

Recortes de Imprensa

Setembro 2019



Apoio:



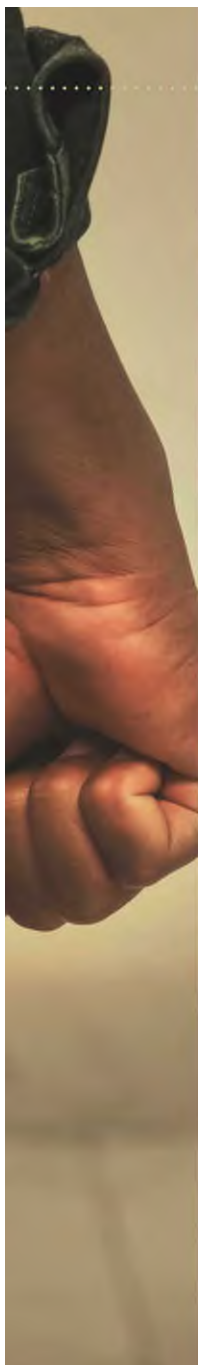
SOCIEDADE

CRIANÇAS E JOVENS VÍTIMAS

MAIORIA DOS CRIMES SEXUAIS ACONTECE NA FAMÍLIA

TEXTO | CLÁUDIA SEBASTIÃO

Mais de metade da violência sexual contra crianças e jovens é perpetrada por familiares, e o recurso à internet tem vindo a aumentar neste tipo de crimes. Fomos conhecer melhor esta realidade e o projeto da APAV que apoia uma média de 22 novas vítimas todos os meses.



Os números impressionam: todos os meses chegam, pela primeira vez, em média 22 crianças e jovens vítimas de crimes sexuais à Rede Care, da APAV. Carla Ferreira coordena a equipa especializada em apoiar crianças e jovens vítimas de violência sexual. Entre janeiro de 2016 e maio de 2019, verificou-se um aumento crescente dos pedidos de ajuda. O dado que mais pode espantar é que em 54,1% dos casos a violência acontece na família, e 19,8% destes alegados agressores são os próprios pais e mães. Carla Ferreira explica que «estamos a falar de um contexto de proximidade em que as crianças vivem muitas vezes com os supostos abusadores, são comportamentos desviantes e trata-se do contexto de oportunidade».

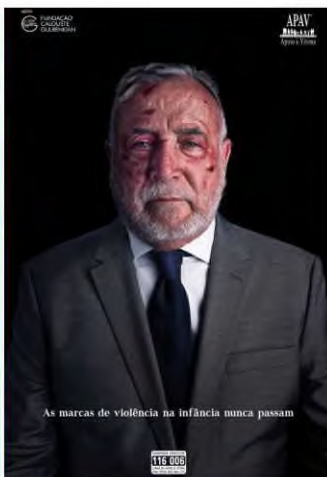
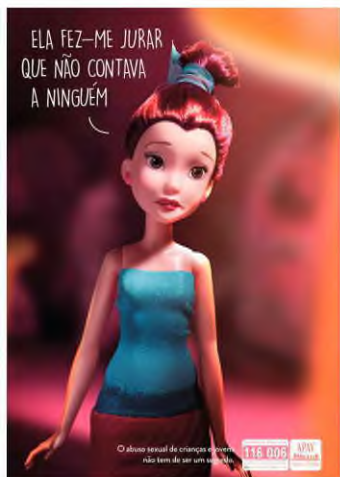
Mesmo quando o abuso acontece fora da família, na maioria dos casos é com alguém conhecido. «É preocupante pensar que a maioria destas situações acontece dentro de portas, num ambiente em que a criança devia ter como securizante e, naqueles casos, não é.» A responsável pela Rede Care afirma: «A maioria destes casos não é revelada nem denunciada atempadamente porquê? Porque há o contexto família. Ou então são revelados pela criança a um dos familiares que não quer aceitar a situação ou não quer denunciar. Estamos a conjugar fatores para que as consequências sejam potencialmente aumentadas e careçam de uma intervenção mais prolongada.»

Há inúmeros casos de situações «prolongadas no tempo de abuso pelos progenitores ou pelos novos companheiros ou novas companheiras em que as crianças e jovens são envolvidos nessas práticas

sexuais. Também temos situações em que as crianças só nos chegam através da equipa que intervém com homicídios e no meio descobrimos uma situação de crime sexual. Já não faltava mais nada...»

Para se perceber de que estamos a falar é preciso saber o que é a violência sexual. Não existe nenhum crime com esse nome. Há vários que encaixam nesta classificação mais geral. Na prática, trata-se de «todo o contacto de natureza sexual, independentemente do meio, da sua continuidade ou não no tempo e de quem está na situação. É todo o contacto indesejado para a criança ou o jovem ou que provoca perturbação ao seu desenvolvimento». A lei estabelece que todos os comportamentos sexuais que envolvem menores de 14 anos são crime, independentemente de terem sido «consentidos». O que nem sempre se percebe socialmente. «Já tive situações em que tive de dizer “se uma criança está a dar à luz aos 12 anos, ela foi vítima de violência sexual”. A lei rege todas as pessoas, independentemente de credos, etnias, etc. Uma criança de 12 anos tem maturidade para dar consentimento?» A lei entende que não e por isso as penas são agravadas para os crimes que envolvem menores de 14 anos.

Segundo os dados, tem aumentado a violência sexual através da internet. Carla revela já ter tido casos com crianças de nove anos. «Temos os conteúdos autoproduzidos e o aliciamento *online*.» No primeiro caso, são os próprios jovens que «produzem material sexual sobre si próprios e partilham» com amigos, namorados, etc. «Espalha-se como pó e traz consequências como termos vítimas a ter de mudar de



Violência sexual contra crianças através da internet tem aumentado.

escola porque toda a gente fica a ver os vídeos, as imagens, as fotografias. Tem um impacto brutal», revela. Situações cuja investigação é muito difícil de fazer e determinar até onde foram as partilhas.

Por outro lado, existem também situações de aliciamento. «Temos pessoas com perfis nas redes sociais que têm apenas crianças dos 10, 11, 12 e mantêm conversas de cariz sexual. São conversas que começam com coisas muito inócuas como “como estás?”, “és muito giro”, “em que escola andas?”, “eu também ando numa escola perto dessa”.» Há depois o passo seguinte, como conta a coordenadora da rede, recorrendo à sua experiência. «Perguntavam a crianças com nove anos se podiam ir ter com essa pessoa a um determinado sítio, dando-lhe um beijo na boca e ela dava-lhe 50 euros. Temos outro tipo de pessoas que aliciam crianças mais velhas a irem ter com elas: miúdos que se metem num autocarro e vão ter com essas pessoas e estão desaparecidos algum tempo. Uma criança de 12 anos não mede estas consequências e há aqui casos que quase configuram uma situação de

sequestro, porque as crianças depois são mantidas num espaço contra a sua vontade.» Outro tipo de aliciamento é aquele que envolve troca de imagens. Quando há uma rutura, passa a haver chantagem e a ameaça de as partilhar.

A própria natureza da internet dificulta a diminuição e o controlo deste tipo de comportamentos. «As crianças e os jovens estão constantemente *online*. Depois, porque a supervisão é muito escassa: quer porque os pais não sabem como supervisionar quer porque estamos a falar muitas vezes de partilha em locais com alojamento temporário.» Da sua experiência, a coordenadora da rede diz que as consequências são, muitas vezes, mais «devastadoras» do que os abusos físicos. «Quando é uma partilha *online* que anda a correr por não sei onde e corre escolas inteiras, cidades inteiras, o impacto que tem naquela criança ou jovem é avassalador e também na família.» Há cuidados que os jovens e as famílias devem ter e que podem ajudar a diminuir a exposição (ver caixa).

Pela internet ou fisicamente, a violência sexual deixa marcas, que diferem muito de pessoa para pessoa, do apoio que teve, da duração no tempo, da idade da vítima, se acreditaram na sua revelação, etc. Por isso, Carla diz que nem todas as crianças precisam de apoio psicológico. «Às vezes, precisam apenas de um apoio muito curto. Às vezes, conseguem com as



suas próprias estratégias interiorizar a situação de uma forma muito positiva, ou seja “ok, isto aconteceu, mas eu consegui ultrapassar isto sozinha”. Às vezes, chegam com os mecanismos feitos já por elas próprias e temos mais de intervir com a família.» Certo é que uma intervenção atempada ajuda a diminuir as consequências. «Intervenção que, muitas vezes, só é conseguida se a criança tiver alguém a quem recorrer dentro do seu círculo mais próximo e se essa pessoa adulta conseguir dar o salto, denunciar a situação e pedir ajuda.»

Atenção e prevenção

Esse é um dos problemas maiores: acreditar nas crianças. Carla diz que as crianças não mentem nestas situações. «É muito improvável que uma criança de sete ou oito anos crie uma história de violência sexual na sua cabeça perpetrada por uma pessoa e consiga manter este relato ao longo do tempo. Quando uma criança vem ter com um adulto e revela uma situação de violência sexual, a última coisa que este adulto deve fazer é duvidar daquele relato. Devemos valorizar a coragem que teve.»

Carla Ferreira explica que há coisas a que se pode estar atento: «Sobretudo em crianças mais

pequenas, vão começando progressivamente a manifestar comportamentos mais sexualizados, uma ida à casa de banho, querer reproduzir algum contacto sexual com crianças da mesma idade.» A coordenadora da rede alerta que, havendo suspeita, deve-se ligar «para a APAV, para a polícia, para o tribunal, mas não deixem as coisas a marinar à espera que volte a acontecer.»

A Rede Care presta apoio às vítimas, mas também faz ações de formação e sensibilização em escolas, desde o pré-escolar. «Ensinamos coisas muito simples que podem ser usadas pelos pais em casa: o que são as minhas partes privadas, quem pode mexer nas minhas partes privadas, e em que contexto. É o contexto de tomar banho? É ir ao médico e ser preciso ser examinado? O que é que me deixa desconfortável? Quando me sinto desconfortável, o que é que eu sinto: sinto-me ansioso? Sinto-me com

Equipa da Rede Care está presente em dez cidades, mas desloca-se onde for preciso, ao encontro das vítimas.



Internet: Conselhos de Carla Ferreira

- . Não aceitar pedidos de amizade de pessoas que não conhece.
- . Não encetar conversas com desconhecidos.
- . Não partilhar imagens de natureza íntima com ninguém, nem com quem conhece nem com quem desconhece.
- . Se há alguma abordagem que deixa desconfortável, reportar imediatamente.
- . Não fazer coisas em troca de dinheiro ou presentes (muitas vezes, estes jovens são aliciados em troca de dinheiro, em troca de roupa, de PlayStation, de favores, de um bilhete para algo).



sociedade

raiva? Identificar pessoas de confiança para lhes pedir ajuda.»
Carla é bem-disposta e conversa sempre com um sorriso. «A certa altura temos de ganhar um escudo, porque senão ao fim de duas semanas temos de ir embora. Já cá estou desde 2010 e há pouco ouvi uma história e pus as mãos à cabeça. A pessoa pensa que já ouviu tudo e...» Casos difíceis aparecem todos os dias. Integrar e coordenar o apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual levou-a a algumas surpresas: «Alguns tipos de atos, sobretudo os que têm que ver com as questões *online*, algumas formas de agir das pessoas que praticam

estes atos, e também a demora até se comunicar oficialmente e o tempo em que estas crianças estão a ser vítimas.» Uma das que recorda está relacionada com esta demora... «Uma criança abusada toda a infância e já adolescência, dos quatro aos 15 anos. São 11 anos de vida a ser abusada sexualmente... E quando há revelação, o impacto já é monstruoso e é muito complicado intervir. Não é que não se suspeitasse antes, mas demorou muito tempo até haver uma ação. Esta situação só é revelada quando esta jovem é hospitalizada na sequência de uma agressão. Só aí é que cessa a situação. Onze anos...» **lc**

Apoio às crianças, jovens e famílias é prestado de forma confidencial e gratuita, durante o tempo que for necessário.

Vítimas



Contexto



© FONTE: APN/ IRE/CAGE



SAPOTEK

Centro Internet Segura quer ajudar os pais a conhecerem melhor o mundo digital dos filhos

3 set 2019 11:24 · Casa dos Bits · Expert · [comentários](#)

A campanha de verão 2019 do Centro arrancou nas praias da zona de Cascais e tem como foco o tema da parentalidade digital.

Durante esta primeira semana de setembro, a Campanha de Verão do Centro Internet Segura (CIS) chega às praias da zona de Cascais para promover uma utilização consciente da Internet. A iniciativa decorre em parceria com o Departamento de Promoção do Talento da Câmara Municipal de Cascais e tem como principal foco o tema da parentalidade digital.

Com o objetivo de aumentar os conhecimentos da população na área digital e ajudá-la a utilizar a Internet de forma segura, a campanha procura incentivar os pais a conhecerem melhor o mundo digital dos filhos e a partilharem experiências conjuntas, através de diferentes dicas e recomendações práticas.

Desta forma, pretende-se "promover as potencialidades do mundo digital, dar a conhecer as novidades mais recentes e acompanhar a participação e crescimento das crianças e jovens no digital", explica o CIS no comunicado enviado às redações.

A campanha pretende também dar a conhecer a Linha Internet Segura, um serviço gratuito que tem por base o atendimento telefónico e online sobre questões relacionadas com o uso de plataformas e tecnologias online e que [desde o início do ano passou a ser gerida pela Associação de Apoio à Vítima \(APAV\)](#). Dar a conhecer os diferentes recursos que o Centro disponibiliza é outro dos objetivos.



AgroSemana promove setor e atrai 90 mil visitantes

De quinta-feira a domingo, o Espaço AGROS em Argivai acolheu a 7.ª edição da AgroSemana – Feira Agrícola do Norte. Nesses quatro dias, 90 mil pessoas passaram pelo certame

Desde que abriu portas ao público, em 2014, a AgroSemana, organizada pelo Grupo Agros, rapidamente se assumiu como uma das feiras de referência no setor agrícola nacional. As dezenas de milhares de visitantes são prova evidente, mas há outra: o facto de a Feira já ser quase ponto de paragem obrigatório por parte das principais figuras partidárias nesta altura da rentree política.

Num evento em que o objetivo é cimentar parcerias comerciais e institucionais entre as empresas do setor, bem como dar a conhecer as melhores práticas do mesmo, mais uma vez foram destaque os mais de cem expositores espalhados pelo recinto. Muitos deles de empresas e entidades ligadas a Póvoa de Varzim e Vila do Conde, tais como as Cooperativas Agrícolas. A somar a esse aspeto, a feira proporciona o contacto direto com a Natureza, reforçado pela presença de múltiplas espécies de animais de quinta e de raças autóctones.

Também os momentos de convívio são importantes e é por isso que a música é sempre uma forte aposta da organização. Este ano os nomes sonantes foram os D.A.M.A., os Calema e a Mariza, entre quinta e sábado, por esta ordem. Isto para além das várias atividades como o batismo a cavalo, o slide,

o touro mecânico ou a caminhada, que também serviram como forma de angariar fundos para ajudar a APAV, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Ministro da Agricultura revela negociações para melhorar rentabilidade dos produtores de leite

Na sessão inaugural da feira, o ministro da Agricultura Capoulas Santos deu a garantia de que Portugal está a negociar medidas com a União Europeia, no âmbito da nova Política Agrícola Comum (PAC), por forma a melhorar a rentabilidade dos produtores de leite nacionais.

O governante admitiu que os preços pagos aos produtores portugueses ainda são inferiores à média europeia, mas acredita que a diferença pode ser esbatida.

"Os preços são bem mais elevados do que eram em 2015, quando chegámos ao governo, mas ainda não estamos satisfeitos e continuamos a trabalhar dentro da arquitetura da nova PAC para que o setor, no futuro, possa retribuir dignamente o trabalho aos que neles laboram".



Para Capoulas Santos, é essencial "serem encontrados mecanismos disciplinadores do excesso de oferta", contando, para esse fim, com a colaboração do comissário europeu da Agricultura, o irlandês Phil Hogan, que foi um dos convidados neste dia inaugural da AgroSemana e que comentou o assunto: "Continuaremos a apoiar diretamente os produtores de leite, para os impulsionar no mercado, mas vamos também tomar outras medidas, como aumentar em 20% os fundos para promoção dos produtores, para encontrar novos mercados, nomeadamente no México e no Japão".

Governo português distingue comissário europeu com medalha de ouro

O comissário europeu da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Phil Hogan, recebeu a medalha de ouro das mãos de Luís Capoulas Santos, ministro da agricultura português, durante a cerimónia de abertura da feira AgroSemana.

Na altura, o governante europeu disse estar "profundamente honrado por receber a medalha de ouro portuguesa para a agricultura". A distinção, disse Capoulas Santos, "trata-se de uma condecoração que tem como objetivo reconhecer publicamente e distinguir as pessoas ou organizações que, de forma particularmente dedicada e empenhada, através da sua ação continuada, contribuem ou contribuíram para o desenvolvimento da agricultura e valorização do mundo rural".

Presidente da Agros preocupado com envelhecimento dos produtores

José Capela, presidente do Grupo Agros, manifestou preocupação com a avançada idade dos produtores nacionais.

"Entre os nossos produtores, a idade média

é de 54 anos, mas apenas 14% tem menos de 40 anos e 2% menos de 30. É algo que põe em causa o futuro deste setor", advertiu.

O ministro da Agricultura e o comissário europeu acompanham José Capela neste tema. "É um problema estrutural gravíssimo de Portugal e da Europa, mas já temos programas para inverter essa situação com um conjunto de estímulos muito importantes. Teremos pago, nestes três anos de Governo, 300 milhões de apoio aos jovens agricultores, ajudando instalar 4 mil explorações", venceu Capoulas Santos.

Phil Hogan concordou e assegurou que a nova PAC, que entra em vigor a partir de 2020, tem essa questão em consideração. "Além de um apoio de 25% de apoio diretos, temos empréstimos com baixas taxas de juros e por um período de 20 anos em vez dos atuais 7".

Líderes partidários garantem compromisso com mundo rural

Em dias diferentes, Rui Rio, Assunção Cristas, Santana Lopes e Jerónimo de Sousa fizeram questão de visitar a AgroSemana.

O primeiro foi o líder do PSD, logo na quinta-feira, que alertou igualmente para a falta de rejuvenescimento do setor agrícola.

"A agricultura é fundamental na nossa economia, mas a maior crise que atravessa prende-se com o seu futuro, porque a composição dos empresários do setor tem uma média de idade de 65 anos e só 4% por cento tem menos de 40. É vital rejuvenescer o tecido empresarial na agricultura e evitar a ameaça deste definir e não ter futuro dentro de 20 anos", sublinhou. "Temos de reforçar o peso da agricultura no PIB [produto interno bruto] e nas exportações. Seja que governo for, e mais importante que fazer críticas a uns ou a outros, é perceber que este é um problema sério e que devemos todos estar unidos para entender e melhorar".



Mariza foi a grande atração musical



Caminhada bem disposta para ajudar a APAV



Comissário europeu reconhecido pelo ministério da Agricultura



Presidente da Agros José Capela com Rui Rio do PSD



Assunção Cristas do CDS



Santana Lopes do Aliança



Jerónimo de Sousa do PCP

Na sexta, a presidente do CDS-PP lembrou que um dos pontos principais do programa do partido para as próximas legislativas "é o compromisso com o mundo rural", disse. "Para o CDS são muito importantes os agricultores e as empresas desta área. Merecem todo o nosso agradecimento e apoio porque estão a trabalhar, muitas vezes em condições difíceis, para termos produtos de primeira qualidade. Temos um território para preservar também a através de uma agricultura mais moderna".

Assunção Cristas mencionou também os constrangimentos que o setor agrícola sentiu com a recente greve dos motoristas de transporte, salientando a necessidade "alterar a lei dos serviços mínimos".

No sábado, o fundador e líder do partido Aliança passou pelo evento. Pedro Santana Lopes abordou a necessidade de avançar para

a descentralização.

Falou de concelhos esquecidos no território nacional onde a juventude não se fixa e deixou uma garantia: "Eu considero a descentralização imperativa. Se a Aliança vier a ter participação nalgum Governo, eu asseguro que há Ministérios que vão sair de Lisboa. E vamos contratar funcionários das próprias localidades".

Saltando para domingo, o secretário-geral do PCP explicou que Portugal "tem potencial para produzir mais no setor agrícola", exigindo "mais apoios" para os produtores.

Numa zona que é considerada a maior bacia leiteira do país, Jerónimo de Sousa lamentou que nos últimos anos o setor tenha sido "fustigado com a liquidação de cerca de 90% da produção", assegurando que o PCP tem políticas concretas para inverter a situação. "Temos de olhar para a agricultura como um setor de interesse nacional. Por isso, em termos programáticos, temos medidas imediatas, de apoio ao setor cooperativo, aos agricultores, e benefícios para os pequenos e médios produtores. Temos defendido essas medidas, mas nem sempre encontramos respostas positivas".

O líder dos comunistas diz que tem de ser travado "um verdadeiro combate ao défice agroalimentar do país", reiterando que, atualmente, por falta de produção, "são gastos centenas de milhões de euros em importações" neste âmbito.



HORPOZIM distribui centenas de Sopas d' A Póvoa

Os legumes poveiros voltaram a estar em destaque durante os 4 dias da feira AgroSemana, que terminou no domingo no espaço Agros, com particular incidência para a oferta de cerca de 600 sopas, no último dia.

A atividade promovida pela HORPOZIM, Associação Empresarial Hortícola, distribuiu as centenas de sopas, numa degustação que serviu para demonstrar a cadeia alimentar desde o produtor até ao consumidor.

A prova da sopa revelou também algumas das principais

razões para o seu consumo, entre as quais o equilíbrio de dietas saudáveis e a enorme riqueza de vitaminas e minerais.

Os produtos frescos hortícolas foram cozinhados no local pelos dirigentes e mulheres da entidade que conta com mais de 700 associados.

Este ano, o espaço HORPOZIM na AgroSemana estendeu-se também ao espaço Agroalimentar, onde foram realizadas provas de legumes grelhados, indo ao encontro dos sabores para potenciar o consumo de vegetais.



Legumes poveiros em destaque





9'95 €/MÊS

PARA QUALQUER GRADUAÇÃO COM ANTI-REFLEXO MONOFOCAIS E PROGRESSIVOS SEM JUROS

OPTICALIA PÓVOA DE VARZIM

PRACA MARQUES DE POMBAL, 2
4490-442 Póvoa de Varzim. Telf: 252 043 205

Atividade: 04/09/2019

MAIS/Semanário

PÓVOA DE VARZIM E VILA DO CONDE EM DESTAQUE

DIRETOR: VIRGÍLIO TAVARES // SAI ÀS QUARTAS // 04 SETEMBRO 2019
PREÇO AVULSO: 1€ // ANO 8 // Nº 351 // WWW.MAISSEMANARIO.PT

TOYOTA

NOVO COROLLA HYBRID

Macedo & Macedo
PÓVOA DE VARZIM

Mais de 250 atletas participam no torneio de homenagem a Nuno Rios

NÁUTICO bar

"O Varzim estava a ser gerido de forma pouco profissional"

A afirmação é de Carlos Costa, presidente da Comissão Administrativa do Varzim, depois de algumas semanas na gestão do clube. Dirigente confirma que o emblema poveiro ainda não superou os problemas financeiros e aponta estabilização na II Liga como objetivo. PÁG 10

AgroSemana debate futuro do setor com forte participação

PÁGINAS 2 E 3

PÓVOA DE VARZIM - HIPER -

pingo doce

PINGO DOCE - ARGIVA!

excellence corpus

Instituto de Beleza
Tratamentos Corporais · Faciais

www.excellencecorpus.com
252 641 176 - 929 041 888

DESPORTO

Balasar reúne plantel jovem e quer ser entidade formadora

PÁGINA 9



SOCIEDADE

Supermercado instala-se na antiga fábrica Madrugada

PÁGINA 8

VILA DO CONDE

Festa rural nos jardins do centro da cidade no mês de setembro

PÁGINA 14

CA Poupança My Project

VIAJAR um carro, roupa nova

Com a CA Poupança My Project é menos conversa e mais ação

Começa já a poupar para os teus objetivos. #menosconversa

808 20 60 60

CA Crédito Agrícola

Desde 1911

máxima

Jean Louis David apoia luta contra a violência doméstica

A iniciativa Hair Fashions Weeks, um projeto solidário bem conhecido da marca Jean Louis David, regressa setembro para uma 10ª edição, em associação com a APAV.

Por Máxima, 04.09.2019

De 9 a 22 de setembro, as *Hair Fashion Weeks* permitem usufruir de serviços de cor e corte a preços exclusivos – e por uma causa especial. Durante duas semanas, a marca **Jean Louis David** e a **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)** associam-se a uma campanha, permitindo aos clientes apoiarem a **luta contra a violência doméstica**.

Além de apoiar este **projeto de cariz solidário**, esta **10ª edição** visa a democratização do acesso aos serviços de cabeleireiro. As duas semanas dividem-se por **dois packs promocionais**, sendo que, a primeira semana – de 9 a 15 de setembro - aplica-se à **cor** e a segunda semana - de 16 a 22 de setembro - dedica-se ao **corte**. A semana de cor consiste numa coloração à escolha que inclui *brushing*, por €30; enquanto a semana de corte inclui o corte mais *styling/finish* por €20.

As *Hair Fashions Weeks* têm como objetivo angariar fundos para apoiar a instituição: por cada pack vendido são revertidos 2€ como donativo à APAV. O **donativo** visa **formar e qualificar técnicos que prestam apoio às vítimas**, **promover os direitos da vítima em Portugal** e **minimizar as marcas que um crime de violência provoca nas vítimas**.

Saiba mais sobre a iniciativa em [Link] https://www.jeanlouisdavid.pt/artigo/participe-e-contribua-nesta-edicao-das-hair-fashion-weeks_110109/1



ID: 82331711

05-09-2019

Mais de um terço dos jovens foi vítima de cyberbullying

Sondagem realizada pela UNIFEC, em trinta países, revela que mais de um terço de jovens disse ter sido vítima de 'bullying online'. Na Região problema também está identificado

LUÍS PEDRO SILVA/LUSA
lsilva@acorianooriental.pt

Espalhar informação falsa, assediar/perseguir, incomodar e/ou insultar através de mensagens por telefone, email ou nas redes sociais. É esta a definição de cyberbullying. Um problema que afeta um terço dos jovens, segundo uma sondagem realizada pela UNICEF, em trinta países.

Na Região os casos de cyberbullying afetam, sobretudo, raparigas adolescentes devido a relações amorosas mal resolvidas.

"A APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) faz acompanhamento de jovens vítimas de cyberbullying. Geralmente devido a relações de namoro que já terminaram e não ficaram bem resolvidas. Fazem bullying online através de chantagem com a partilha de fotografias ou conteúdos íntimos", refere Raquel Rebelo, gestora do gabinete de apoio à vítima de Ponta Delgada.

A APAV refere que esta situação provoca uma grande instabilidade na vítima e aconselha os jovens ou adultos, vítimas de cyberbullying a procurar apoio.

"A APAV dispõe de informação num site sobre várias vertentes de violência. As pessoas podem informar-se sobre formas de resolver este problema", acrescenta Raquel Rebelo.

A representante da APAV acrescenta que são realizadas ações de formação sobre esta temática junto das escolas para despertar os jovens para este problema.

A PSP, através da equipa do programa Escola Segura, também desenvolve formação sobre esta temática junto das escolas que solicitam uma ação de formação aos alunos.

Através do estudo desenvolvido pela UNICEF foi possível saber que mais de um terço de jovens de 30 países disse ter sido vítima de 'bullying online'.

Um em cada cinco dos mais de 170.000 jovens inquiridos, entre

Soluções na Escola devem ser revistas

"A solução que as escolas muitas vezes encontram passa por suspender o agressor durante três ou cinco dias ou por transferir a vítima de turma", mas isso não chega, sustentou Sílvia Branco, gestora da APAV nos Açores, durante uma palestra do Rotary Club realizada em abril, defendendo ser fulcral que se realize "um trabalho de continuidade" e de suporte psicológico junto da criança que sofre 'bullying'.

A dirigente refere que a APAV Açores estará disponível para ajudar "uma, mil ou quantas vezes forem necessárias" quem lhe for bater à porta. ♦

os 13 e os 24 anos, declarou ainda ter faltado à escola devido ao 'cyberbullying' e à violência.

A UNICEF, que recolheu a formação através da plataforma gratuita de mensagens U-Report, onde os jovens prestam tes-

Fazem bullying online através de chantagem com a partilha de fotografias ou conteúdos íntimos

RAQUEL REBELO
APAV PONTA DELGADA

Os jovens de todo o mundo denunciaram que estão a ser vítimas de 'bullying online', o que está a afetar a sua educação

HENRIETTA FORRE
DIRETORA UNICEF



Cyberbullying são um problema que afetam jovens de todo o mundo segundo um relatório da UNICEF

temunho de forma anónima, considera o fenómeno "preocupante" e apela à "ação urgente" na aplicação de "políticas para a proteção de crianças e jovens contra o 'cyberbullying' e o 'bullying'".

A sondagem revelou que, para quase três quartos dos jovens, as redes sociais, incluindo o Facebook, Instagram, Snapchat e

Twitter, são "onde mais acontece o 'bullying online'".

"Melhorar a experiência educativa dos jovens significa ser responsável pelo ambiente que eles encontram 'online' e 'offline'", disse a diretora executiva da UNICEF, Henrietta Forre, citada num comunicado da organização.

Cerca de 32% consideram que "os governos devem ser respon-

sáveis por acabar com o 'cyberbullying'", enquanto 31% disseram que a responsabilidade cabia aos jovens e 29% que competia às empresas de Internet.

"Independentemente da sua origem geográfica e do seu nível de rendimento, os jovens de todo o mundo denunciaram que estão a ser vítimas de 'bullying online', o que está a afetar a sua educação, e que querem que isso pare", disse Forre. "Ao assinalarmos o 30.º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (que se assinala em novembro) temos que garantir que os direitos das crianças estão na vanguarda das políticas de segurança e proteção digital", salientou a diretora executiva da UNICEF.

A organização aconselha a "criação de linhas de apoio de âmbito nacional para apoiar crianças e jovens" e a "melhoria dos padrões éticos e das práticas, por parte das entidades que disponibilizam serviços de redes sociais, especificamente no que diz respeito à recolha, informação e gestão de dados".

Defende também a formação de professores e pais para prevenir e dar resposta ao fenómeno. ♦



APAV está a acompanhar casos de bullying na Região

DIREITOS RESERVADOS



ID: 82331711

05-09-2019

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

ANO CLXXXIV - Nº 20558
QUINTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2019
DIÁRIO

DIRETOR
PAULO SIMÕES

0,90 €
IVA inc.

Açoriano Oriental

www.acorianooriental.pt

Direita pede mais verbas para os media

PSD e CDS defendem um reforço dos apoios concedidos à comunicação social privada. PSD defende corte de custos no GACS e o CDS defende mesmo a sua extinção, como o PPM **PÁGINA 5**

DECATHLON

KIPSTA
SACO DE DESPORTO
KIPOCKET 20 LITROS

4€95

20 LITROS

QUALIDADE A PREÇOS SEMPRE MAIS BAIXOS



Vitória pronta para triunfar no Sporting

A cumprir um sonho, a micaelense de 15 anos vai integrar os Sub-19 e a equipa B feminina do Sporting Clube de Portugal **PÁGINA 22**

Relatório da UNICEF alerta para cyberbullying entre jovens

APAV diz que, nos Açores, o “bullying na internet” afeta sobretudo raparigas na sequência do fim de um namoro **PÁGINA 7**

Rui Rio em São Miguel no próximo fim de semana

PÁGINA 32

Azores Airlines freta Boeing à espanhola Air Europa

PÁGINA 8



Açoriana no serviço de meteorologia do Reino Unido

Ana Barbosa Aguiar trabalha com modelos oceanográficos. Está há quatro anos no prestigiado Met Office **PÁGINAS 2 E 3**

Jardim Fest traz música, videodança, cinema e artesanato ao Parque Urbano

PÁGINAS 10 E 11

Agriloja

DESCONTO DIRETO PARA CLIENTES COM CARTÃO AGRILLOJA

10%

EM TODO O ALIMENTO P/ CÃO DA MARCA

ROYAL CANIN

Desconto limitado aos produtos associados e para compras a pronto pagamento de clientes identificados com Cartão Cliente Agriloja, na loja Agriloja das Regiões Autónomas dos Açores, entre 1 e 30 de Setembro de 2019, salvo rutura de stock e não acumulável com outras campanhas em vigor. IVA à taxa legal em vigor.

RE/MAX 4YOU 296 30 20 20

Morada T3 ótimo Investimento Ponta Delgada (S. José) ID: 123541106-5 165.000,00€

Morada T3 bairro Vila Faia Rosto do Cão (Livramento) ID: 123541042-65 190.000,00€

Morada T3 Ponta Delgada (S. José) ID: 123541070-66 75.000,00€

Rua Padre João Batista Valles, n.3 (junto à Av. D. João III) | 9500-310 Ponta Delgada | 4you@remax.pt | 296 30 20 20

05 Set Prémio APAV para o Jornalismo atribuído a Carolina Reis

Posted at 15:30h in Média, Notícias



A jornalista Carolina Reis, que trabalha no jornal Expresso, é a vencedora da primeira edição do Prémio APAV para o Jornalismo, com a peça «Filhos da Violência»

O júri – do qual fez parte o Sindicato dos Jornalistas – enalteceu a originalidade do trabalho premiado, que dá destaque a um tema pouco abordado pela comunicação social: as consequências da violência doméstica perpetuadas nos filhos e nas filhas das vítimas, levantando a questão da consideração destas crianças como vítimas diretas de crime.

A cerimónia de entrega do Prémio APAV para o Jornalismo vai realizar-se na próxima segunda-feira, dia 9 de setembro, pelas 17.00, na Casa da Imprensa

Após a entrega, decorrerá uma conversa entre a jornalista Carolina Reis e o painel de jurados do prémio, constituído por Álvaro Laborinho Lúcio (associado-fundador e presidente da Mesa da Assembleia Geral da APAV), André Sendin (presidente da Escola Superior de Comunicação Social e Sofia Branco (presidente da Direção do Sindicato dos Jornalistas).

O Prémio APAV para o Jornalismo tem um valor monetário de 1.500 euros e conta com o apoio da Fundação Montepio e da Casa da Imprensa.

Tags: **Carolina Reis, expresso, Jornalismo, prémio APAV, violência doméstica**



SOCIEDADE

Jornalista do Expresso vence prémio APAV

05.09.2019 às 13h08



ALEX GOZBLAU

Carolina Reis é a vencedora da primeira edição do Prémio APAV para o Jornalismo, com a peça “Filhos da Violência”, publicada na revista E em janeiro de 2018

A jornalista do Expresso, Carolina Reis, é a vencedora da primeira edição do Prémio APAV para o Jornalismo, com a peça “Filhos da Violência”, onde se conta a história de Alexandra, Inês, Cláudia, Rogério e Pedro, cinco crianças que testemunharam a violência dos pais sobre as mães. Há em Portugal mais 14 mil menores com a mesma experiência traumática.

O júri enalteceu a originalidade do trabalho premiado, publicado na revista E a 20 de janeiro de 2018, pelo “destaque a um tema pouco abordado pela Comunicação Social: as consequências da violência doméstica perpetuadas nos filhos e filhas das vítimas, levantando a questão da consideração destas crianças como vítimas diretas de crime”.

O prémio será entregue na próxima segunda-feira, dia 9 de setembro, na Casa de Imprensa.

A reportagem pode ser lida [aqui](#)

PRÉMIO APAV PARA O JORNALISMO VAI PARA TRABALHO DO EXPRESSO

Por Pedro Durães a 5 de Setembro de 2019




Filhos da
Violência,
assinado por
Carolina Reis, é
o trabalho
vencedor venceu
a primeira edição
do Prémio APAV
para o

Jornalismo. A peça, publicada pelo semanário Expresso, foi distinguida pelo júri por dar "destaque a um tema pouco abordado pela comunicação social: as consequências da violência doméstica perpetuadas nos filhos e filhas das vítimas, levantando a questão da consideração destas crianças como vítimas directas de crime".

A entrega do prémio, no valor de 1500 euros, terá lugar na próxima segunda-feira, dia 9 de Setembro, pelas 17h na Casa da Imprensa, sendo acompanhada de uma conversa entre a jornalista Carolina Reis e o júri do prémio, constituído por Álvaro Laborinho Lúcio (associado-fundador e presidente da mesa da Assembleia Geral da APAV), Sofia Branco (presidente do Sindicato dos Jornalistas) e André Sendin (presidente da Escola Superior de Comunicação Social).

Jornalista do Expresso vence Prémio APAV para o Jornalismo

Por **Cristina Mendonça** - 5 Set 2019 - 12:00  355

A jornalista Carolina Reis, do jornal Expresso, é a vencedora da primeira edição do Prémio APAV para o Jornalismo, com a peça "Filhos da Violência".



Carolina Reis venceu o prémio com a peça "Filhos da Violência" (Foto D.R.)

O júri enalteceu a originalidade do trabalho premiado, que "dá destaque a um tema pouco abordado pela Comunicação Social: as consequências da violência doméstica perpetuadas nos filhos e filhas das vítimas, levantando a questão da consideração destas crianças como vítimas diretas de crime".

A cerimónia de entrega do Prémio APAV para o Jornalismo realiza-se na próxima segunda-feira, 9 de setembro, pelas 17 horas, na Casa da Imprensa.

Na ocasião, haverá lugar para uma conversa entre a jornalista Carolina Reis e o júri do prémio, constituído por Álvaro Laborinho Lúcio (Associado-Fundador e presidente da Mesa da Assembleia Geral da APAV), Sofia Branco (presidente do Sindicato dos Jornalistas) e André Sendin (presidente da Escola Superior de Comunicação Social).

O Prémio APAV para o Jornalismo tem um valor monetário de 1.500 euros e conta com o apoio da Fundação Montepio, bem como com o apoio da Casa da Imprensa.

O trabalho "Filhos da Violência" pode ser lido **AQUI**.

(CM)

Mais de um terço dos jovens foi vítima de cyberbullying

👤 Luís Pedro Silva/Lusa 📍 Regional 📅 5 de Set de 2019, 09:24

Sondagem realizada pela UNICEF, em trinta países, revela que mais de um terço de jovens disse ter sido vítima de 'bullying online'. Na Região problema também está identificado

Espalhar informação falsa, assediar/perseguir, incomodar e/ou insultar através de mensagens por telefone, email ou nas redes sociais. É esta a definição de cyberbullying. Um problema que afeta um terço dos jovens, segundo uma sondagem realizada pela UNICEF, em trinta países.

Na Região os casos de cyberbullying afetam, sobretudo, raparigas adolescentes devido a relações amorosas mal resolvidas.

"A APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) faz acompanhamento de jovens vítimas de cyberbullying. Geralmente devido a relações de namoro que já terminaram e não ficaram bem resolvidas. Fazem bullying online através de chantagem com a partilha de fotografias ou conteúdos íntimos", refere Raquel Rebelo, gestora do gabinete de apoio à vítima de Ponta Delgada.

Ler mais na edição desta quinta-feira, 5 de setembro 2019, do jornal Açoriano Oriental

F A I R E

Posted on September 9, 2019 by Rita Castro

Beleza e solidariedade de mãos dadas contra a violência doméstica



De 9 a 22 de setembro, as *Hair Fashion Weeks* estão de volta aos salões Jean Louis David com descontos que chegam aos 50%.

Se estava à espera da oportunidade perfeita para pintar o cabelo, aproveite os próximos dias para o fazer e ainda ajuda a APAV na luta contra a violência doméstica – por cada serviço 2€ revertem a favor da associação.

Para quem preferir guardar a ida ao cabeleireiro para mais tarde, os *Vouchers Pack Cor* (30€) e *Pack Corte* (20€) estão à venda durante todo o mês de setembro, nos salões e na [loja online](#), e podem ser utilizados até novembro.

Desde 2015, a Jean Louis David já conseguiu angariar mais de 46 mil euros a favor da APAV. Os donativos contribuem para a formação de técnicos que prestam apoio às vítimas e ajudam a promover os direitos da vítima em Portugal e a minimizar as marcas causadas pela violência doméstica.

Todos os detalhes da campanha [aqui](#).

O desfile de moda dedicado à sustentabilidade e contra a violência doméstica

Escrito por [Incomum magazine](#)

Dia 17 de setembro, às 18h30, o Centro de Acolhimento ao Cidadão recebe o desfile de moda dedicado à sensibilização do público para a violência doméstica. O evento ainda pretende chamar a atenção para temas como a sustentabilidade.

A Assembleia da República acolhe, no próximo dia 17 de setembro, o desfile de moda **"A violência não está na moda"**, uma iniciativa organizada em parceria com a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e o Movimento Mulheres de Vermelho.

A iniciativa visa a sensibilização do público para a valorização social das mulheres que são vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma chamada de atenção para um problema social dramático em Portugal.

"A violência não está na moda" é um evento no qual estarão reunidas, não só manequins profissionais, mas também outras mulheres com papéis de responsabilidade política e social na sociedade, como o caso de Teresa Pinto Coelho, Yolanda Lobo, Carla Matadinho, Sandra Córias, Teresa Guilherme, entre outras, assim como mulheres que foram acompanhadas pela APAV.

"Para estas mulheres será um dia completamente diferente, em que vão ser maquilhadas, penteadas e tratadas como umas modelos e ainda viver a experiência dos bastidores de um grande desfile de moda. Um pequeno gesto que contribui para a sua valorização pessoal" – adianta o mentor do projeto.

O desfile de moda é a apresentação da nova marca portuguesa "The Thinker and The Sinner" que trabalha na área da economia circular, que tem como missão o zero desperdício têxtil e o *upcycling*, integrando e reinventando na sua confeção técnicas tradicionais como o *patchwork*. A coleção, que será cedida para o desfile, apresenta uma visão que promove a sustentabilidade do nosso planeta e dá continuidade ao compromisso social de apoio no combate à violência doméstica.

A coleção, que será cedida para o desfile, apresenta uma visão que promove a sustentabilidade do nosso planeta e dá continuidade ao compromisso social de apoio no combate à violência doméstica.

Neste mesmo dia serão disponibilizados quatro pontos de recolha de desperdício têxtil pela DariAcordar/Desperdício Zero numa iniciativa conjunta com a Assembleia da República.

Local

Hair Fashion Weeks

• 1 semana

🔥 93

Jean Louis David Portugal e a APAV juntaram-se novamente para uma nova edição das Hair Fashion Weeks.

A iniciativa decorre até 22 de Setembro e resulta na angariação de fundos para as actividades da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima: por cada serviço de cor ou corte realizado, a Jean Louis David apoia a APAV com 2 euros.

De 9 a 15 de Setembro, os salões JLD promovem o Pack Cor: nestes dias, qualquer serviço de cor + brushing está disponível nos salões JLD pelo valor de 30 euros.

Nos dias 16 a 22 de Setembro, é através do Pack Corte que pode contribuir para a APAV, com todos os serviços de corte pelo valor de 20 euros.

Também se encontram disponíveis *vouchers* para utilizar nos meses de Outubro e Novembro.

A APAV esclarece que as receitas revertem "a favor da Associação e para o apoio a mulheres vítimas de violência".

A campanha tem como hashtag: #PelasSuperMulheres



Violência doméstica exige medidas de prevenção

MAIS FORMAÇÃO nas escolas é uma das propostas do Bloco de Esquerda para prevenir um número cada vez maior de casos de violência doméstica.

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

| Miguel Viana |

O elevado número de casos de violência doméstica ocorridos no distrito de Braga motivou ontem uma reunião dos candidatos do Bloco de Esquerda (BE) pelo círculo de Braga, com o núcleo bracarense da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

“Vimos conhecer a realidade do apoio à vítima. A realidade mostra um dado para nós surpreendente: Braga é um dos distritos onde há maior número de casos de violência doméstica. É preciso actuar sobre estas situações”, defendeu José Maria Cardoso, cabeça de lista do BE por Braga.

Como medidas preventivas, os candidatos bloquistas defendem uma maior aposta na prevenção.

“Interessa que se faça um trabalho de base, de prevenção. É preciso que se criem condições de educação, de formação ao nível das escolas, para que muitas dessas crianças tenham esse acompanhamento desde cedo, e para que haja uma consciencialização para um problema que



DR

Candidatos do Bloco de Esquerda passaram pela APAV - Braga

existe”, referiu José Maria Cardoso.

O candidato bloquista defendeu ainda mais incentivos para que as pessoas “façam as suas queixas, terem condições para despoletar o problema. Isto não se faz por decretos, faz-se colocando no terreno pessoas que trabalham estas áreas, numa forma de acompanhamento permanente.”

O dia da pré-campanha bloquista no distrito de Braga começou com uma deslocação à feira semanal de Prado (Vila Verde), com a presença da coordenadora nacional Catarina Martins. Seguiu-se uma reunião com a Associação Portuguesa de Podologia e uma deslocação à APLO - Associação de Profissionais Licenciados de Optometria.



ID: 82427707

11-09-2019

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CASAL



AUTOR.
Carolina
Aires

Médica de Família na Clínica FozMed

A violência doméstica é qualquer recção feita direta ou indirectamente, de carácter verbal, físico ou implícito, utilizada para controlar outras pessoas, quer seja dentro de um casal, um namoro, pais para filhos, os filhos para pais, etc. Engloba então os conceitos de violência doméstica, ameaça, coacção, injúria ou difamação, violação, abuso sexual, homicídio. É um crime público, portanto, passível de ser punido por lei.

Estudos demonstram que em todas as idades, raças, tipos de relacionamento ou classes sociais existe violência doméstica. O que acontece é que se associa o conceito violência doméstica ao maior número de casos conhecidos, criando-se erradamente um protótipo de uma vítima mulher, casada com um homem, de classe social mais desfavorecida.

A violência doméstica ainda está muito desvalorizada sobretudo nas pessoas de estatuto médio e médio-alto (têm mais dificuldade em denunciar estas situações), assim como nos casais homossexuais (a violência pode ser exercida com alguns aspetos



diferentes em relação aos casais hétero, como a ameaça de revelar a orientação sexual se ainda não o fez), nos homens que são vítimas (sobretudo por vergonha), os pais vítimas dos filhos, nas vítimas de violação pelo próprio companheiro, no namoro, na gravidez...

Todos estamos suscetíveis à violência doméstica, mas a probabilidade é maior nas famílias em que há noção de conflituosidade, alcoolismo ou adição a drogas, doenças, exclusão social, desemprego, desequilíbrio financeiro. Fatores que levam a um desequilíbrio emocional, sendo a agressividade e os comportamentos impulsivos mais frequentes. E a crise sócio-económica - e também de valores morais - que observamos na nossa sociedade

ainda agravam mais estes fatores de risco.

Como cidadão, profissional, amigo, conhecido, podemos estar ao lado de uma vítima sem saber. Identificá-las é difícil, abordar a questão ainda mais. Vejamos, a título de exemplo, o que se pode observar num casal hétero, em que a mulher é a vítima: ela sempre que quer sair com o grupo de amigos, tem que pedir licença ou autorização? Já assistiu a cenas em que ele ridicularizou e até gozou com ela, de uma maneira desproporcionada em público? Sente que ela tem medo de dizer que não, principalmente se for ao companheiro? Já assistiu a discussões, ameaças? É ele uma pessoa agressiva ou com temperamento violento? Claro que todas estas

situações são apenas de carácter orientativo. Habitualmente a vítima anda mais nervosa ou até deprimida, nota-se um afastamento do grupo de amigos e até dos familiares mais chegados. Se há mesmo violência física, podem-se ver as marcas, como nódoas negras em várias partes, de várias cores (que significa que aconteceram em dias diferentes).

Em caso de suspeita de um caso: Por questões de segurança, não deve irromper numa situação que possa ser perigosa, como seja o momento da discussão acesa. Deve abordar a vítima, começando por dizer que tem ouvido discussões, ou que "diz-se por aí", sempre demonstrando total apoio e disponibilidade para ajudar. É importante deixar claro

que "violência é crime e que crime é punido por lei". Dar à vítima alguns conselhos e soluções, por exemplo dar o número da APAV (116 006, chamada gratuita, que em Coimbra funciona na Av. Fernão de Magalhães, nº 153, 1º andar, sala 1), da linha nacional de emergência social (144), do serviço de informação a vítimas de violência doméstica (800 202 148), incentivar a ida ao hospital e/ou polícia (diga à vítima que a acompanha), recorrer ao apoio de familiares e/ou amigos.

Não deve dizer à vítima o que ela deve fazer, mas sim aconselhar. É muito importante que a vítima se sinta acarinhada e querida pelos familiares, amigos, profissionais de saúde, e protegida pela ajuda que lhe podemos prestar. Também corre o risco de a vítima não querer ser ajudada, negar os factos ou mesmo que reaja mal consigo. Nesse caso diga apenas que lamenta que assim seja, mas reitere o seu apoio e disponibilidade, caso mude de ideias. A decisão final é da vítima. Não nos devemos demonstrar dececionados ou irritados, para não criar conflito com a vítima. Pode ainda dizer que se souber que a situação se verifica, sente-se na obrigação moral e legal de fazer alguma coisa, como recorrer à polícia ou contactar alguma associação de apoio à vítima. Termine sempre com a ideia de que violência é crime, portanto tem que ser combatida. Combatida por todos nós.

Prémio D. António Francisco dos Santos atribuído à APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima



🕒 11.09.2019

O Prémio D. António Francisco, no valor de 75 mil euros, vai ser atribuído na sua segunda edição à APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, anunciaram hoje os promotores do galardão. O trabalho desenvolvido por esta associação representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade, cumprindo de forma exemplar os objetivos deste prémio.

O Prémio D. António Francisco, no valor de 75 mil euros, vai ser atribuído na sua segunda edição à APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, anunciaram os promotores do galardão.

O trabalho desenvolvido por esta associação representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade, cumprindo de forma exemplar os objetivos deste prémio.

O júri do Prémio D. António Francisco é constituído pelo Provedor da Misericórdia do Porto, o presidente da Associação Comercial do Porto, e pelo presidente da Irmandade dos Clérigos que o atribuíram na sua segunda edição à associação fundada a 25 de junho de 1990 e que tem sede em Lisboa mas é de âmbito nacional.

O Prémio D. António Francisco dos Santos é uma iniciativa solidária, que se destina a apoiar cidadãos e projetos que se distingam na "promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, na defesa e promoção dos direitos humanos, no diálogo inter-religioso e ecuménico e na promoção da paz".

A APAV é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais, uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

Pelo segundo ano consecutivo, na data que assinala dois anos do falecimento de D. António Francisco dos Santos (11 de setembro de 2017) foi atribuído este prémio "em homenagem a um homem que deixa uma enorme saudade", o bispo do Porto, desde 2014, que faleceu aos 69 anos, na Casa Episcopal da diocese, na sequência de um problema cardíaco.

A data da cerimónia de entrega do prémio "será anunciada oportunamente".

Na sua primeira edição foram distinguidos projetos de apoio aos refugiados e população desfavorecida na cidade do Porto - Centro de São Cirilo e o trabalho do Serviço Jesuíta aos Refugiados na Unidade Habitacional de Santo António, dos Jesuítas.



OBSERVADOR

APAV

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima vence Prémio D. António Francisco

11/9/2019, 11:07 → 145

A distinção foi atribuída à APAV pela Associação Comercial do Porto, pela Irmandade dos Clérigos e pela Santa Casa da Misericórdia do Porto. Prémio vale 75 mil euros.

Partilhe



MICHAEL M. MATIAS / OBSERVADOR

Autor

 Agência Lusa

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) venceu a segunda edição do Prémio D. António Francisco 2019, no valor de 75 mil euros, anunciou esta quarta-feira a organização da iniciativa.

A distinção foi atribuída à APAV pela Associação Comercial do Porto, pela Irmandade dos Clérigos e pela Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Em comunicado, a organização destaca que “o projeto selecionado representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade” e que “o trabalho desenvolvido por esta associação cumpre de forma exemplar os objetivos deste prémio”.

SANTA CASA



Resultado líquido da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em milhões de euros



Fonte: SCML a 05/08/2019

[Sugestões?](#)

O galardão, que está na segunda edição, destina-se a apoiar cidadãos que se distinguem na promoção e defesa da dignidade, dos direitos humanos, do diálogo inter-religioso e ecuménico e na promoção da paz.

O Prémio D. António Francisco é, segundo a organização, uma homenagem ao bispo António Francisco dos Santos, que morreu em 2017, pela relevante obra na cidade do Porto e como referência de amor ao próximo e de solidariedade.

No ano passado, o prémio foi para o Serviço Jesuíta aos Refugiados e o Centro São Cirilo.

ELLE

11SET2019 ATUALIDADE

A APAV Foi Distinguida Pelo Seu Trabalho No Apoio Às Vítimas De Crimes

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima recebeu o prémio D. António Francisco dos Santos.

Por: Inês Aparício – Imagens: © D. R.



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima foi reconhecida pelo seu trabalho ao longo dos anos através do **prémio D. António Francisco dos Santos**. O galardão, **no valor de 75 mil euros**, destina-se a apoiar cidadãos ou entidades que se diferenciam na promoção e defesa dos direitos humanos, da dignidade, do diálogo inter-religioso e ecuménico e ainda na promoção da paz.

Em declarações à [Rádio Renascença](#), o presidente da APAV, João Lázaro, notou que a distinção «é um reconhecimento que muito honra a instituição» e que a encoraja, «dando-lhe mais responsabilidade pelo trabalho que faz há quase 30 anos no apoio a quem é vítima de crime, designadamente as vítimas dos crimes mais complexos, as mais vulneráveis e, muitas vezes, as vítimas em situação de maior desfavorecimento».

Além disto, Lázaro referiu que o prémio «honra a parceria que a APAV tem realizado, de uma forma informal, ao longo dos anos, com todas as comunidades em que há vítimas de crime», independentemente do seu cariz. Este acredita que «os valores e princípios de uma instituição que serve todas as comunidades e que é claramente uma associação não confessional» são destacados, ainda que o prémio seja uma homenagem ao bispo António Francisco dos Santos, pela sua obra no Porto e enquanto «referência de solidariedade e amor ao próximo».

No ano passado, no qual foi realizada a primeira edição do galardão, este distinguiu o trabalho na área dos migrantes e refugiados do Serviço Jesuíta aos Refugiados.

MUNDO

APAV lembra vítimas do dia 11 de setembro

Texto J.B. | Foto pxhere | 11/09/2019 | 12:06



APAV destaca trabalho da organização «Voices», que ao longo de 18 anos tem continuado a prestar «apoio concreto e efetivo» às carências das vítimas do ataque nos EUA

IMAGEM

A+ A- ENVIAR IMPRIMIR COMENTAR PARTILHAR

MUNDO ANTERIOR SEGUINTE

O ataque que «mudou a perspetiva da segurança global» é lembrado esta quarta-feira, 11 de setembro, conforme destacam os serviços de comunicação da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Para o organismo nacional, a data recorda «o pior atentado terrorista da história mundial contemporânea».

«Em 2001, perto das 09h00, em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA), um avião embatia contra as Torres Gêmeas (...). Seria o início de um dia negro, que veio a vitimar milhares de pessoas e centenas de bombeiros e polícias, que se haviam prestado imediatamente para socorrer os que tentavam sobreviver a este ato de terror», lembra o organismo nacional.

Para a APAV, os efeitos deste ataque «ainda hoje são sentidos na circulação de pessoas e bens». Além disso, o evento assinala o «início de uma série de conflitos armados» e «uma nova perspetiva do terrorismo que passou a prevalecer como algo que passa a afetar o cidadão comum e não apenas alvos militares ou estratégicos». «Passados 18 anos, este evento continua a marcar vítimas, seus/suas familiares e amigos/as, muito para além da cidade de Nova Iorque», salientam os elementos da associação.

O organismo português, através do trabalho conjunto que tem levado a cabo com organizações internacionais, junta-se neste dia à organização «Voices of September 11th», que tem desempenhado um «papel fundamental ao não fazer esquecer as vítimas deste atentado». Durante todos estes anos, a «Voices» tem garantido «apoio concreto e efetivo às necessidades» das pessoas afetadas pelo ataque. «A dedicação da Mary Fetchet, fundadora da organização e mãe de uma das vítimas mortais do atentado, é um exemplo de determinação e entrega à causa das vítimas de terrorismo», destaca a APAV.

Segundo o organismo luso, desde 11 de setembro de 2001 «foram vitimados mais de 15 portugueses em diversos atentados terroristas, em várias partes do mundo», pelo que o apoio às vítimas «é, mais do que uma necessidade, um direito».

Prémio D. António Francisco dos Santos atribuído à APAV

11 de Setembro de 2019 | por Rádio Nova



O Júri do Prémio D. António Francisco, constituído pelo Presidente da Associação Comercial do Porto, pelo Presidente da Irmandade dos Clérigos e pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, deliberou a

Prémio D. António Francisco dos Santos atribuído à APAV

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. A data da cerimónia de entrega do prémio será anunciada oportunamente.

Pelo segundo ano consecutivo, na data que assinala dois anos do falecimento de D. António Francisco dos Santos, foi atribuído este prémio em homenagem a um homem que deixa uma enorme saudade.

O projeto selecionado representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade. O trabalho desenvolvido por esta associação cumpre de forma exemplar os objetivos deste prémio. O Prémio D. António Francisco - uma homenagem ao Bispo do Porto D. António Francisco dos Santos pela relevante obra na cidade do Porto e como referência de amor ao próximo e de solidariedade – é uma iniciativa solidária da Associação Comercial do Porto, da Irmandade dos Clérigos e da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Tem um valor de 75 mil euros e destina-se a apoiar cidadãos que se distingam na promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, na defesa e promoção dos direitos humanos, no diálogo inter-religioso e ecuménico e na promoção da paz.

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais.

É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

Fundada a 25 de junho de 1990, é uma instituição de âmbito nacional, localizando-se a sua sede em Lisboa.



Fonte | Agência Ecclesia

"O projeto selecionado representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade. O trabalho desenvolvido por esta associação cumpre de forma exemplar os objetivos deste prémio", lê-se num comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA.

A APAV é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais, uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

O júri do Prémio D. António Francisco é constituído pelo presidente da Associação Comercial do Porto, pelo presidente da Irmandade dos Clérigos e o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto que o atribuíram na sua segunda edição à associação fundada a 25 de junho de 1990 e que tem sede em Lisboa mas é de âmbito nacional.

Pelo segundo ano consecutivo, na data que assinala dois anos do falecimento de D. António Francisco dos Santos (11 de setembro de 2017) foi atribuído este prémio "em homenagem a um homem que deixa uma enorme saudade", o bispo do Porto, desde 2014, que faleceu aos 69 anos, na Casa Episcopal da diocese, na sequência de um problema cardíaco.

Com um valor de 75 mil euros, o Prémio D. António Francisco é uma iniciativa solidária da Associação Comercial do Porto, da Irmandade dos Clérigos e da Santa Casa da Misericórdia do Porto que se destina a apoiar cidadãos e projetos que se distingam na "promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, na defesa e promoção dos direitos humanos, no diálogo inter-religioso e ecuménico e na promoção da paz".

A data da cerimónia de entrega do prémio "será anunciada oportunamente".

Na sua primeira edição foram distinguidos projetos de apoio aos refugiados e população desfavorecida na cidade do Porto – Centro de São Cirilo e o trabalho do Serviço Jesuíta aos Refugiados na Unidade Habitacional de Santo António, dos Jesuítas.

A Diocese do Porto vai também fazer hoje memória do bispo português com a apresentação do livro 'Caminhando com Dom António Francisco dos Santos, a propósito de um monumento em Tendais', elaborado por Bernardo Corrêa d'Almeida, às 21h00, no auditório do Palácio da Bolsa.

No próximo domingo, dia 15 de setembro, a mesma publicação vai ser apresentada às 16 horas na biblioteca da Câmara Municipal de Cinfães, de onde era natural D. António Francisco, mais concretamente da Paróquia de Tendais (Diocese de Lamego).

A data de 11 de setembro passa a ser o dia anual de sufrágio pelos bispos, sacerdotes e diáconos já falecidos, na Diocese do Porto.

CB/OC



Igreja/Sociedade: Prémio D. António Francisco atribuído à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Set 11, 2019 - 9:46

Júri destaca «causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade»

Porto, 11 set 2019 (Ecclesia) – O Prémio D. António Francisco, no valor de 75 mil euros, vai ser atribuído na sua segunda edição à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, anunciaram hoje os promotores do galardão.

“O projeto selecionado representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade. O trabalho desenvolvido por esta associação cumpre de forma exemplar os objetivos deste prémio”, lê-se num comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA.

A APAV é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais, uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

O júri do Prémio D. António Francisco é constituído pelo presidente da Associação Comercial do Porto, pelo presidente da Irmandade dos Clérigos e o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto que o atribuíram na sua segunda edição à associação fundada a 25 de junho de 1990 e que tem sede em Lisboa mas é de âmbito nacional.

Pelo segundo ano consecutivo, na data que assinala dois anos do falecimento de D. António Francisco dos Santos (11 de setembro de 2017) foi atribuído este prémio “em homenagem a um homem que deixa uma enorme saudade”, o bispo do Porto, desde 2014, que faleceu aos 69 anos, na Casa Episcopal da diocese, na sequência de um problema cardíaco.

Com um valor de 75 mil euros, o Prémio D. António Francisco é uma iniciativa solidária da Associação Comercial do Porto, da Irmandade dos Clérigos e da Santa Casa da Misericórdia do Porto que se destina a apoiar cidadãos e projetos que se distingam na “promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, na defesa e promoção dos direitos humanos, no diálogo inter-religioso e ecuménico e na promoção da paz”.

A data da cerimónia de entrega do prémio “será anunciada oportunamente”.



Na sua primeira edição foram distinguidos projetos de apoio aos refugiados e população desfavorecida na cidade do Porto – Centro de São Cirilo e o trabalho do Serviço Jesuíta aos Refugiados na Unidade Habitacional de Santo António, dos Jesuítas.

A Diocese do Porto vai também fazer hoje memória do bispo português com a [apresentação](#) do livro 'Caminhando com Dom António Francisco dos Santos, a propósito de um monumento em Tendais', elaborado por Bernardo Corrêa d'Almeida, às

21h00, no auditório do Palácio da Bolsa.

No próximo domingo, dia 15 de setembro, a mesma publicação vai ser apresentado às 16 horas na biblioteca da Câmara Municipal de Cinfães, de onde era natural D. António Francisco, mais concretamente da Paróquia de Tendais (Diocese de Lamego).

A data de 11 de setembro passa a ser o dia anual de sufrágio pelos bispos, sacerdotes e diáconos já falecidos, na Diocese do Porto.

CB/OC



PRÉMIO D. ANTÓNIO FRANCISCO ATRIBUÍDO À APAV

11/09/2019

O Júri do Prémio D. António Francisco dos Santos, constituído pelo Presidente da Associação Comercial do Porto, pelo Presidente da Irmandade dos Clérigos e pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, deliberaram a atribuição da segunda edição do prémio à **APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima**. A data da cerimónia de entrega do prémio será anunciada oportunamente.

Pelo segundo ano consecutivo, na data que assinala dois anos do falecimento de D. António Francisco dos Santos, foi atribuído este prémio em homenagem a um homem que deixa uma enorme saudade. O projeto selecionado representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade. O trabalho desenvolvido por esta associação cumpre de forma exemplar os objetivos deste prémio.

O Prémio D. António Francisco - uma homenagem ao Bispo do Porto D. António Francisco dos Santos pela relevante obra na cidade do Porto e como referência de amor ao próximo e de solidariedade – é uma iniciativa solidária da Associação Comercial do Porto, da Irmandade dos Clérigos e da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Tem um valor de 75 mil euros e destina-se a apoiar cidadãos que se distingam na promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, na defesa e promoção dos direitos humanos, no diálogo inter-religioso e ecuménico e na promoção da paz.

[APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima](#)

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais.

É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

Fundada a 25 de junho de 1990, é uma instituição de âmbito nacional, localizando-se a sua sede em Lisboa.

The logo consists of the word "VIVA!" in a bold, white, sans-serif font, centered on a solid red square background.

Quarta-feira 11 Setembro, 2019

Prémio D. António Francisco distingue Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) venceu a segunda edição do Prémio D. António Francisco, no valor de 75 mil euros.

Em comunicado, a organização da iniciativa – Associação Comercial do Porto, Irmandade dos Clérigos e Santa Casa da Misericórdia do Porto – salienta que o “projeto selecionado representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade. O trabalho desenvolvido por esta associação cumpre de forma exemplar os objetivos deste prémio.”



O Prémio D. António Francisco destina-se “a apoiar cidadãos que se distingam na promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, na defesa e promoção dos direitos humanos, no diálogo inter-religioso e ecuménico e na promoção da paz”.

O galardão é uma homenagem ao bispo António Francisco dos Santos, que morreu em 2017, pela relevante obra na cidade do Porto e como referência de amor ao próximo e de solidariedade. É entregue anualmente, a 11 de setembro, na data de falecimento do Bispo do Porto.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais.

É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

Em 2018, o Prémio D. António Francisco distinguiu o Centro de São Cirilo e o trabalho do Serviço Jesuíta aos Refugiados na Unidade Habitacional de Santo António, dos Jesuítas.



DESFILE DE MODA DEDICADO À SUSTENTABILIDADE



QUA, SET 11, 2019 18:05 CET

"A Violência não está na moda"

É já no próximo dia 17 de setembro, que se realiza o evento de moda "**A violência não está na moda**". A iniciativa visa a sensibilização do público para a **valorização social das mulheres que são vítimas de violência doméstica**. Trata-se de uma chamada de atenção para um problema social dramático em Portugal.

"**A violência não está na moda**" reúne manequins profissionais, e outras mulheres com papéis de responsabilidade política e social na sociedade como o caso de : **Teresa Pinto Coelho, Yolanda Lobo, Carla Matadinho, Sandra Cóias, Teresa Guilherme** entre outras, e ainda mulheres que foram acompanhadas pela APAV.

"Para estas mulheres será um dia completamente diferente, em que vão ser maquilhadas, penteadas e tratadas como umas modelos e ainda viver a experiência dos bastidores de um grande desfile de moda. Um pequeno gesto que contribui para a sua valorização pessoal" – adianta o mentor do projeto.

O desfile de moda é a apresentação da nova marca portuguesa "The Thinker and The Sinner" que trabalha na área da economia circular, que tem como missão o zero desperdício têxtil e o *upcycling*, integrando e reinventando na sua confeção técnicas tradicionais como o *patchwork*. A coleção, que será cedida para o desfile, apresenta uma visão que promove a **sustentabilidade do nosso planeta** e dá continuidade ao compromisso social de apoio no combate à violência doméstica.

Neste mesmo dia serão disponibilizados quatro pontos de recolha de desperdício têxtil pela DariAcordar/Desperdício Zero numa iniciativa conjunta com a Assembleia da República.

A iniciativa terá lugar no dia **17 de setembro às 18H30**. A presença no desfile de moda é sujeita a convite endereçado pelas entidades organizadoras.

Para estar presente terá de solicitar credencial/convite através do email: aviolencianaoestanamoda@hotmail.com ou 917 229 191.

Fotos em anexo. Créditos: Fotos de António Medeiros.

Para divulgação utilizar: **#aviolencianaoestanamoda**

Desfile de Moda Sustentável contra a Violência Doméstica

Por **Empreendedor** - 11 de Setembro, 2019



Imagem de [Pexels](#) por [Pixabay](#)

A Assembleia da República acolhe, no próximo dia 17 de setembro, o desfile de moda **“A violência não está na moda”**, uma iniciativa organizada em parceria com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e o Movimento Mulheres de Vermelho.

A iniciativa visa a sensibilização do público para a valorização social das mulheres que são vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma chamada de atenção para um problema social dramático em Portugal.

“A violência não está na moda” é um evento no qual estarão reunidas, não só manequins profissionais, mas também outras mulheres com papéis de responsabilidade política e social na sociedade, assim como mulheres que foram acompanhadas pela APAV.

As participantes do desfile de moda serão vestidas por uma nova marca portuguesa na área da economia circular, que tem como missão o zero desperdício têxtil e o *upcycling*, integrando e reinventando na sua confeção técnicas tradicionais como o *patchwork*.

A coleção, que será cedida para o desfile, apresenta uma visão que promove a **sustentabilidade do nosso planeta** e dá continuidade ao compromisso social de apoio no combate à violência doméstica.

Neste mesmo dia serão disponibilizados quatro pontos de recolha de desperdício têxtil pela DariAcordar/Desperdício Zero numa iniciativa conjunta com a Assembleia da República.

A iniciativa terá lugar no dia **17 de setembro** às **18H30**. A presença no desfile de moda é sujeita a convite endereçado pelas entidades organizadoras. Para estar presente terá de solicitar credencial/convite através do email: aviolenciaoaestanamoda@hotmail.com.

APAV distinguida com o prémio D. António Francisco dos Santos

11 set, 2019 - 07:00 • Henrique Cunha

Galardão tem um valor de 75 mil euros e resulta de uma iniciativa solidária da Associação Comercial do Porto, da Irmandade dos Clérigos e da Santa Casa do Porto. O objectivo é homenagear o segundo aniversário da morte do Bispo do Porto.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebe o prémio D. António Francisco dos Santos, no valor de 75 mil euros. Em 2018, a distinção foi entregue a duas iniciativas do Serviço Jesuíta aos Refugiados.

Para o presidente da APAV, João Lázaro, a distinção “é um reconhecimento que muito honra a instituição” e que “vem encorajar a APAV”, dando-lhe “mais responsabilidade pelo trabalho que faz há quase 30 anos no apoio a quem é vítima de crime, designadamente as vítimas dos crimes mais complexos, as mais vulneráveis e, muitas vezes, as vítimas em situação de maior desfavorecimento”.

João Lázaro diz que o galardão “significa também o reconhecimento e a visibilidade desse reconhecimento por parte de instituições ligadas à comunidade católica”, que em seu entender “honra a parceria que a APAV tem realizado de uma forma informal ao longo dos anos com todas as comunidades, em que há vítimas de crime”. Segundo a associação, o prémio destaca, por outro, lado “os valores e princípios” de uma instituição que “serve todas as comunidades e que é claramente uma associação não confessional”.

À **Renascença** lembra que este prémio homenageia “uma pessoa que era conhecida pelo seu carácter humanista” - um valor intrínseco à matriz identitária da [APAV](#).

Na primeira edição, o prémio D. António Francisco dos Santos distinguiu o trabalho dos jesuítas na área dos migrantes e refugiados.

Em 2018, a Irmandade dos Clérigos, a Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Associação Comercial do Porto atribuíram o prémio ao Centro S. Cirilo e ao Centro de acolhimento/atendimento Santo António do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) do Porto, cuja assistência é da responsabilidade do Serviço Jesuíta aos Refugiados.

Dia da Lembrança das Vítimas do 11 de setembro

Relembra-se, a 11 de setembro, o evento que mudou a perspectiva da segurança global como hoje a conhecemos.

Em 2001, perto das nove horas da manhã, em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, um avião embatia contra as Torres Gémeas, mesmo no coração da cidade. Seria o início de um dia negro, que veio a vitimar milhares de pessoas e centenas de bombeiros e polícias, que se haviam prestado imediatamente para socorrer os que tentavam sobreviver a este ato de terror.

O dia 11 de setembro de 2001 fica marcado como o pior atentado terrorista da história mundial contemporânea. Os seus efeitos ainda hoje são sentidos na circulação de pessoas e bens por todo o mundo, pelo início de uma série de conflitos armados e por



uma nova perspectiva do terrorismo que passou a prevalecer como algo que passa a afetar o cidadão comum e não apenas alvos militares ou estratégicos. Passados 18 anos, este evento continua a marcar vítimas, seus/suas familiares e amigos/as, muito para além da cidade de Nova Iorque.

A APAV, através do trabalho conjunto que tem realizado com organizações internacionais de apoio a vítimas de terrorismo, junta-se solidariamente a este dia de lembrança, especialmente à organização VOICES OF SEPTEMBER 11th, que tem desempenhado um papel fundamental ao não fazer

esquecer as vítimas deste atentado. Ao longo destes anos, a VOICES tem providenciado apoio concreto e efetivo às necessidades das pessoas afetadas por este ato. A dedicação da Mary Fetchet, fundadora da organização e mãe de uma das vítimas mortais do atentado, é um exemplo de determinação e entrega à causa das vítimas de terrorismo.

A APAV relembra que desde 11 de setembro de 2001 foram vitimados mais de 15 portugueses em diversos atentados terroristas, em várias partes do mundo. O apoio às vítimas de terrorismo é, mais do que uma necessidade, um direito.

Se foi vítima de terrorismo, ou se for familiar ou amigo/a de uma vítima de terrorismo, entre em contacto com a APAV através do 116 006 (chamada gratuita, 9h-21h, dias úteis).

DATA DE ENTREGA DO PRÉMIO SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADA

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima venceu Prémio D. António Francisco

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) venceu a segunda edição do Prémio D. António Francisco dos Santos, no valor de 75 mil euros. Na sua argumentação, o júri destacou a «causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade».

«O projeto selecionado representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade. O trabalho desenvolvido por esta associação cumpre de forma exemplar os objetivos deste prémio», lê-se num comunicado enviado à Agência Ecclesia.

O júri do Prémio D. António Francisco, é constituído pelo presidente da Associação Comercial do Porto, pelo presidente da Irmandade dos Clérigos e o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto



11 de setembro, dia da morte de D. Francisco, passa a ser dia anual de sufrágio pelos bispos

que o atribuíram na sua segunda edição à APAV.

Assim, ontem, pelo segundo ano consecutivo, na data que assinala dois anos do falecimento de D. António Francisco dos Santos (11 de setembro de 2017) foi atribuído este prémio «em homenagem a um homem que deixa uma

enorme saudade», o bispo do Porto, desde 2014, que faleceu aos 69 anos, na Casa Episcopal da diocese, na sequência de um problema cardíaco.

Com um valor de 75 mil euros, o Prémio D. António Francisco é uma iniciativa solidária da Associação Comercial do Porto, da

Irmandade dos Clérigos e da Santa Casa da Misericórdia do Porto que se destina a apoiar cidadãos e projetos que se distingam na “promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, na defesa e promoção dos direitos humanos, no diálogo inter-religioso e ecuménico

e na promoção da paz».

Recorde-se que a APAV é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais, uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

A data da entrega do prémio será anunciada oportunamente.

A Diocese do Porto fez ontem memória do bispo, com a apresentação do livro ‘Caminhando com D. António Francisco dos Santos, a propósito de um monumento em Tendais.

Redação/Ecclesia

**11 DE SETEMBRO**

APAV defende apoio a vítimas de terrorismo

A APAV lembrou ontem, em comunicado, que desde 11 de setembro de 2001 foram vitimados mais de 15 portugueses em diversos atentados terroristas, em várias partes do mundo. O apoio às vítimas de terrorismo é, mais do que uma necessidade, um direito.

**D. ANTÓNIO FRANCISCO****PRÉMIO PARA A APAV**

O Prémio D. António Francisco, de 75 mil euros, vai ser atribuído na sua segunda edição à APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Ontem assinalaram-se dois anos do falecimento de D. António Francisco dos Santos: o então bispo do Porto morreu com 69 anos.

Apoio às vítimas de crimes: Governo só cumpriu uma de 13 medidas prometidas

A APAV fez um *fact checking* às medidas do programa do atual governo relacionadas com o apoio às vítimas de crimes. Das 13 propostas, apenas uma foi integralmente cumprida, oito ficaram na gaveta e quatro foram apenas parcialmente cumpridas



© Tiago Venâncio

Valentina Marcelino
12 Setembro 2019 — 20:39



Em matéria de apoio às vítimas de crimes, o 'chumbo' do governo é inevitável. Apenas foi cumprido um dos 13 compromissos que assumiu, no início da legislatura, para melhorar o apoio às vítimas da criminalidade. Oito dessas medidas ficaram na gaveta e quatro foram executados apenas parcialmente.

A [APAV \(Associação de Apoio à Vítima\)](#) divulgou esta quinta-feira um relatório onde avaliou uma a uma estas propostas, identificando o seu grau de execução, através de "conhecimento documental e factual da realidade portuguesa".

"Deste modo cumprimos também a nossa missão como organização da sociedade civil não governamental de vigilância dos poderes públicos na execução da sua ação", é sublinhado.

Prevenção de violência doméstica OK

Saiu do papel o **"aprofundamento da prevenção e do combate à violência de género e doméstica, através de uma estratégia nacional abrangente, com participação local e perspetivas integradas para uma década, na linha do que é definido na Convenção de Istambul e na Convenção sobre o Tráfico de Seres Humanos"** - uma das medidas que integra o capítulo "Um Estado Forte, Inteligente e Moderno", do programa do XXI governo Constitucional.

A APAV salienta que "a área da prevenção e combate à violência doméstica e de género e do tráfico de seres humanos é a única área com políticas públicas consolidadas ao longo dos vários governos Constitucionais com liderança da Igualdade (Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade)", no entanto, "com insuficiência de visão integrada com outros setores da ação governativa".

Esta associação, assinala que "apesar dos esforços no sentido de garantir o acesso das vítimas de violência doméstica a serviços de apoio em cada vez mais regiões do território nacional, verifica-se ainda uma grande assimetria entre algumas zonas do interior e as grandes cidades do litoral".

Os oito compromissos que falharam

De acordo com o *fact checking* da APAV, mais de metade das medidas não foram, contudo, cumpridas:

1- Criação de Programa Nacional de Prevenção e Segurança de Proximidade

A APAV diz que apenas se conhecem medidas parcelares "com ausência de visão estratégica nacional traduzida em programa nacional".

2- Reforma da Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes e do enquadramento jurídico das indemnizações às vítimas pelo autor do crime e pelo Estado, dando particular ênfase às situações de violência

No entender da Associação, tratam-se de Iniciativas legislativas reveladoras do não conhecimento e da não compreensão dos fenómenos da vitimação e das necessidades das vítimas de crimes e tentativa de criação de estruturas governamentais estatizantes e inadequadas.

3- Ampliação das responsabilidades e meios do Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS), para segurança das infraestruturas e direitos fundamentais, em articulação com o Ministério da Defesa Nacional

Após terem verificado a execução desta medida, os peritos da APAV concluíram que "na sua missão de detetar e responder a ciberataques que ponham em causa o funcionamento das infraestruturas críticas (como hospitais, aeroportos, centrais elétricas) e os interesses nacionais ainda faltam meios ao CNCS para dotar as infraestruturas críticas do Estado de mecanismos de deteção e combate em tempo real de ciberataques.

4- Criação de uma rede de espaços seguros para visitas assistidas e entrega de crianças e jovens no âmbito dos regimes de responsabilidades parentais

Outra medida que ficou na gaveta, lamenta a APAV. "Sabendo-se que os momentos das visitas e/ou entregas de crianças e jovens no âmbito dos regimes de responsabilidades parentais são muitas vezes potenciadores de tensão e de atos de violência física e/ou psíquica, a criação destes espaços pode contribuir de forma decisiva para a prevenção e para a proteção das crianças e jovens", adverte.

5- Adaptação da Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, para que possam exercer funções de proteção de pessoas em situação de risco

Neste campo houve uma "ausência de estratégia e de políticas públicas para a efetivação operacional da função de proteção de pessoas maiores em situação de vulnerabilidade".

6- Avaliar a aplicação dos instrumentos de justiça restaurativa e alargar a sua utilização, tornando-a obrigatória na fase preliminar na justiça de menores

Considera a APAV que "na ausência de uma estratégia integrada, a aplicação de práticas restaurativas resume-se a projectos de duração limitada, que se cingem a uma escassíssima minoria de estabelecimentos prisionais e cujo envolvimento de vítimas é praticamente nulo".

Lembra que "no âmbito da Lei Tutelar Educativa, e apesar de esta prever em vários momentos a possibilidade de recurso à mediação, as práticas restaurativas são desde há largos anos inexistentes".

7- Simplificação da linguagem nos atos processuais fundamentais, como nas citações e nas notificações, de forma a facilitar a compreensão pela generalidade dos cidadãos, passando também a estar explícitas as referências a disposições legais

Conclui a APAV que "o esforço exigido à Justiça para a evolução mais amigável para o cidadão, e para quem é vítima de crime, foi circunscrito a programas pilotos e de teste, não havendo uma mudança estrutural".

8- Melhorar a qualidade do acesso ao sistema de apoio judiciário no sentido de prestar um melhor serviço a quem dele necessite

Outro 'chumbo' da APAV. "O tempo de espera pela decisão sobre a concessão de apoio judiciário é atualmente incompatível com o direito de acesso à justiça em tempo útil e necessidade de melhorar a sua qualidade", assinala.

Os quatro 'mais ou menos' cumpridas

1 - Atualizar e estabelecer uma nova geração de Contratos Locais de Segurança

Apurou a APAV que a "cobertura territorial muito localizada e com ausência da vertente do apoio à vítima de crime e insuficiência/ ausência de envolvimento da sociedade civil".

2- Cobertura nacional progressiva dos serviços de apoio à vítima de crime

Nesta matéria, regista-se uma "ausência de estratégia e de políticas públicas para o apoio à vítima de todos os crimes e da garantia dos seus direitos na área da Justiça". A APAV sublinha que "o alargamento dos serviços de apoio à vítima cingiu-se às vítimas de violência doméstica e por iniciativa, sobretudo da área da Igualdade."

No que diz respeito à área da Justiça, esta "reduziu em 50% a sua contribuição no Protocolo do Governo com a APAV relativamente ao apoio às vítimas de todos os crimes".

3- Alargamento da competência e da rede dos julgados de paz, bem como dos centros de mediação e de arbitragem

Em relação a este compromisso foi verificado que houve uma "ausência de investimento no sistema de mediação penal, parado desde 2012, e na Justiça Restaurativa em geral"

4- A criação de um portal da justiça na Internet, com informação útil, na perspectiva de um cidadão ou de uma empresa, sobre os tribunais e outros serviços de justiça e respetivos custos, bem como sobre os meios extrajudiciais de resolução de litígios e o apoio judiciário

Neste campo, conclui esta avaliação que "em matéria de justiça criminal, a informação disponibilizada é incompleta na medida em que não contempla, por exemplo, os direitos das vítimas de crimes.

Setembro 12, 2019

Fundação Montepio apoia Prémio APAV para o Jornalismo

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) promoveu a cerimónia de atribuição do Prémio APAV para o Jornalismo, que conta com o apoio da Fundação Montepio, no passado dia 9 de setembro.



A jornalista Carolina Reis, do jornal Expresso, é a vencedora da primeira edição do Prémio APAV para o Jornalismo, com a peça «Filhos da Violência». O júri enalteceu a originalidade do trabalho premiado, que destaca um tema pouco abordado pela Comunicação Social: as consequências da violência doméstica perpetuadas nos filhos e filhas das vítimas, levantando a questão da consideração destas crianças como vítimas diretas de crime.

A cerimónia de entrega do Prémio APAV para o Jornalismo realizou-se no dia 9 de setembro, na Casa da Imprensa, em Lisboa.

O trabalho «Filhos da Violência» [pode ser lido aqui](#).



ATUALIDADE

Legislativas: “A vítima não é muito bem tratada nos programas eleitorais”

Quinta-feira, 12 Setembro 2019

CARLA BERNARDINO

Com a violência cada vez mais na ordem do dia, a **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) olhou para os programas eleitorais das Legislativas, elencou medidas propostas, comparou-as e está a debatê-las** com representantes dos partidos políticos que seguem em pré-campanha para o sufrágio de 6 de outubro.

Da violência doméstica e a políticas sobre casas de abrigo aos crimes sexuais ao bullying, passando pelas questões LGBTI, a APAV coloca as forças partidárias frente-a-frente esta tarde de quinta-feira, 12 de setembro, num encontro que decorre na sede da instituição, em Lisboa.

A primeira análise não traz, segundo João Lázaro, presidente da Associação, boas notícias. **“A vítima não é muito bem tratada nos programas eleitorais e há, por vezes, algum desconhecimento das próprias dimensões dos crimes”**. Para o responsável, “há um grande foco apenas em algum tipo de vítimas, designadamente as vítimas de violência doméstica”, referiu Lázaro.

O presidente da APAV fala em medidas e propostas eleitorais que não têm depois consequências no domínio prático. **“Em termos muito gerais, há considerações relativamente à violência e sem haver depois, nos programas eleitorais, consequências e medidas políticas de enfrentamento e apoio a esse diagnóstico”**, refere Lázaro, que lamenta que “não se tenha avançado mais” na última legislatura.

Em debate estão representantes dos partidos com assento parlamentar. Miguel Romão, pelo PS, junta-se a Rita Rato, deputada e candidata no círculo eleitoral da Europa do PCP, a Cláudia Madeira, de Os Verdes, e a Sandra Cunha, deputada e segunda candidata pelo círculo de Setúbal pelo Bloco de Esquerda. Ana Conduto apresenta-se pelo PSD, Miguel Arrobas pelo CDS-PP e Inês de Sousa Real, do partido Pessoas-Animais-Natureza.

Vítimas: APAV chumba programa de governo

Numa confirmação de medidas apresentadas e relativas ao Programa de Governo, apresentado em 2015, a **APAV faz um balanço negativo como oito propostas por cumprir, quatro parcialmente completadas e uma, apenas uma, realizada**: “o aprofundamento da prevenção e do combate à violência de género e doméstica”. De fora e por cumprir, analisa a instituição, ficaram a **reforma da Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes, a criação de espaços seguros para visitas assistidas e entregas de crianças ou, entre outras, a simplificação da linguagem judicial.**

“Acho que a exigência da APAV a nível do que foi feito, foi muito exigente”, reage o socialista Miguel Romão. E destaca: “Na legislatura que agora termina, houve uma proposta submetida à Assembleia da República para alteração do modelo e reforço de proteção de vítimas de crimes, foi aprovada na generalidade por unanimidade, baixou à comissão e não teve depois sequência”, justificou Romão.

Violência doméstica: o que os partidos estão a prometer para as legislativas

Admite que “há trabalho a fazer do ponto de vista social, do ponto de vista de funcionamento dos serviços públicos, de como deem funcionar”. Há ideias, sim, que são necessárias por em prática. É preciso saber o como.

Justiça, educação, investimento público

Implementar ideias no terreno. Como? **“Com mais investimento público”**, reage a **deputada comunista Rita Rato**. Apoios que devem ser aplicado “desde ao Serviço Nacional de Saúde, à escola pública, as equipas multidisciplinares nos tribunais, na Segurança Social, a atribuição do estatuto da vítima, o Estado tem obrigação de proteger as vítimas”, reitera a deputada do PCP, que critica a análise da APAV dos programas eleitorais.

Uma avaliação feita com base na pesquisa de **três palavras “vítima/vítimas, crime e violência” nos programas eleitorais e tendo em vista medidas direcionada**. “Não se pode aplicar apenas um *find* nos programas”, responde a deputada do PCP.

“As propostas analisadas estão incompletas”, afirma a bloquista Sandra Cunha, que elenca **“medidas que constam do programa como a proteção no trabalho, na saúde, na habitação nos crimes de violência doméstica” ou “as várias propostas na área da Justiça”** e que não estão na pesquisa feita pela associação.

É na proteção e na justiça – mesmo as que estão esquecidas pelo Estado como as vítimas de terrorismo – que os sociais democratas concentram propostas. O PSD pede reforço e apoio especializado: **“Mais apoio técnico e parcerias entre entidades científicas e tribunais e menos comissões”, afirmou Ana Conduto.** A social-democrata pede mais “articulação” entre as várias entidades envolvidas em processos desta natureza, uma “maior celeridade nos crimes de violência doméstica”, uma “definição de um novo protocolo no acesso às casas de abrigo – que “devem ter caráter excecional e temporário”.

Para o CDS, “apesar de haver legislação – e que vai chegando a reboque do que vai acontecendo -, tal não resolve tudo, é preciso que os tribunais sejam céleres, eficazes e tenham uma maior preocupação com a vítima”, diz Miguel Arrobas, vincando que “todos têm direitos iguais, mas **muitas vezes os agressores são colocados em liberdade, reincidem e cometem crimes**”. **A educação surge também como prioridade dos centristas**, sendo necessária uma maior “sensibilização e prevenção nas escolas”, com especial atenção na violência no namoro, prevenindo aí “aqueles que podem vir a ser, no futuro, os agressores e violadores”. Pedem combate à “violência contra as mulheres – com números assustadores em crescimento -, sendo também necessário olhar para violência contra os homens”.

Secretaria para a Terceira Idade e quotas para vítimas de violência doméstica

Formação e prevenção do “ensino básico até todas as outras fases da vida”, pede o PAN, que concentra esforços e alarga-os a outras vítimas, pedindo extensão de apoios a, entre outros, para as vítimas de agressão sexual. O **partido fala mesmo na criação de “uma secretaria de Estado para a Terceira Idade ou para a Pessoa Idosa”, refere Inês Sousa Real, e olhando para a “exclusão e a solidão**”. “Há depois um conjunto de propostas ao nível da violência doméstica”, de **“igualdade nas respostas sociais”, do “fim dos estereótipos” e pela criação de reformas quer no sistema de justiça, quer na educação**”, elencando “apoio psicológico alargado a profissionais e não apenas para vítimas”. O PAN reclama também a “criação de salas para as vítimas de todos os tipos de crime” nas instituições que lidam diretamente com elas, estando as esquadras – mas não só – no topo desta proposta.

“Valorização das mulheres no mercado de trabalho uma vez que a independência económica é muito importante para a sua emancipação”, reafirma Cláudia Madeira, pelo Os Verdes (PEV). O partido, que na análise da APAV, menos propostas eleitorais direcionadas apresenta, reitera **“o estabelecimento de quotas na administração pública para vítimas de violência doméstica, em que para cada cinco lugares um deles possa ser para uma pessoa nessas circunstâncias**”. Medidas a que se juntam a propostas na formação e “avaliação regular” do sistema para “perceber e identificar falhas”.

Números indicam que violência é mais praticada sobre mulheres Legislativas | Governo deve reforçar apoio às vítimas de violência, defende o Aliança



by V N , 12/09/2019

Elda Fernandes e Isabel Marques, candidatas do Aliança pelo distrito de Braga às eleições legislativas, bem como o mandatário da campanha, Carlos Vaz, reuniram, hoje, 12 de setembro, com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) – núcleo de Braga – na pessoa da sua única técnica permanente, a jurista Marta Mendes. O Aliança mostrou-se surpreendido com os números revelados, considerando vergonhoso o número de casos de **violência doméstica** no país e no distrito, em particular. Perante o cenário, o partido defende maior apoio financeiro dos concelhos deste distrito de modo a garantir dois psicólogos em *full-time*, assim conseguindo proporcionar equilíbrio à associação que se encontra dependente de estágios profissionais e trabalho voluntário.

Os elementos do Aliança reuniram hoje com a APAV do distrito de Braga, situada na Junta de S.Victor, numa reunião onde sobressaem o **profissionalismo** e **integridade** da associação e capacidade de multiplicar funções quando não têm apoio financeiro dos municípios nem do Estado suficiente de modo a garantir a contratação de efetivos para as centenas de atendimentos realizados anualmente.

“Ficamos **surpreendidos, pela positiva**, pelo excelente trabalho destes técnicos que são invisíveis na comunicação social e até amplamente criticados quando têm um papel fulcral no terreno. O número de **atendimentos de 2018**, aliás, público e disponível no site da APAV, mostra que há pessoas no nosso país que, contra tudo, fazem um trabalho fantástico, mas não chega”, indica Elda Fernandes. “É tempo de o Governo apoiar com financiamento este trabalho que se traduz na segurança de pessoas que sofrem violência doméstica e nesta associação encontram apoio psicológico e jurídico, por exemplo. Este centro de apoio à vítima recebe pessoas de todo o distrito de Braga e de Viana do Castelo e conta com um local de atendimento, acesso a luz, água e até pequenas obras, porque houve a boa vontade da Junta de S.Victor e, logo, da Câmara Municipal de Braga. Mas este apoio parece-nos pouco, porque são necessários um ou dois psicólogos fixos. O viver de estágios profissionais obriga a burocracias e à perda destes profissionais com formação específica para outros trabalhos. Para se trabalhar no atendimento à vítima é necessária formação, seja para proteger a vítima, a sua família e a própria técnica envolvida”.

O Aliança admite ter ficado surpreendido com os números elevados dos casos em que a APAV Braga interveio e **elogia a forma como o processo é conduzido entre a associação e as entidades competentes**: “Pelo que ouvimos e pelo nosso conhecimento de um passado próximo, a lei portuguesa não está errada. Houve evolução e talvez seja apenas necessário aumentar as penas e que estas sejam cumpridas nas prisões, porque a sinalização do agressor ou a pulseira eletrónica como medida de coação acaba, em alguns casos, como sabemos, em crime; mas é no terreno que centramos as nossas preocupações. É necessário existir um fundo do governo central para aumentar o número de postos de atendimento de vítimas para um por distrito e cada um deles possuir, no mínimo, uma jurista e um psicólogo em atendimento permanente. Estas associações dependem de apoios do Estado – e mesmo do tribunal -, porém os meios são parcos e as ações que desenvolvem estão dependentes do concurso a fundos europeus. Neste ponto, o Aliança defende um reforço financeiro que vise a prevenção destas falhas e a sinalização das vítimas em fase inicial.”

O partido – que concorre com Luís Cirilo em número 1 pelo círculo eleitoral de Braga – defende ainda um **investimento sério desde o pré-escolar ao término do secundário** e indica que, em caso de eleição, os números dos casos de violência doméstica serão alvo de especial atenção: “Após reunirmos com a Dra. Marta Mendes acreditamos que faz sentido existir – desde tenra idade e em contexto escolar – uma disciplina, ateliers, ações de caráter obrigatório e adaptadas à idade dos alunos – sobre violência e que englobe outras temáticas para prevenir e educar os mais jovens do que é aceitável e do que está no âmbito do crime.”

Os números mais elevados na violência doméstica são ainda contra **mulheres**, mas Elda Fernandes reforça que o Aliança possui “um programa político de forte caráter solidário”, pelo que acrescenta o alerta de que estas **não são as únicas vítimas**: “Existem crianças, homens e idosos que também são vítimas de violência, nomeadamente doméstica. No caso dos idosos não há locais para serem colocados em casos de emergência, pois não faz sentido irem para uma casa de acolhimento onde entram e saem pessoas a toda a hora, já para não contar com o facto de lá não disporem de serviços médicos e de enfermagem. Este tema é muito importante porque os números de violência na terceira idade praticada por familiares maioritariamente diretos está a aumentar sobre esta fatia de população muito vulnerável.”

Fonte e Imagem: Aliança



Esta Associação implementou-se em Braga há cerca de 26 anos e tem vindo a assumir um papel estruturante – e cada vez mais relevante – na sociedade minhota. O auxílio que presta ao cidadãos e cidadãs caídos na malha da violência, não apenas violência doméstica ou de género, mas todo o tipo de violência, merece registo e apreço por parte do LIVRE.

Escutamos as suas preocupações sociais, a angústia pelos escassos recursos humanos e económicos, e aprendemos com a experiência e o saber de quem luta diariamente por aqueles que mais sofrem. É uma luta que admiramos e que procuramos acompanhar no plano político.

12.09.2019

ENCONTRO DO LIVRE BRAGA COM A APAV – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA



Quinta-feira, dia 12 de setembro de 2019. Uma delegação da Lista do LIVRE por Braga, composta por Teresa Salomé Mota, Hélder Filipe Azevedo, Bruno Machado e João Carlos Macedo, reuniu-se com Marta Mendes, jurista e técnica de apoio à vítima, que lidera o Gabinete da APAV ([Associação Portuguesa de Apoio à Vítima](#)) de Braga, desde 2015.

CANDIDATOS REUNIRAM COM APAV DE BRAGA

Aliança destaca vítimas de violência

Os candidatos do Aliança pelo distrito de Braga às eleições legislativas reuniram esta terça-feira com a delegação de Braga da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Os candidatos não esconderam a «surpresas» pelo facto de a jurista Marta Mendes ser a única técnica fixa da instituição, considerando «vergonhoso», o número de casos de violência doméstica no país e no distrito.

«O Aliança, perante o cenário, defende apoio financeiro dos concelhos que constituem o distrito para garantir dois psicólogos em "full-time", de forma a dar equilíbrio à associação que depende de estágios profissionais e trabalho voluntário», disse fonte partidária, precisando que na reunião com a APAV de Braga estiveram as candidatas Elda Fernandes e Isabel Marques e o mandatário da campanha Carlos Vaz.



Carolina Reis "filhos da violência" vence prémio jornalismo

A jornalista Carolina Reis, do jornal Expresso, venceu a 1ª edição do Prémio APAV para o Jornalismo, com a peça «Filhos da Violência». O júri enalteceu a "originalidade do trabalho premiado, que dá destaque a um tema pouco abordado pela Comunicação Social: as consequências da violência doméstica

perpetuadas nos filhos e filhas das vítimas, as crianças como vítimas diretas de crime". A cerimónia de entrega do Prémio teve lugar no, dia 9 de Setembro às 17.00, na Casa da Imprensa. O júri integrou Álvaro Laborinho Lúcio (Associado-Fundador e Presidente da Mesa da AG da (APAV), Sofia Branco

(Presidente do Sindicato dos Jornalistas) e André Sendin (Presidente da Escola Superior de Comunicação Social). "O Prémio APAV para o Jornalismo tem um valor monetário de 1.500 euros e teve o apoio da Fundação Montepio, e da Casa da Imprensa", revelou a APAV em nota de Imprensa



APAV precisa de dois psicólogos a full-time



Nacional

2019-09-13 às 17h18



Redacção

O partido Aliança defende mais apoio financeiro para a APAV de Braga, atendendo ao número de atendimentos que faz anualmente na região.

Candidatos do Aliança pelo distrito de Braga às eleições legislativas reuniram com a APAV Braga e com a sua única técnica fixa, a jurista Marta Mendes, o que surpreendeu o partido, que considera “vergonhoso o número de casos de violência doméstica”. O Aliança defende apoio financeiro dos concelhos que constituem o distrito para garantir dois psicólogos em full-time de forma a dar equilíbrio à associação, que depende de estágios profissionais e trabalho voluntário.

Elda Fernandes, Isabel Marques candidatas pelo Aliança pelo distrito e o mandatário da campanha Carlos Vaz, reuniram com a APAV do distrito de Braga situada na Junta de S.Victor, numa reunião onde sobressaíram “o profissionalismo e integridade da associação e na sua capacidade de multiplicar funções”, aponta Elda Fernandes: “Ficámos surpreendidos pela positiva com o seu excelente trabalho”.

APAV defende justiça restaurativa, mas a começar por crimes leves

13 set, 2019 - 19:39 • Pedro Mesquita , João Pedro Barros

Associação de apoio à vítima comentou à Renascença proposta do PAN e pede a reativação do sistema de mediação penal em Portugal.



Foto: Mafalda Silva

Justiça reparativa ou justiça restaurativa? O primeiro conceito [foi lançado pelo PAN](#), no âmbito do programa eleitoral para as legislativas, propondo uma sessão semanal obrigatória para condenados por crimes violentos, com vítimas e familiares das mesmas, para promover a reconciliação. O segundo termo, que designa o mesmo conceito, é utilizado pela APAV, a associação portuguesa de apoio à vítima, que propõe uma introdução progressiva do mesmo.

“Em Portugal, iniciar pelos crimes violentos seria começar a casa pelo telhado, num país muita pouca experiência e um sistema de mediação penal pensado para a pequena e média criminalidade”, declarou à **Renascença** Frederico Marques, que é o responsável na APAV pela área da justiça restaurativa.

Na opinião do responsável há que “começar pelo mais simples e depois ir avançando gradualmente”. A associação sublinha que o tema “não é novo em Portugal” e defende a reativação do “sistema de mediação penal em vigor”, iniciado em 2008 e parado, “por falta de vontade política”, há “sete ou oito anos”.

Após várias críticas, o PAN alterou a redação da proposta, que passou a falar da possibilidade destas sessões de reconciliação, “com exceção dos crimes de violência doméstica ou violação”. Para Frederico Marques esta alteração vem no sentido correto de “um dos princípios fundadores” deste tipo de sistemas, a “voluntariedade”.

Em que consiste a justiça restaurativa?

A chamada justiça restaurativa “visa dar oportunidade a vítimas e autores de crimes, com a ajuda de mediadores, de estabelecer um processo de mediação e de negociar uma situação de reparação”. De acordo com o responsável na APAV por esta área, está em vigor em países como Bélgica, Holanda, Reino Unido, Alemanha, Finlândia, Áustria e França.

“Há vítimas de crimes, nomeadamente de crimes sexuais graves, que têm necessidade de confrontar o agressor e expressar o mal que lhe fizeram, à pessoa que lhes destruiu a vida. Geralmente isto acontece anos após a ocorrência do crime. Acontece inclusive na recuperação de familiares de vítimas de homicídio, que querem obter algumas respostas e encontrar alguma paz”, explicou.

APAV inicia atendimentos em Silves

Terra Ruiva 5 dias atrás Pessoas, Vida Deixe o seu comentário 311 Visitas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) inicia, no próximo dia 17 de setembro (terça-feira), atendimentos no concelho de Silves, a todos os que desejarem aconselhamento e apoio.

As sessões de atendimento terão lugar das 9h00 às 17h00, no serviço de Ação Social da Câmara Municipal de Silves, localizado na Rua João de Deus (ao lado da Junta de Freguesia), em Silves.



Segundo lembra a autarquia, “esta presença da APAV resulta do protocolo de instalação da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado a 5 de abril de 2019, na CCDR em Faro, tendo o Município de Silves passado a integrar esta rede, sendo um dos 17 municípios e mais de 70 entidades parceiras de diferentes áreas envolvidas neste projeto: cidadania e igualdade, educação, emprego, forças de segurança, justiça, reinserção social, saúde e segurança social.”

O objetivo da criação desta rede é que todo o território do Algarve possa ter respostas de atendimento especializado a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, sendo a APAV uma das entidades gestoras deste trabalho. Do mesmo modo, procurar-se-á apostar na sensibilização e de prevenção, de modo a reduzir este tipo de situações na região algarvia.



APAV INICIA ATENDIMENTOS EM SILVES, NO ÂMBITO DO REDE NACIONAL DE APOIO ÀS VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



AÇÃO SOCIAL

13 de setembro 2019

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) inicia, no próximo dia 17 de setembro (terça-feira), atendimentos no concelho de Silves, a todos os que desejarem aconselhamento e apoio. As sessões de atendimento terão lugar das 9h00 às 17h00, no serviço de Ação Social da CMS, localizado na Rua João de Deus (ao lado da Junta de Freguesia), em Silves.

Esta presença da APAV resulta do protocolo de instalação da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado a 5 de abril de 2019, na CCDR em Faro, tendo o Município de Silves passado a integrar esta rede, sendo um dos 17 municípios e mais de 70 entidades parceiras de diferentes áreas envolvidas neste projeto: cidadania e igualdade, educação, emprego, forças de segurança, justiça, reinserção social, saúde e segurança social.

A intenção da criação desta rede é que todo o território do Algarve possa ter respostas de atendimento especializado a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, sendo a APAV uma das entidades gestoras deste trabalho. Do mesmo modo, procurar-se-á apostar na sensibilização e de prevenção, de modo a reduzir este tipo de situações na região algarvia.

Eventos

AgroSemana 2019: Stand e palco Cachapuz com dezenas de visitantes

13 Setembro, 2019

Um sucesso, é o balanço final de mais uma AgroSemana. Na edição deste ano, o stand e o palco Cachapuz cativaram e receberam dezenas de visitantes, pela diferenciação e qualidade dos produtos em destaque.

Foi para a Cachapuz uma excelente edição, com dezenas de profissionais e curiosos a visitarem o stand e o palco da marca. Estrategicamente bem localizados, os espaços permitiram dar a conhecer os principais equipamentos e soluções de pesagem e precisão, ao mesmo tempo que proporcionaram ótimas oportunidades de contacto e proximidade com o público.

A ação solidária, a favor da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), foi uma das mais importantes iniciativas, tendo colhido a atenção e a participação de inúmeros participantes do evento. Por cada grupo de 5 pessoas que se pesavam numa balança Cachapuz, a Lactogal doava 1 chávena de leite à APAV. No total, e graças à participação de 20 mil visitantes, foram conseguidos 1000 litros de leite. O alimento foi oferecido a duas Casas de Abrigo, dando resposta às necessidades de consumo de leite durante um ano.

Ao longo dos quatro dias do evento, foram vários os profissionais e famílias a visitarem o Espaço AGROS. Recorde-se que a AgroSemana 2019 é atualmente um dos mais conceituados certames do agronegócio do norte de Portugal, com particular interesse para a Galiza. É, acima de tudo, um espaço de networking, negócio e partilha de sinergias, parcerias e experiências.



A Semana

Por **MARTIM SILVA**
 msilva@expresso.imprensa.pt

ROSA GRILLO

A primeira sessão do julgamento de Rosa Grillo, viúva de Luís Grillo e acusada de o matar com a cumplicidade do amante, trouxe algumas perplexidades com as declarações da arguida, que apresentou pela primeira vez a tese de que o marido terá sido assassinado com dois tiros por três angolanos traficantes de diamantes. A juíza Ana Clara Baptista mostrou irritação com a arguida.

CIGARROS ELETRÓNICOS

O surto norte-americano, atualmente com 450 doentes e seis mortes confirmadas, causado pelo consumo do chamado tabaco a vapor, lançou o alerta. E também por cá já começam a surgir avisos.

CENSURA A BRUNO MAÇÃES

O livro "O Despertar da Eurásia — Em busca da nova ordem mundial", do antigo secretário de Estado Bruno Maçães, ia ser

editado na China. Ia mais já não vai. Motivo? Censura.

BORIS JOHNSON

Seis derrotas em poucos dias no Parlamento britânico, na tentativa de forçar eleições. Um Parlamento suspenso por várias semanas (decisivas, a pouco tempo da data do 'Brexit') a pedido do Governo. Um *speaker*

da Casa dos Comuns que se demite. Os Liberais Democratas que já defendem o *remain*. O nó no Reino Unido não se desata e parece cada vez mais apertado.

11 DE SETEMBRO

O mais dramático atentado terrorista da nossa história recente aconteceu fez esta semana 18 anos.

Elisa e uma Comissão em tons femininos



COMISSÃO EUROPEIA Coesão e Reformas são as pastas atribuídas pela presidente da Comissão Europeia, a alemã Ursula von der Leyen, à portuguesa Elisa Ferreira, atualmente no Banco de Portugal e ainda ministra e antiga eurodeputada. FOTO EGÍDIO SANTOS

ANDRÉ GONÇALVES PEREIRA

Faleceu esta semana um dos mais notáveis advogados nacionais, professor conceituado e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. Francisco Pinto Balsemão escreve sobre o seu amigo neste caderno.

ROBERT FRANK

O último adeus de um dos mais conceituados fotógrafos do planeta.

CRISTIANO RONALDO

Enquanto não aparece o tal jantar com Messi, agora que a relação entre os dois parece mais amena, o português vai batendo recordes. Nos últimos dias marcou quatro golos pela Seleção à Lituânia e ajudou na vitória frente à Sérvia, a caminho do Euro 2020.

A BAZUCA DE DRAGHI

O italiano está de saída do BCE mas ainda tem a bazuca pronta a disparar e esta quinta-feira avançou com um novo pacote de estímulos para que a economia europeia não fique no marasmo.

APPLE MAS POUCO

A empresa tecnológica revelou as próximas novidades, mas o impacto não foi o de outros tempos.

**PRÉMIO APAV**

O prémio de jornalismo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima foi atribuído à reportagem do Expresso "Filhos da Violência", da autoria da jornalista Carolina Reis. A reportagem pode ser lida, ou relida, no endereço expresso.pt/sociedade/2018-01-28-Filhos-da-violencia

225

milhões de euros é o valor brutal da multa que a Autoridade da Concorrência, liderada por Margarida Matos Rosa, decidiu aplicar a 14 bancos por cartelização no crédito à habitação



SILVES

Vítimas têm aconselhamento

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) inicia, no próximo dia 17 deste mês, atendimentos em Silves, a todos os que desejarem aconselhamento e apoio. As sessões terão lugar das 09h00 às 17h00, no serviço de ação social da autarquia, na rua João de Deus (ao lado da junta de freguesia).

Esta presença da APAV resulta do protocolo de instalação da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica. O objetivo é que todo o Algarve tenha resposta às situações de violência contra as mulheres e violência doméstica, sendo a APAV uma das entidades gestoras desse trabalho. ●A.P.



MARISA CARROCCO

Apoio contra violência em Silves

APAV inicia atendimentos em Silves

DL - diariOnline 15 Set 2019 10:30 Sociedade

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) inicia, no próximo dia 17 de setembro, terça-feira, atendimentos no concelho de Silves, a todos os que desejarem aconselhamento e apoio. As sessões de atendimento terão lugar das 09h00 às 17h00, no serviço de Ação Social da CMS, localizado na Rua João de Deus, ao lado da Junta de Freguesia, em Silves.

Esta presença da APAV resulta do protocolo de instalação da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado a 5 de abril de 2019, na CCDR em Faro. O Município de Silves passou a integrar esta rede, sendo um dos 17 municípios e mais de 70 entidades parceiras de diferentes áreas envolvidas neste projeto: cidadania e igualdade, educação, emprego, forças de segurança, justiça, reinserção social, saúde e segurança social.

A intenção da criação desta rede é que todo o território do Algarve «possa ter respostas de atendimento especializado a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica», sendo a APAV uma das entidades gestoras deste trabalho. Procura-se apostar na sensibilização e de prevenção, de modo a reduzir este tipo de situações na região algarvia.

**SILVES****APOIO A VÍTIMAS**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima inicia amanhã atendimentos no concelho de Silves, que terão lugar nas instalações do serviço de ação social da câmara.

© 16 SEPTEMBER 2019

Domestic violence victim support association starts new programme in Silves



The Portuguese Victim Support Association (APAV) will start providing care in Silves from tomorrow, the 17th of September, directed "at anyone who wants advice and support."

The sessions will take place from 9h00 to 17h00, as part of Silves Council's Social Action service, located at Rua João de Deus (next to the Parish Council), in Silves.

The arrival of the APAV service sessions in this Algarve municipality happens within the framework of the National Domestic Violence Victims Support Network, which the Silves Council joined in April.

This network brings together 17 municipalities and more than 70 entities, which seek to jointly promote several values, namely "citizenship and equality, education, employment, security, justice, social reintegration, health, and social security", according to a Silves Council official.

"The intention of the creation of this network is that the entire Algarve territory can have specialized care responses to victims of violence, specifically domestic violence, and APAV is one of the managing entities of this work. Similarly, efforts will be made to promote awareness and prevention in order to reduce such situations in the Algarve region," added the municipality.

Earlier this year Portugal held a day of mourning for victims of domestic violence after data showed attackers had murdered the highest number of women in a decade.

The number so far this year is almost double the same period in 2018, according to the Observatory of Murdered Women, a Portuguese campaign group, adding that 28 murders were recorded for the whole of 2018.

Tragically, it was reported that, from 2004 to 2018, some 503 women in Portugal had been killed through domestic violence, the highest in one year being 46 in 2008.

The European Institute for Gender Equality (EIGE) Gender Equality Index 2015 estimated that in Portugal, 24% of women have experienced violence, which is 9% lower than in the EU overall. It also estimates that the cost of intimate partner violence against women in Portugal could amount to €2.3 billion per year.

In Portugal, in 2017, there were some 23,753 cases of domestic violence reported to the GNR and PSP of which 20,186 where the victims were women.

Associação de apoio à vítima inicia atendimentos em Silves

Por Sul Informação • 16 de Setembro de 2019 - 10:53

Sessões dirigem-se a «a todos os que desejarem aconselhamento e apoio»



Sul Informação

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai começar a fazer atendimentos em Silves a partir de amanhã, dia 17, dirigidos «a todos os que desejarem aconselhamento e apoio».

As sessões de atendimento terão lugar das 9h00 às 17h00, no serviço de Ação Social da CMS, localizado na Rua João de Deus (ao lado da Junta de Freguesia), em Silves.

A chegada das sessões de atendimento da APAV a este concelho algarvio acontece no âmbito da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, que a Câmara de Silves aderiu em Abril.

Esta rede junta 17 municípios e mais de 70 entidades, que procuram promover, em conjunto, diversos valores, nomeadamente «cidadania e igualdade, educação, emprego, forças de segurança, justiça, reinserção social, saúde e segurança social», segundo a Câmara de Silves.

«A intenção da criação desta rede é que todo o território do Algarve possa ter respostas de atendimento especializado a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, sendo a APAV uma das entidades gestoras deste trabalho. Do mesmo modo, procurar-se-á apostar na sensibilização e de prevenção, de modo a reduzir este tipo de situações na região algarvia», acrescentou a autarquia.

“A violência não está na moda” esta terça-feira na Assembleia da República

RTP

16 Set, 2019, 15:48 / atualizado em 16 Set, 2019, 15:49 | [Cultura](#)

A Assembleia da República vai ser o palco de um desfile de moda nesta terça-feira, 17 de setembro. “A violência não está na moda” é uma iniciativa da APAV e do Movimento Mulheres de Vermelho para sensibilizar sobre o flagelo da violência doméstica.



No mês da moda e de *fashion week* nas grandes capitais mundiais, Lisboa acolhe um desfile fora do comum. A Assembleia da República é o cenário escolhido pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e pelo Movimento Mulheres de Vermelho para este evento, onde o objetivo é a valorização das mulheres vítimas de violência doméstica.

O desfile, que acontece esta terça-feira, vai contar com a presença de algumas mulheres vítimas de violência doméstica, numa chamada de atenção para este problema social em Portugal.

Além de manequins profissionais, também desfilarão mulheres com papéis de responsabilidade política e social na sociedade, bem como mulheres que foram acompanhadas pela APAV. Estas serão vestidas por uma nova marca portuguesa na área da economia circular, que tem como missão o zero desperdício têxtil e o *upcycling*, integrando e reinventando na sua confeção técnicas tradicionais como o patchwork.

A coleção, que será cedida para o desfile, apresenta uma visão que promove a sustentabilidade do planeta e dá continuidade ao compromisso social de apoio no combate à violência doméstica.

Neste mesmo dia serão disponibilizados quatro pontos de recolha de desperdício têxtil pela DariAcordar/Desperdício Zero, numa iniciativa conjunta com a Assembleia da República.

Neste mesmo dia serão disponibilizados quatro pontos de recolha de desperdício têxtil pela DariAcordar/Desperdício Zero, numa iniciativa conjunta com a Assembleia da República.

O desfile terá lugar às 18h30, e a entrada é sujeita a convite endereçado pelas entidades organizadoras.

Quem estiver interessado, deverá solicitar o convite enviando um email para aviolenciaoaestanamoda@hotmail.com ou ligando para o 917 229 191.

APAV analisou programas eleitorais e as propostas de defesa às vítimas

A APAV analisou os programas eleitorais das forças políticas com assento no Parlamento que disputam as eleições legislativas, e as propostas relativas aos direitos de quem é vítima de crime.

Por **Carmo Torres** - Setembro 16, 2019

👁 60 🗨 0

Tempo de Leitura: 4 minutos

A APAV analisou os **programas eleitorais** das forças políticas com assento no Parlamento que disputam as eleições legislativas, e as propostas relativas aos direitos de quem é vítima de crime, considerando que «esta análise é particularmente importante num quadro legal europeu fortemente marcado pela obrigatoriedade de Portugal dar mais atenção e concretização aos direitos das vítimas de crime (Diretiva das Vítimas), e num quadro legal nacional caracterizado pela deficiente transposição da Diretiva Europeia e o fraco diploma legal do Estatuto da Vítima».

Na análise agora publicada é referido que o **PS** propõe «reforçar a resposta e o apoio oferecido às vítimas de crimes e melhorar o funcionamento da Comissão de Protecção às Vítimas de Crimes, permitir e incentivar a composição por acordo entre a vítima e o arguido e aumentar o leque de crimes em que é possível o ofendido desistir da queixa.

No que respeita à violência doméstica, as propostas vão para: a prevenção primária nos estabelecimentos de ensino; um sistema integrado de sinalização de potenciais vítimas e agressores; um ponto único de contacto para vítimas, de forma a tratar todas as questões em privacidade; unificar a Base de Dados da Violência Doméstica; formação especializada aos diferentes intervenientes no sistema de prevenção e proteção; alargar a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica.

Em termos da justiça, o PS propõe melhorar a formação inicial e formação dos magistrados com especial enfoque na matéria da violência doméstica, e reforçar os sistemas de mediação públicos e o acesso à mediação.

O **PSD** coloca como «cinco reformas inadiáveis» o apoio às vítimas e no caso da violência doméstica propõe «a manutenção da vítima no seu lar onde receberá o apoio das autoridades; obrigatoriedade de afastamento do agressor da casa de morada e proibição de contactos; formação específica e obrigatória para os agentes de autoridade e profissionais que intervenham neste domínio; ajustamentos na legislação quanto às medidas de coação e uso de videoconferência ou teleconferência para as declarações; fiscalização das medidas de coação; um Plano Nacional de Formação e Prevenção da Violência Doméstica para todos os profissionais que lidam com estas situações e um novo protocolo de acesso às casas-abrigo e de acolhimento.

Em termos jurídicos as propostas são de «maior celeridade no julgamento de processo; melhor articulação entre as instituições e os serviços públicos e o alargamento das condições de acesso a apoios sociais às vítimas, com atribuição de apoio monetário, emprego e habitação».

No caso de crimes sexuais, o PSD prevê «a implementação de políticas de combate a este crime com especial enfoque na pedofilia e acelerar os inquéritos criminais».

As propostas do **PCP** sobre a violência doméstica vão para «prevenir, sinalizar e proteger contra a violência doméstica, e ampliar uma intervenção de detecção, sinalização e protecção das mulheres que vivem em contexto de violência, a partir de uma estrutura desconcentrada e articulada, com reforço dos meios necessários aos serviços que intervêm neste domínio».

Segundo a APAV, no manifesto eleitoral do **PEV** «a palavra 'vítima' é usada relativamente aos incêndios florestais e ao desemprego, sem referência a crime ou violência.»

O documento d'Os Verdes refere o facto de «as mulheres continuarem a ser discriminadas por razões de maternidade e continuam a ser as maiores vítimas do desemprego, dos baixos salários, da precariedade e, conseqüentemente, da pobreza» e a necessidade de «políticas de inclusão de pessoas com deficiência no acesso ao trabalho para pôr fim a situações de exclusão e pobreza.»

O PEV aponta ainda os problemas de exclusão da comunidade LGBTI considerando que «ainda existe muita discriminação nas escolas e universidades, nos locais de trabalho, serviços de saúde, transportes públicos, entre outros.»

O **CDS-PP** propõe «a renovação/construção de novos postos e esquadras e o aumento dos agentes especializados em determinadas áreas ou tipologia de vítimas; uma política de segurança que responsabilize o criminoso, apoie a vítima e liberte a comunidade do aumento da criminalidade; a criminalização da violência contra idosos; tolerância zero contra o bullying nas escolas com um programa de sensibilização e prevenção do cibercrime.»

Sobre a violência doméstica, a proposta vai para «modelos de estruturas policiais e estatais já existentes de articulação entre serviços e organizações».

As propostas do **BE** vão para «modificar o crime de violação para 'crime público'; tipificação do crime de assédio sexual; reforço do apoio às vítimas no decurso de processos judiciais de forma a afastar os agressores e não as vítimas e garantir a estas direitos no trabalho, acesso à habitação, educação e segurança social», e preconiza «a criação de um Serviço Nacional de Justiça, para garantir apoio judiciário gratuito e a proximidade dos serviços de justiça, com distribuição dos serviços pelo país; a criação de equipas de assessoria técnica qualificada de apoio aos juizes sobre as matérias e um programa de formação para advogados inscritos na área de acesso ao Direito e aos tribunais».

O BE pretende também o reconhecimento «de que as crianças que testemunhem violência são afectadas, com a atribuição de estatuto de vítima, a obrigatoriedade de articulação entre a jurisdição criminal e a jurisdição de família e menores, incluindo a criação de tribunais com competências mistas», e pretende ainda a criação da demonização de 'vítimas de violência policial' e 'vítimas de homofobia e transfobia' (embora sem propostas para o apoio).

O **PAN** apresenta uma extensa lista de propostas no âmbito da violência doméstica que prevê «alterar a moldura penal, com condenações compatíveis com a gravidade da ofensa, e a possibilidade de aplicação de prisão preventiva a todos os casos de violência doméstica; alterar o Código Penal para impedir a suspensão da execução da pena de prisão nos casos mais graves de violência doméstica; medidas de protecção efectiva da vítima após a denúncia do crime; articulação entre o processo crime de violência doméstica e o processo de regulação das responsabilidades parentais; priorização do afastamento do agressor da residência da vítima, em vez de ser esta a abandonar o lar; alteração da Lei n.º 33/2010, de 2 de Setembro, eliminando a necessidade de obtenção do consentimento do arguido para utilizar a pulseira electrónica; audições da vítima e do agressor efectuadas em dias diferentes; e tornar obrigatórias as declarações para memória futura, quando tal seja solicitado pela vítima».

uma bolsa de advogados para representação de todas as vítimas em processo penal; consultas jurídicas nas casas-abrigo; estatuto de vítima às crianças que testemunhem situações de violência doméstica e uma avaliação do risco com adopção de medidas de segurança em todas as situações que envolvam crianças ou jovens, directa ou indirectamente, são outras propostas.

O PAN propõe também «a criação de equipas multidisciplinares especializadas para auxiliar os juízes e magistrados e de equipas compostas por assistentes sociais e psicólogos, nas esquadras da PSP e postos da GNR em zonas em que se justifique a existência de equipas permanentes de atendimento».

Os apoios psicológicos são também propostos pelo PAN, com «consultas de psicologia gratuitas para a vítima e para os filhos, sejam eles menores ou não, que tenham presenciado crimes; imposição de frequência de cursos e apoio psicoterapêutico, psicológico e psiquiátrico para os agressores».

Outros apoios passam pelo direito de «permitir uma licença de 10 dias integralmente pagos, para que possam faltar justificadamente ao trabalho e encontrarem soluções de alojamento que garantam a sua segurança e/ou para desenvolver estratégias para lidar com o sucedido; casas de transição após saída das casas-abrigo e garantir que os animais de companhia possam acompanhar as vítimas».

Em situações de morte de um dos progenitores em contexto de homicídio conjugal, a proposta vai para que «exista sempre a intervenção do tribunal para verificação da capacidade do progenitor sobrevivente para efeitos de exercício das responsabilidades parentais».

APAV inicia atendimentos em Silves

📅 16 Setembro, 2019 👤 JorgeEusebio 📍 APAV, Apoio à vítima, Silves

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) inicia esta terça-feira, 17 de setembro, atendimentos no concelho de Silves a todos os que desejarem aconselhamento e apoio. As sessões terão lugar das 9h00 às 17h00, no serviço de Ação Social da CMS, localizado na Rua João de Deus (ao lado da Junta de Freguesia), em Silves.

Esta presença da APAV resulta do protocolo de instalação da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado no passado dia 5 de abril, na CCDR em Faro, tendo o Município de Silves passado a integrar esta rede, sendo um dos 17 municípios e mais de 70 entidades parceiras de diferentes áreas envolvidas neste projeto: cidadania e igualdade, educação, emprego, forças de segurança, justiça, reinserção social, saúde e segurança social.

A intenção da criação desta rede é que todo o território do Algarve possa ter respostas de atendimento especializado a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, sendo a APAV uma das entidades gestoras deste trabalho.

Do mesmo modo, pretende-se apostar na sensibilização e de prevenção, de modo a reduzir este tipo de situações na região algarvia.

Legislativas: O que propõe cada Partido no apoio às vítimas de violência

PORTUGAL E O MUNDO

16 Set 2019 | 20:07

APAV salienta a importância de apoio às vítimas de violência em Portugal e analisa as propostas dos partidos políticos e coligação – apenas partidos com representação parlamentar na XIII Legislatura – para este problema.

As **eleições legislativas** acontecem no dia 6 de outubro de 2019. Com o aproximar da data, a **APAV** salienta a importância de apoio às **vítimas de violência** em Portugal e analisa as propostas dos partidos **políticos e coligação** – apenas partidos com representação parlamentar na XIII Legislatura – para este problema.

LEIA DEPOIS

[Costa pede voto no PS para continuar mudança política](#)

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima refere que esta análise é especialmente importante «num quadro legal europeu fortemente marcado pela obrigatoriedade de Portugal dar mais atenção e concretização aos direitos das vítimas de crime, devido à chamada Diretiva das Vítimas, e num quadro legal nacional caracterizado pela deficiente transposição da Diretiva Europeia e o fraco diploma legal do Estatuto da Vítima.»

Veja quais as propostas dos diferentes partidos.

PSJ Partido Socialista

No seu programa eleitoral o Partido Socialista no ponto “I – Boa governação”, subponto «IV – Valorizar as funções de soberania – uma Justiça eficiente, ao serviço dos direitos e do desenvolvimento económico-social» na alínea «Tornar a Justiça mais próxima dos cidadãos, mais eficiente, moderna e acessível», os compromissos são os seguintes: melhorar a formação inicial e a formação contínua dos magistrados, de forma desconcentrada e descentralizada e com especial enfoque na matéria da violência doméstica dos direitos fundamentais, do direito europeu e da gestão processual e reforçar os sistemas de mediação públicos e o acesso à mediação, designadamente familiar e laboral.

No mesmo subponto IV – alínea «Criar condições para a melhoria da qualidade e eficácia das decisões judiciais» é proposto o seguinte: reforçar a resposta e o apoio oferecido às vítimas de crimes, em parceria com entidades públicas e privadas, e melhorar o funcionamento da Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes. Permitir e incentivar a composição por acordo entre a vítima e o arguido, nos casos em que não existe outro interesse público relevante. Aumentar o leque de crimes em que é possível o ofendido desistir da queixa.»

No ponto «II – Quatro desafios estratégicos», desafio «IV – Desigualdades», subponto «Igualdade de género e combate às discriminações», alínea «Combater todas as formas de violência, em particular contra as mulheres», subalínea «Travar o flagelo da violência doméstica» os compromissos são: desenvolver um sistema integrado de sinalização de potenciais vítimas e agressores, promovendo a atuação integrada do sistema educativo, do sistema de saúde, das polícias, das instâncias judiciais e outros agentes; criar um ponto único de contacto para vítimas de violência doméstica, onde seja possível tratar de todas as questões, com garantias de privacidade e assegurando o acompanhamento e a proteção das vítimas. Unificar a Base de Dados da Violência Doméstica, instituindo um sistema de tratamento de informação que se baseie numa visão global e integrada em matéria de homicídios e de outras formas de violência contra as mulheres e de violência doméstica. Continue a ler as propostas [aqui](#).

PCPJ Partido Comunista Português

No seu programa eleitoral intitulado «Política patriótica e de esquerda – Soluções para um Portugal com futuro» a única vez que a palavra «vítima» é usada refere-se a «vítimas de doenças profissionais» no capítulo «3. Valorizar os trabalhadores e a avançar nos direitos e na melhoria das condições de trabalho – 3.8. Melhorar as condições de trabalho. Prevenir as doenças profissionais e a sinistralidade laboral».

Relativamente à temática da violência doméstica é proposto no capítulo «6. Afirmar a democracia, cumprir a Constituição – 6.7. Cumprir os direitos das mulheres – viver, trabalhar, participar em igualdade» propõe-se «Prevenir, sinalizar e proteger contra a violência doméstica» e «Ampliar uma intervenção de deteção, sinalização e proteção das mulheres que vivem em contexto de violência doméstica, a partir de uma estrutura desconcentrada e articulada, com o reforço dos meios necessários aos serviços que intervêm neste domínio.»

CDS-PPJ Partido Popular

O CDS-PP no seu programa eleitoral no «Objetivo D – Um Estado Justo e Eficiente», ponto «9.2.2 É preciso modernizar as forças e serviços de segurança» refere: «Renovação/construção de novos postos e esquadras, aumentando, igualmente, o número de esquadras e agentes especializados em determinadas áreas ou tipologia de vítimas como a violência doméstica, maus tratos a crianças e idosos ou/ainda no turismo, atividade económica essencial, nos locais em que a pressão turística mais se faça sentir».

Seguidamente o ponto «9.3 – Prevenção e dissuasão do crime e firmeza no seu combate» refere «Defendemos uma política de segurança firme, que responsabiliza o criminoso, apoia a vítima e ajuda a libertar a comunidade do aumento da criminalidade. Apostamos por isso em eficácia na prevenção, firmeza no combate ao crime, apoio à vítima e responsabilização do criminoso – que é o que se exige de um Estado de Direito que não desiste de garantir os direitos pessoais e patrimoniais de todos os que habitam no seu território.»

Refere ainda, no ponto «5.5.3. Proteger os mais velhos é um imperativo de consciência», a violência contras as pessoas idosas, embora focando apenas na perspetiva dos autores dos crimes e da criminalização. Seguidamente no seu ponto «5.5.4. Continuar a combater a violência doméstica é um dever civilizacional» refere-se a modelos de estruturas policiais e estatais já existentes de articulação entre serviços e organizações. No ponto C «Prontos para vencer num mundo global» refere no seu ponto «5.3.9. Tolerância zero com o bullying», preservação da autoridade de professores e auxiliares: «Criaremos ainda um programa de sensibilização e prevenção do cibercrime dirigido à população escolar dos ensinos básico e secundário, dirigido e orientado pela Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e a Criminalidade Tecnológica (UNC3T), e aprovaremos um plano de prevenção da violência (incluindo violência no namoro), da discriminação e da criminalidade em meio escolar, em articulação com o programa Escola Segura.» [Aceda ao relatório completo aqui.](#)

BE| Bloco de Esquerda

O Bloco de Esquerda no seu programa eleitoral – objetivo «3. Pagar a dívida interna: investir na igualdade e na coesão. – 3.3 Igualdade de género contra o país patriarcal» propõe «Modificar a natureza do crime de violação para crime público; a tipificação do crime de assédio sexual, em conformidade com a Convenção de Istambul; o reforço do apoio às vítimas no decurso dos processos judiciais, nomeadamente através de ordens de interdição, de emergência, de restrição ou de proteção, de modo a afastar os agressores e não as vítimas e o reforço do apoio às vítimas de violência doméstica, nomeadamente através do aprofundamento de direitos no trabalho, acesso à habitação, educação e segurança social».

No seu objetivo «4. Direitos fortes contra o conservadorismo e o preconceito – 4.1 Combater o racismo estrutural» propõe-se o «reconhecimento de que as crianças que são testemunhas de violência são profundamente afetadas por ela, o que impõe a avaliação da atribuição do estatuto de vítima e a obrigatoriedade de articulação entre a jurisdição criminal e a jurisdição de família e menores, incluindo a criação de tribunais com competência mista para esse efeito.» Continue a [ler as propostas aqui.](#)

PSD| Partido Social Democrata

No programa eleitoral do Partido Social Democrata no ponto «3. As cinco reformas inadiáveis – recuperar a confiança no sistema de Justiça: o cidadão no centro da reforma – apoio às vítimas» são assumidos os seguintes compromissos:

«Violência doméstica: privilegiar a manutenção da vítima no seu lar, recebendo aí o apoio indispensável das autoridades e das demais estruturas da rede institucional; havendo fortes indícios da prática do crime, prever a obrigatoriedade de afastamento do agressor da casa de morada de família e de proibição de contacto com a vítima como medidas de coação; formação específica e obrigatória para os órgãos de polícia criminal e, em geral, para todos os profissionais que intervenham neste domínio.; introduzir ajustamentos ao regime jurídico que previne a violência doméstica (Lei n.º 112/2009, de 16/9), designadamente quanto ao regime de aplicação de medidas de coação, ao recurso à videoconferência ou à teleconferência, às declarações para memória futura e fiscalização do cumprimento das medidas de coação; prever a implementação imediata no ensino pré-escolar, básico e secundário e superior, de disciplinas de Direitos Humanos que incluam os princípios orientadores de programas de prevenção dos crimes de violência doméstica».

«Crimes sexuais: implementar políticas de combate aos crimes sexuais com particular enfoque na pedofilia e na violação; promover medidas com vista à celeridade dos inquéritos criminais.»

No ponto «11. Direitos humanos, desigualdade e preconceito – da discriminação da diferença à vulnerabilidade desprotegida – Violência doméstica: prevenção e apoio à vítima» é proposto: «Um Plano Nacional de Formação e Prevenção da Violência Doméstica, destinado a todos os profissionais que lidam direta e indiretamente com este tipo de fenómenos, a começar pelas equipas de intervenção social das autarquias, membros das comissões de proteção de menores, forças de segurança, magistrados, representantes escolares, etc.; valorização das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e das Associações cívicas de apoio à vítima, para, em colaboração com as forças de segurança e as organizações judiciais, melhorarem as ações de prevenção local e de sinalização precoce de riscos sociais associados à violência doméstica e de género.» [Continue a ler aqui.](#)

PAN| Pessoas Animais e Natureza

No seu programa eleitoral intitulado «Da indiferença à emergência, ainda vamos a tempo» no seu ponto «4. Igualdade, inclusão, respostas sociais» e no que respeita à violência de género e à violência doméstica (subponto «4.3 Violência Doméstica») assumem-se os compromissos números 485 a 506:

«Alterar a moldura penal prevista para o crime de violência doméstica, assegurando que as condenações em caso de violência contra as mulheres são compatíveis com a gravidade da ofensa, de acordo com a função dissuasora das penas e possibilitando desta forma a aplicação da prisão preventiva a todos os casos de violência doméstica;

alterar o código penal para impedir a suspensão da execução da pena de prisão nos casos mais graves de violência doméstica, ou seja, quando os maus-tratos infligidos resultem em ofensa à integridade física grave e morte da vítima; adotar medidas que assegurem uma efetiva proteção da vítima após a denúncia do crime; garantir a articulação entre o processo crime de violência doméstica e o processo de regulação das responsabilidades parentais, quando exista; criar uma bolsa de advogados para representação das vítimas em processo penal, garantindo que nenhuma vítima de violência doméstica fica sem apoio jurídico; garantir a existência de consulta jurídica nas casas-abrigo: atribuir o estatuto de vítima às crianças que testemunhem situações de violência doméstica, no cumprimento da Convenção de Istambul e das recomendações constantes do Relatório GREVIO. Leia a [proposta completa aqui.](#)

PEV| Partido Ecologista Os Verdes

No seu manifesto eleitoral intitulado «Compromissos do PEV» a palavra «vítima» é usada relativamente a «lei de apoio às vítimas dos incêndios florestais» e às «vítimas do desemprego.» Não existe referência a crime ou violência.

ACTIVA

Assembleia da República recebe desfile de moda

A iniciativa terá lugar no dia 17 de setembro.

Activa.pt

16 DE SETEMBRO DE 2019

A Assembleia da República recebe, no próximo dia 17 de setembro, o desfile de moda “**A violência não está na moda**”. Esta é uma iniciativa organizada em parceria com a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e o Movimento Mulheres de Vermelho, que visa a sensibilização do público para a valorização social das mulheres que são vítimas de violência doméstica.

“**A violência não está na moda**” reúne manequins profissionais, mas também outras mulheres com papéis de responsabilidade política e social na sociedade - estão confirmadas as presenças de **Carla Andrino, Bibá Pitta e Teresa Guilherme** -, assim como mulheres que foram acompanhadas pela APAV.

As participantes do desfile de moda serão vestidas por uma nova marca portuguesa na área da economia circular, que tem como missão o zero desperdício têxtil e o *upcycling*, integrando e reinventando na sua confeção técnicas tradicionais como o *patchwork*. A coleção, que será cedida para o desfile, apresenta uma visão que promove a **sustentabilidade do nosso planeta** e dá continuidade ao compromisso social de apoio no combate à violência doméstica.

Neste mesmo dia serão disponibilizados quatro pontos de recolha de desperdício têxtil pela DariAcordar/Desperdício Zero numa iniciativa conjunta com a Assembleia da República.

A iniciativa terá lugar no dia **17 de setembro às 18H30**.

Desfile no Parlamento: a violência não está na moda

SOCIEDADE | 16.09.2019 às 9h27



Por iniciativa da APAV e do Movimento Mulheres de Vermelho, a Assembleia da República torna-se uma passerelle inesperada

O desfile chama-se “A violência não está na moda” e pretende sensibilizar a opinião pública para a valorização social das mulheres que são vítimas e violência doméstica. Será esta terça-feira, 17, que a Assembleia da República acolhe a iniciativa da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e o Movimento Mulheres de Vermelho, numa chamada de atenção para um problema social dramático em Portugal.

As participantes do desfile de moda serão vestidas por uma nova marca portuguesa na área da economia circular, que tem como missão o zero desperdício têxtil e o upcycling, integrando e reinventando na sua confeção técnicas tradicionais como o patchwork.

A coleção, que será cedida para o desfile, apresenta uma visão que promove a sustentabilidade do nosso planeta e dá continuidade ao compromisso social de apoio no combate à violência doméstica.

Neste mesmo dia serão disponibilizados quatro pontos de recolha de desperdício têxtil pela DariAcordar/Desperdício Zero numa iniciativa conjunta com a Assembleia da República.

Expresso

“Não há um compromisso em relação às vítimas de crimes em nenhum programa eleitoral”. A análise da APAV às propostas dos partidos

Helena Bento há 3 dias

Propostas que ou “são vagas” ou “limitam-se a reproduzir medidas, soluções e programas que já existem” ou revelam “desconhecimento”. A apreciação é da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que olhou para os programas eleitorais dos diferentes partidos que concorrem às legislativas do ponto de vista dos direitos das vítimas de crimes

“Falta de compromisso em relação às vítimas de crimes em geral”, propostas “sem carácter inovador” e que se limitam a “reproduzir medidas, soluções e programas já existentes” ou “vagas” ou que “revelam desconhecimento técnico e científico nas áreas do direito. Eis algumas das conclusões da análise realizada pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) aos programas eleitorais dos partidos com representação parlamentar que concorrem às eleições legislativas de 6 de outubro, centrada nos direitos das vítimas de crimes.

Na parte dedicada às conclusões, a associação começa por afirmar que as vítimas de crimes “são alvo de graus de atenção muito díspares” muito parte dos partidos políticos cujos programas foram analisados — se em alguns destes programas é possível “encontrar um elenco de propostas significativas”, noutros a “vítima está quase ou mesmo totalmente ausente”. A associação salienta a ausência de uma “visão global e integrada” na abordagem dos diferentes partidos à questão dos direitos das vítimas de crimes, caracterizada como “parcelar e fracionada”, e de um “compromisso” em relação às vítimas. “Em nenhum dos programas eleitorais encontramos uma ideia de política e de compromisso relativamente às vítimas de crimes em geral, de qualquer crime”, lê-se na análise, segundo a qual os diferentes programas “centram-se quase em exclusivo na problemática da violência doméstica”, havendo “uma ou outra referência a vítimas de outros tipos de crimes, designadamente crimes sexuais e tráfico de seres humanos”.

“Nenhuma preocupação” quanto às assimetrias regionais na resposta às vítimas

Outra conclusão diz respeito às vítimas com necessidades especiais de proteção, que não recebem, entre si, a mesma atenção por parte dos partidos. A disparidade verifica-se na atenção dada a crianças e idosos vítimas de crimes, por um lado, e outras vítimas consideradas vulneráveis, como é o caso das pessoas com deficiência. Mesmo a atenção dada aos primeiros levanta dúvidas, uma vez que “nem sempre é acompanhada das necessárias medidas políticas”, como a “criação de espaços para entregas de crianças e visitas supervisionadas no âmbito da regulação das responsabilidades parentais”, que nenhum dos programas eleitorais analisados inclui. Corrigir as assimetrias entre o litoral e os centros urbanos e o interior e as zonas rurais no que diz respeito às respostas dadas às vítimas de crimes também não parece ser uma preocupação para nenhum partido, visto que “em nenhum programa eleitoral se vislumbra a preocupação de corrigir ou pelo menos mitigar” estas assimetrias.

Referindo-se já não aos programas mas às propostas contidas em cada um deles, a APAV destaca que muitas das propostas “limitam-se a reproduzir medidas, soluções e programas já existentes”, não sendo, por isso “inovadoras”, e que algumas delas são “vagas” e revelam “desconhecimento técnico e científico nas áreas do direito, da criminologia e da vitimologia”. Quanto a este último aspecto, diz a associação que “continuar a pugnar pelo aumento de penas quando hoje se sabe que não é o caminho mais eficaz para a prevenção e combate à criminalidade, falar em crimes de pedofilia confundindo conceitos da área do direito e da psiquiatria, ou adulterar princípios básicos da denominada justiça restaurativa”, resulta, na prática, na “apresentação de propostas desadequadas e que não vão ao encontro das reais necessidades das vítimas de crimes”.

Ausente de todos os programas eleitorais está também a referência à necessidade de promover investigação científica nesta área, afirma a APAV, sublinhando que já não é realizado “há largos anos” em Portugal “um inquérito sobre vitimação, que dê uma ideia aproximada da criminalidade realmente praticada”. “Insuficiente” são também os dados estatísticos sobre o assunto, algo que, segundo a associação, passa ao lado dos partidos.

Vítimas de crime ainda estão à espera

Com o fim da legislatura, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima avaliou o grau de cumprimento dos compromissos assumidos pelo atual Governo

JOÃO MONIZ
jmoniz@destak.pt

Para verificar o grau de cumprimento das promessas, a APAV selecionou os compromissos assumidos para os últimos quatro anos através da “leitura crítica e atenta” do Programa de Governo, além de sites governamentais como www.prestarcontas.gov.pt e www.medidasjustica.portugal.gov.pt. A associação socorreu-se ainda do “conhecimento documental e factual da realidade portuguesa, através das parcerias estabelecidas pela APAV e de um posicionamento proativo na promoção e defesa dos direitos das vítimas de crime”.

E o balanço não é muito positivo. Apenas uma medida foi integralmente concretizada: o aprofundamento da prevenção e do combate à violência de género e doméstica, através de uma estratégia nacional abrangente, com participação local e perspetivas integradas para uma década, na linha do que é definido na Convenção de Istambul e na Convenção



APAV não faz um balanço positivo no combate à violência e apoio às vítimas

sobre o Tráfico de Seres Humanos. Outras quatro medidas foram parcialmente cumpridas, como: atualizar e estabelecer uma nova geração de Contratos Locais de Segurança; cobertura nacional progressiva dos serviços de apoio à vítima de crime; ou alargamento da competência e

da rede dos julgados de paz, bem como dos centros de mediação e de arbitragem.

Oito das 13 medidas selecionadas pela APAV nunca passaram do papel, como o Programa de Segurança de Proximidade ou o reforço do Centro Nacional de Cibersegurança.

ARTE&LAZER •12

Associação Berardo
vai contestar arresto

Entidade proprietária das obras de arte do empresário José Berardo vai contestar arresto de cerca de 2.200 peças



© MIGUELA LOPEZ/LUSA

FAMA&TV •10

Morreu Ric Ocasek,
'frontman' dos The Cars

Músico norte-americano de 75 anos foi encontrado morto, no domingo, no seu apartamento de Manhattan, Nova Iorque



© ARON JOSEFCEK/REUTERS

Diretor: Diogo Torgal Ferreira | Edição nº 3415. Jornal diário gratuito.

Destak

17.09.2019 Terça-feira PORTUGAL



ATUALIDADE •04

APAV alerta: ainda há muito por fazer

APAV analisou compromissos assumidos pelo Governo em relação às vítimas de crime na legislatura que agora vai terminar e balanço não é muito positivo

ATUALIDADE •06



© LUÍS M. NEVES

Depois de várias décadas, a histórica G3 é uma arma que tem os seus dias contados no exército português

DESPORTO •08

© PAUL HANNA/REUTERS



Benfica e RB Leipzig na Luz para a Champions

Disputa-se hoje a primeira jornada da edição deste ano da prova mais prestigiada do futebol europeu de clubes

CIDADES •02

Historiadores contra o Mercado Time Out

Grupo internacional de especialistas condena aprovação do projeto para a Estação de São Bento, no Porto

ATUALIDADE •05

Celebrar 'online' as quatro décadas de SNS

Nova plataforma digital apresenta o desenvolvimento dos dispositivos médicos no país nos últimos 40 anos

TECHNO •13

Gadgets amigas do corpo são e mente sã

Mercado global de aplicações de 'fitness' e exercício físico deverá valer 9,9 mil milhões de euros dentro de poucos anos

DESAFIA OS TEUS LIMITES

FITNESS24



SCAN NOW!

JUNTA-TE A NÓS

Se estás em Lisboa a fazer Erasmus ou és estudante ISIC, aproveita as nossas ofertas de treinos nos nossos ginásios.



~~59€~~
39,99€
POR 3 MESES!



Erasmus



INTERNATIONAL STUDENT IDENTITY CARD

Aproveita e treina enquanto estudas em Lisboa!

Oferta por tempo limitado até 30 de setembro de 2019. Não perca esta oportunidade!



Parlamento Moda contra violência doméstica

A Assembleia da República recebe hoje, pelas 18.30 horas, o desfile "A violência não está na moda". É uma iniciativa organizada em parceria da APAV e do Movimento Mulheres de Vermelho. O desfile será com modelos profissionais mas também com Carla Andrino, Bibá Pitta e Teresa Guilherme, assim como mulheres acompanhadas pela APAV. ●



Desfile de Moda Sustentável contra a Violência Doméstica

Calendário	Agenda
Data	17.09.2019 18:30 - 23:30
Url	https://www.empreendedor.com/desfile-de-moda-contr-a-violencia-domestica/

A Assembleia da República acolhe, no próximo dia 17 de setembro, o desfile de moda **“A violência não está na moda”**, uma iniciativa organizada em parceria com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e o Movimento Mulheres de Vermelho.

A iniciativa visa a sensibilização do público para a valorização social das mulheres que são vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma chamada de atenção para um problema social dramático em Portugal.

“A violência não está na moda” é um evento no qual estarão reunidas, não só manequins profissionais, mas também outras mulheres com papéis de responsabilidade política e social na sociedade, assim como mulheres que foram acompanhadas pela APAV.

As participantes do desfile de moda serão vestidas por uma nova marca portuguesa na área da economia circular, que tem como missão o zero desperdício têxtil e o *upcycling*, integrando e reinventando na sua confeção técnicas tradicionais como o *patchwork*.

A coleção, que será cedida para o desfile, apresenta uma visão que promove a **sustentabilidade do nosso planeta** e dá continuidade ao compromisso social de apoio no combate à violência doméstica.

Neste mesmo dia serão disponibilizados quatro pontos de recolha de desperdício têxtil pela DariAcordar/Desperdício Zero numa iniciativa conjunta com a Assembleia da República.

A iniciativa terá lugar no dia **17 de setembro** às **18H30**. A presença no desfile de moda é sujeita a convite endereçado pelas entidades organizadoras. Para estar presente terá de solicitar credencial/convite através do email: aviolencianaoestanamoda@hotmail.com.

Lagoa, Cidade Inclusiva e APAV em cooperação para a proteção e combate à violência

17 SETEMBRO 2019

A Câmara Municipal de Lagoa disponibiliza um espaço à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para que esta inicie atendimentos em Lagoa. O Gabinete de Atendimento à Vítima abrirá as portas no próximo dia 20 de setembro a todas as pessoas que desejem aconselhamento e apoio. O Gabinete estará situado na Unidade de Ação Social da Câmara Municipal de Lagoa, no Largo do Município, com o horário de funcionamento das 9.00h às 12.30h, às segundas e sextas-feiras.

Esta cooperação decorre de um protocolo que a Câmara Municipal de Lagoa celebrou com a APAV, assinado a 05 de abril de 2019, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, em Faro, com a finalidade de implementação, manutenção e consolidação da resposta de proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (VMVD) no concelho, desenvolvendo-se assim um processo de territorialização das respostas de prevenção, proteção e combate à VMVD, através da ação em rede, multidisciplinar, intersectorial e numa perspetiva interseccional da intervenção e da problemática.

A prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, a eliminação dos estereótipos e o combate à discriminação constituem objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 "Portugal + Igual" (ENIND), aprovada pela resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio.

Assim, e ao abrigo da lei n.º 112/2009, de 16 de setembro, que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas, torna-se necessário assegurar as condições para garantir uma cobertura nacional equilibrada e qualificada da rede nacional de apoio à vítima de violência doméstica, bem como a articulação e o trabalho em rede dos serviços e respostas já disponíveis.

Fonte: GCI do Mun Lagoa (Algarve)



Gabinete de Apoio à Víctima abre portas no dia 20 em Lagoa



 Gosto 41  Partilhar  Tweet



17-09-2019 - 19:41

A autarquia de Lagoa e a APAV celebraram um acordo de cooperação para a proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica.

Desta forma, a Câmara Municipal de Lagoa disponibiliza um espaço à Associação Portuguesa de Apoio à Víctima (APAV) para que esta inicie atendimentos na cidade. O Gabinete de Atendimento à Víctima que abre portas no próximo dia 20 de setembro a todas as pessoas que desejem aconselhamento e apoio, estará situado na Unidade de Ação Social da Câmara Municipal de Lagoa, no Largo do Município, com o horário de funcionamento das 9h00 às 12h30, às segundas e sextas-feiras.

Esta cooperação é o resultado de um protocolo que a Câmara Municipal de Lagoa celebrou com a APAV, assinado a 5 de abril deste ano, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, em Faro, cuja finalidade é consolidar a resposta de proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica no concelho.

Em nota enviada à comunicação social, o Município de Lagoa lembra que a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, a eliminação dos estereótipos e o combate à discriminação constituem objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 “Portugal + Igual” (ENIND), aprovada pela resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio.

Assim, e ao abrigo da lei n.º 112/2009, de 16 de setembro, que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas, torna-se necessário assegurar as condições para garantir uma cobertura nacional qualificada da rede nacional de apoio à vítima de violência doméstica, bem como a articulação e o trabalho em rede dos serviços e respostas já disponíveis.

Parlamento

Vítimas de violência doméstica desfilaram entre celebridades

JN
17 Setembro 2019 às 22:01



COMENTAR

TÓPICOS

Nacional

Violência Doméstica



A Assembleia da República foi, esta terça-feira, palco de um desfile de moda dedicado ao tema: "A violência não está na moda", uma iniciativa organizada em parceria com a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e o Movimento Mulheres de Vermelho.

O desfile contou, não só com a presença de manequins profissionais, como também de mulheres que foram acompanhadas pela APAV e de mulheres com responsabilidade política e social na sociedade, como Teresa Guilherme. No público, assistiam ao desfile algumas caras conhecidas como Edite Estrela, deputada, Teresa Morais, ex-secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade e Eduardo Ferro Rodrigues, presidente da Assembleia da República.

A coleção foi cedida por uma nova marca portuguesa que promove a sustentabilidade do planeta, o não desperdício têxtil e dá continuidade ao compromisso social de apoio no combate à violência doméstica.

Durante o dia do desfile foram disponibilizados quatro pontos de recolha de desperdício têxtil pela DariAcordar / Desperdício Zero, numa iniciativa em conjunto com a Assembleia da República, que lança a primeira campanha de recolha de resíduos têxteis no país.

VANESSA OLIVEIRA APELA AO FIM DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

17 set 2019 19:00

Notícias ao Minuto

Atualidade

comentários



A apresentadora marcou presença num desfile de sensibilização realizado esta terça-feira na Assembleia da República.



"A Violência não está na moda", é este o lema da mais recente campanha da APAV, Associação de Apoio à Vítima, que tem como objetivo sensibilizar o público para o fim da violência doméstica.

Neste âmbito, decorreu esta terça-feira na Assembleia da República um desfile de sensibilização para esta causa, organizado pela APAV e pelo Movimento Mulheres de Vermelho. Evento ao qual Vanessa Oliveira foi convidada a participar.

"Hoje tenho o privilégio de estar na Assembleia da República, a convite da APAV e do Movimento Mulheres de Vermelho, para assistir ao desfile que visa a Sensibilização para a Violência Doméstica", anunciou a apresentadora nas suas redes sociais.

Domestic violence victim support association starts new programme in Silves

Published on **September 17, 2019**



The Portuguese Victim Support Association (APAV) will start providing care in Silves from tomorrow, the 17th of September, directed “at anyone who wants advice and support.”

The sessions will take place from 9h00 to 17h00, as part of Silves Council’s Social Action service, located at Rua João de Deus (next to the Parish Council), in Silves.

The arrival of the APAV service sessions in this Algarve municipality happens within the framework of the National Domestic Violence Victims Support Network, which the Silves Council joined in April.

This network brings together 17 municipalities and more than 70 entities, which seek to jointly promote several values, namely “citizenship and equality, education, employment, security, justice, social reintegration, health, and social security”, according to a Silves Council official.

“The intention of the creation of this network is that the entire Algarve territory can have specialized care responses to victims of violence, specifically domestic violence, and APAV is one of the managing entities of this work. Similarly, efforts will be made to promote awareness and prevention in order to reduce such situations in the Algarve region,” added the municipality.

LIVRE propõe campanhas contra violência doméstica

PROPOSTA foi apresentada à APAV - Gabinete de Apoio à Vítima e deve abranger a violência de género e no namoro.

PARTIDO LIVRE

| Redacção |

A promoção de ações de combate à violência doméstica, de género e no namoro reforçando conteúdos educativos sobre a igualdade de género, direitos sexuais e reprodutivos no currículo escolar, foram algumas das medidas defendidas pelos candidatos do LIVRE, num encontro com responsáveis da APAV - Gabinete de Apoio à Vítima de Braga.

A gestora da associação, Marta Mendes, referiu que o número de queixas por violência doméstica tem aumentado, mas não significa um real crescimento de casos de violência, mas que pode estar associado a uma maior sensibilização da população.

A mesma responsável deu conta, ainda, da falta de recursos humanos na área do apoio psicológico, o que dificulta o apoio às vítimas.

Os candidatos do LIVRE defenderam o reforço do apoio às organizações não governamentais que trabalham na prevenção da violência e/ou apoio a vítimas de violência doméstica, sexual, tráfico humano ou prostituição.

A cabeça de lista pelo distrito de Braga, Teresa Salomé Mota, disse ser necessário tornar obrigatória a formação das forças de segurança, profissionais de saúde e outros profissionais para prevenção, identificação e atua-



DR

Candidatos do partido LIVRE com responsáveis da APAV de Braga



Os candidatos do LIVRE defenderam o reforço do apoio às organizações não governamentais que trabalham na prevenção da violência e/ou apoio a vítimas de violência doméstica, sexual, tráfico humano ou prostituição.

ção em situações de perigo.

O LIVRE pretende também ver implementada uma rede de serviços de apoio a vítimas e sobreviventes de violência que siga os padrões internacionais (Conselho da Europa) no que respeita à disponibilidade, modelos de intervenção e qualidade dos serviços.

O partido propõe ainda A isen-

ção de taxas jurídicas as pessoas com estatuto de vítima, prestando-lhes apoio e formação sobre as medidas de proteção a que podem recorrer.

A continuação da expansão da rede de casas-abrigo e uma maior coordenação entre os tribunais de família e criminal foram outras das propostas apresentadas pelo LIVRE.



ID: 82532228

18-09-2019

tome nota

Exposição na Casa da Esquina

"O Universo dos Livros Cartoneros" pode ser visitado até 8 de Novembro na Casa da Esquina. É uma pequena amostra do heterogéneo universo dos livros cartoneros.

HOJE EM COIMBRA**BICHOS DE PATA ARTICULADA**

Exploratório
9h30

Bichos de Pata Articulada é a exposição de ciência disponível no Exploratório que conta com 22 módulos de grandes dimensões a darem a conhecer um conjunto de informações e elementos interactivos sobre os artrópodes, apresentando ainda alguns destes animais vivos em habitats simulados em terrário. Durante a semana pode ser visitada das 9h30 às 17h30 (de terça a sexta-feira) e ao fim-de-semana das 10h00 às 18h00.

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANAS

CEIS 20
9h30

Um ciclo de seminários intitulado "Compreender a história e cultura africanas" está a decorrer, a partir das 9h30, com um programa diversificado, no CEIS 20. O ciclo decorre até sexta-feira e tem coordenação de Sérgio Neto e Julião Soares Sousa. Hoje vão ser abordados os temas "Geopolítica Africana", por Fernando Jorge Cardoso e, da parte da tarde, "África nas relações internacionais", por Luís Moita.

FINANCIAMENTO DE PROJECTOS DE EMPREENDEDORISMO

Pavilhão Centro de Portugal
10h00

A Universidade de Coimbra junta-se à discussão sobre as formas de financiamento ao dispor de startups e projectos de empreendedorismo em estágio inicial, acolhendo uma conferência com mais de 50 especialistas nacionais e internacionais. A Startup Capital Summit – organizada pela Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), em parceria com o Fundo Europeu de Investimento, a UC e o jornal Público, realiza-se hoje a partir das 10h00 no Pavilhão Centro de Portugal. A 1.ª edição da Startup Capital Summit é também uma oportunidade para as startups nacionais estabelecerem contacto com investidores e procurarem novas formas de financiamento para os seus negócios.

EXPOSIÇÃO DE PIERRE HUMBERT

Casa das Artes
15h00

A Casa das Artes Bissaya Barreto tem patente a exposição de fotografias, em formato analógico, de Pierre Humbert – Moltisanti, fotógrafo francês cujo projeto tem crescido com o Les Siestes Electroniques, depois de mais de uma década a fotografar o festival. Esta exposição reúne várias edições entre o espaço do festival em Toulouse e o espaço da Casa das Artes Bissaya Barreto, em Portugal. A exposição está inserida no festival Les Siestes Electroniques Portugal programado por Alexandre Lemos e Samuel Aubert.

BIOLOGIA E SOCIEDADE

Rómulo
18h00

Hoje, com início a partir das 18h00, vai realizar-se no Rómulo - Centro Ciência Viva da UC a palestra "Biologia e Sociedade", por José Matos, Bastonário da Ordem dos Biólogos. Esta palestra é integrada no ciclo "Ciência às Seis - Terceira temporada", coordenado por António Piedade, bioquímico, escritor e divulgador de ciência. A sessão de hoje tem entrada livre e é aberta ao público em geral.

ORQUESTRA DE MACAU EM ACTUAÇÃO

Pavilhão Centro de Portugal
21h00

A Orquestra de Macau actua, hoje, a partir das 21h00, no Pavilhão Centro de Portugal. O concerto é integrado na celebração do 20.º aniversário da transferência de poderes da administração Portuguesa de Macau para a República Popular da China e no 40.º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a República Popular da China e Portugal. O concerto tem entrada livre e vai ser dirigido pelo maestro Lü Jia, e conta com a participação como solista da conceituada violinista alemã Clara-Jumi Kang, «considerada prodígio na minuciosa técnica de tocar violino». Conta com a parceria do Teatro Académico de Gil Vicente e com a participação da Orquestra Clássica do Centro.



Oficina Municipal do Teatro 21h30

Richard's está de regresso

Richard's, a adaptação do Teatro para Ricardo III de Shakespeare, o maior vilão da história que para o teatro é fonte de inspiração do vilões actuais, está de regresso. Nesta adaptação para quatro atrizes e uma banda ao vivo comandada por Victor Torpedo, abre-se uma investigação para perceber se Ricardo é de facto o vilão que a história fixou e de que forma é que isso reverbera na contemporaneidade. «Agora, que o mundo está ainda pior do que em Abril, que a América e a Sibéria ardem, que o Brexit está à porta, a Espanha sem governo, a Itália de pantanas, a Alemanha em recessão, os

refugiados no meio do mar, pergunta-se o que inspira de facto as pessoas e até que ponto as suas acções serão ou não fruto de manipulação». Aos domingos o convite é para o público ficar pela Oficina Municipal do Teatro e participar na conversa com a equipa e elenco. A última conversa da temporada, dia 6 de Outubro, com Madalena Duarte, investigadora do CES. A conversa intitulada "Mulheres no Poder" assinala a comemoração dos 25 anos do gabinete da APAV. O espectáculo pode ser visto de quarta-feira a sábado às 21h30 e aos domingos às 17h00. Os bilhetes variam entre 4 e 10 euros.

Abertura solene das aulas

Sala dos Capelos 10h30 A abertura solene das aulas na Universidade de Coimbra está marcada para as 10h30 de hoje na Sala dos Capelos. A sessão conta com a participação de Amílcar Falcão e Daniel Azenha, estando a oração de sapiência a cargo de Manuel João Coelho e Silva, professor catedrático da FCDEF. À tarde os estudantes são desafiados a adoptarem uma planta no Jardim Botânico.

IPO 9h00

Rastreio ao cancro da cavidade oral

O IPO de Coimbra vai realizar hoje, entre as 9h00 e as 14h00, rastreio ao cancro da cavidade oral. O rastreio é aberto à população e é antecedido de inscrição, efectuada hoje, das

9h00 às 14h00, no balcão de atendimento localizado no 1.º piso do Edifício do Ambulatório. Trata-se de uma iniciativa conjunta do Grupo Multidisciplinar de Cabeça e Pescoço do IPO de Coimbra e do Grupo Nacional de Estudos de Cancro de Cabeça e Pescoço.

WARM-UP FESTIVAL APURA

Salão Brazil
21h30

No âmbito da II edição Festival Apura hoje, às 21h30, o Salão Brazil recebe o Warm-up Festival Apura com Mad Mojo Groove e Salvador D'Alice. Os bilhetes têm o preço de 3 euros e estão disponíveis na BOL, lojas parceiras e bilheteira do Salão.

CINE-CONCERTOS

Casa das Artes
22h00

Hoje termina um ciclo de Cine-concertos que a Casa das Artes acolheu. A última sessão vai ser inteiramente dedicada ao acompanhamento musical de documentários acerca de práticas piscatórias, sendo que um deles, oferta para a criação de um momento único, que vai ter a estrea nos jardins da Casa das Artes. Os músicos são os do costume, Gonçalo Parreirão e Paulo Silva, num projecto denominado Busted Kittens. A partir das 22h00 e com o preço de 3 euros.

AMANHÃ**DIGESTIVO FILOSÓFICO**

Liquidâmbar
21h25

"Digestivo filosófico" é o nome da iniciativa que amanhã, entre as 21h25 e as 22h30 se realiza no Liquidâmbar. Trata-se de uma conversa informal e participativa que vai levar ao pátio do Liquidâmbar temas do dia-a-dia, através de abordagens filosóficas do ocidente ao oriente. A sessão, com entrada livre, é promovida pela WOU e a Nova Acrópole.

CONCERTO COM EDUARDO BRANCO

Salão Brazil
22h00

Eduardo Branco volta aos concertos para apresentar o mais recente sucesso, o single "Sorrir". Esta nova música é a primeira de apresentação do novo álbum que vai estar disponível no próximo ano. Amanhã, às 22h00, no Salão Brazil.



CANDIDATURA VISITOU APAV – GABINETE DE APOIO À VÍTIMA DE BRAGA

Livre defende combate à violência de género e doméstica

Os candidatos do LIVRE pelo distrito de Braga defenderam, ontem, numa reunião com responsáveis da APAV – Gabinete de Apoio à Vítima de Braga, a promoção do combate à violência de género, à violência doméstica e no namoro, reforçando conteúdos educativos sobre a igualdade de género, direitos sexuais e reprodutivos no currículo escolar.

A gestora da associação, Marta Mendes, salientou que o número de queixas que chegam à APAV tem aumentado nos últimos anos, mas não é possível concluir que tal signifique um real crescimento dos casos de violência uma vez que pode estar associado a uma maior sensibilização da população para o problema.

Deu conta ainda que a associação se debate com a falta de recursos humanos, principalmente



Candidatos do Livre querem reforço do apoio para prevenção da violência

na área do apoio psicológico, situação que dificulta o apoio às vítimas de violência, defendendo que é necessária uma maior atenção com as vítimas no período imediatamente após a apresentação da queixa.

Os candidatos do partido LIVRE defenderam o reforço do apoio às organizações não governamentais que trabalham na prevenção da violência e/ou apoio a vítimas de violência doméstica, sexual,

tráfico humano ou prostituição. A cabeça de lista pelo distrito de Braga, Teresa Salomé Mota, disse ser necessário tornar obrigatória a formação das forças de segurança, profissionais de saúde e outros profissionais para prevenção, identificação e atuação em situações de perigo.

O LIVRE pretende também o desenvolvimento de campanhas de sensibilização contra a violência no namoro, vio-

lência doméstica, mutilação genital feminina e assédio moral e sexual; bem como a implementação de uma rede de serviços de apoio a vítimas e sobreviventes de violência que siga os padrões internacionais.

Na próxima sexta-feira, o LIVRE promove, pelas 21h30, uma conversa aberta à população no café A Brasileira, em Braga, com o título "Haja Saúde! Por um serviço público e de qualidade".



LAGOA

Espaço vai dar apoio a vítimas

 Lagoa vai passar a ter um gabinete de apoio a vítimas de violência doméstica. O espaço vai abrir as portas na próxima sexta-feira e foi disponibilizado pela Câmara de Lagoa à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima para garantir aconselhamento e apoio a quem precise. O gabinete está situado na Unidade de Ação Social da Câmara de Lagoa e vai estar aberto às segundas e sextas-feiras, das 9h00 às 12h30. ●



Mulheres vítimas de violência foram manequins por um dia

APAV A Assembleia da República acolheu ontem um desfile de moda, promovido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e pelo Movimento Mulheres de Vermelho, de modo a sensibilizar para o problema da violência e valorizar as vítimas. O desfile “A violência não está na moda” contou com manequins profissionais e mulheres que foram acompanhadas pela APAV. A coleção foi cedida por uma marca portuguesa que promove a sustentabilidade e o zero desperdício têxtil.



**Prémio D. António
Francisco atribuído
à Associação Portuguesa
de Apoio à Vítima**

O Prémio D. António Francisco, no valor de 75 mil euros, vai ser atribuído na sua segunda edição à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, anunciaram, no dia 11 de Setembro, os promotores do galardão.

“O projecto seleccionado representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade. O trabalho desenvolvido por esta associação cumpre de forma exemplar os objectivos deste prémio”, lê-se num comunicado enviado à Agência ECCLESIA.

Pelo segundo ano consecutivo, na data que assinala dois anos do falecimento de D. António Francisco dos Santos (11 de setembro de 2017) foi atribuído este prémio “em homenagem a um homem que deixa uma enorme saudade”, o bispo do Porto, desde 2014, que faleceu aos 69 anos, na Casa Episcopal da diocese, na sequência de um problema cardíaco.



Prémio D. António Francisco atribuído à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima



PRÉMIO
D. ANTÓNIO
FRANCISCO
BISPO DO PORTO

O Prémio D. António Francisco, no valor de 75 mil euros, vai ser atribuído na sua segunda edição à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, anunciaram hoje os promotores do galardão. Uma atribuição no 2º ano do falecimento de D. António Francisco dos

Santos e que visa homenagear o bispo do Porto que serviu a diocese entre 2014 e 2017, tendo falecido a 11 de setembro desse mesmo ano.

“O projeto selecionado representa uma causa que merece sempre a maior atenção e cuidado de toda a sociedade. O trabalho desenvolvido por esta associação cumpre de forma exemplar os objetivos deste prémio”, informa a Agência Ecclesia.

A APAV é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais, uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que apoia, de

forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

O júri do Prémio D. António Francisco é constituído pelo presidente da Associação Comercial do Porto, pelo presidente da Irmandade dos Clérigos e o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto que o atribuíram na sua segunda edição à associação fundada a 25 de junho de 1990 e que tem sede em Lisboa mas é de âmbito nacional.

Com um valor de 75 mil euros, o Prémio D. António Francisco é uma iniciativa solidária da Associação Comercial do Porto, da Irmandade dos Clérigos e da Santa Casa da Misericór-

dia do Porto que se destina a apoiar cidadãos e projetos que se distingam na “promoção e defesa da dignidade da pessoa humana, na defesa e promoção dos direitos humanos, no diálogo inter-religioso e ecuménico e na promoção da paz”.

A data da cerimónia de entrega do prémio “será anunciada oportunamente”.

Na sua primeira edição foram distinguidos projetos de apoio aos refugiados e população desfavorecida na cidade do Porto – Centro de São Cirilo e o trabalho do Serviço Jesuíta aos Refugiados na Unidade Habitacional de Santo António, dos Jesuítas.

(inf: Agência Ecclesia)

Lagoa ganha gabinete para apoiar vítimas de violência doméstica

Por barlavento - 18 de setembro de 2019 - 10:34



Facebook



Twitter



Câmara Municipal de Lagoa disponibiliza um espaço à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para que esta inicie atendimentos naquela cidade.

O Gabinete de Atendimento à Vítima abrirá as portas no próximo dia 20 de setembro a todas as pessoas que desejem aconselhamento e apoio, situando-se na Unidade de Ação Social da Câmara Municipal de Lagoa, no Largo do Município, com o horário de funcionamento fixado entre as 9h00 e as 12h30, às segundas e sextas-feiras.

Esta cooperação decorre de um protocolo que a autarquia lagoense celebrou com a APAV, assinado a 5 de abril de 2019, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, em Faro, com a finalidade de implementação, manutenção e consolidação da resposta de proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (VMVD) no concelho.

Assim, desenvolve-se um processo de territorialização das respostas de prevenção, proteção e combate à VMVD «através da ação em rede, multidisciplinar, intersectorial e numa perspetiva interseccional da intervenção e da problemática».

A prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, a eliminação dos estereótipos e o combate à discriminação constituem objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual» (ENIND), aprovada pela resolução do Conselho de Ministros nº 61/2018, de 21 de maio.

Posto isto, e ao abrigo da lei nº 112/2009, de 16 de setembro, que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas, para o município «torna-se necessário assegurar as condições para garantir uma cobertura nacional equilibrada e qualificada da rede nacional de apoio à vítima de violência doméstica, bem como a articulação e o trabalho em rede dos serviços e respostas já disponíveis».

APAV abre Gabinete de Atendimento à Víctima em Lagoa

18 SETEMBRO, 2019



A Câmara Municipal de Lagoa disponibiliza um espaço à Associação Portuguesa de Apoio à Víctima (APAV) para que esta inicie atendimentos em Lagoa. O Gabinete de Atendimento à Víctima abrirá as portas na próxima sexta-feira, 20 de setembro a todas as pessoas que desejem aconselhamento e apoio. Estará situado na Unidade de Ação Social da Câmara Municipal de Lagoa, no Largo do Município, das 9h00 às 12h30, às segundas e sextas-feiras.

Esta cooperação decorre de um protocolo que a Câmara Municipal de Lagoa celebrou com a APAV, assinado a 5 de abril de 2019, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, em Faro, com a finalidade de implementação, manutenção e consolidação da resposta de proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (VMVD) no concelho, desenvolvendo-se assim um processo de territorialização das respostas de prevenção, proteção e combate à VMVD, através da ação em rede, multidisciplinar, intersectorial e numa perspetiva interseccional da intervenção e da problemática.

A prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, a eliminação dos estereótipos e o combate à discriminação constituem objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 'Portugal + Igual' (ENIND), aprovada pela resolução do Conselho de Ministros número 61/2018, de 21 de maio.

Assim, e ao abrigo da lei número 112/2009, de 16 de setembro, que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas, torna-se necessário assegurar as condições para garantir uma cobertura nacional equilibrada e qualificada da rede nacional de apoio à vítima de violência doméstica, bem como a articulação e o trabalho em rede dos serviços e respostas já disponíveis.

ACTIVA

ESTILO DE VIDA

Vá ao cabeleireiro por uma boa causa

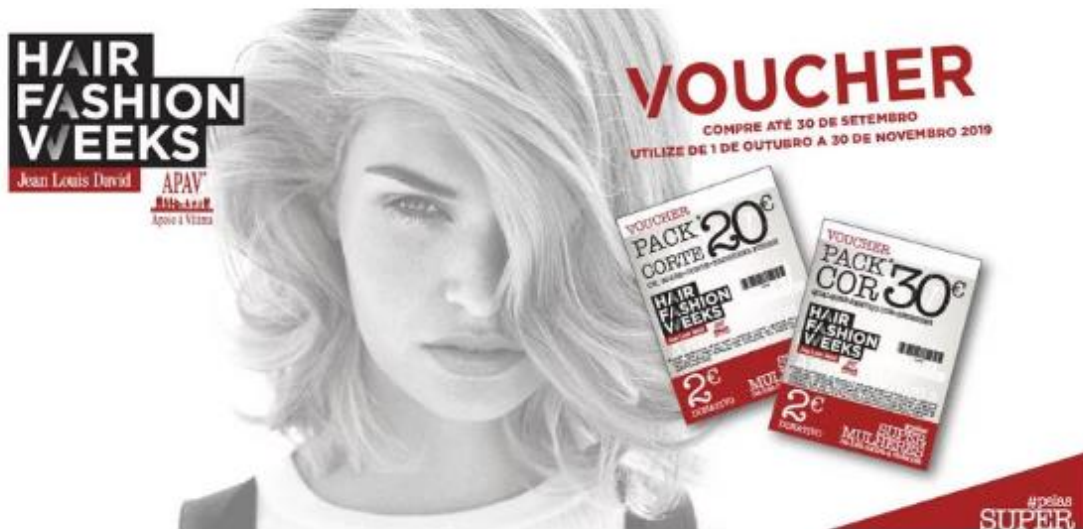
Aproveite a campanha solidária de um salão de beleza bastante conhecido.

Activa.pt

18 DE SETEMBRO DE 2019

Até 22 de setembro, poderá ajudar a Jean Louis David a contribuir para uma causa nobre. Ora, os famosos salões de beleza juntaram-se, pela 10ª edição das *Hair Fashion Weeks* - iniciativa lançada em 2014, com o objetivo de democratizar o acesso aos serviços de cabeleireiro e apoiar causas sociais relacionadas com as mulheres -, à APAV, numa campanha que pretende promover a luta contra a violência doméstica. E ajudar não poderia ser mais fácil.

Por cada pack promocional (corte+brushing por 20€), a marca doa 2 euros à associação. “A aceitação dos clientes não poderia ser melhor e prova disso é o montante dos donativos recebidos, que tem vindo a aumentar a cada edição das Hair Fashion Weeks. Este dado revela não só a adesão dos clientes à campanha, mas também a sua vontade em apoiar a APAV. Nesta 10ª edição das Hair Fashion Weeks esperamos ultrapassar a barreira dos 100.000€”, remata **Rodrigo Ortega**, Marketing Manager da Jean Louis David.



HAIR FASHION WEEKS
Jean Louis David


VOUCHER
COMPRE ATÉ 30 DE SETEMBRO
UTILIZE DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE NOVEMBRO 2019

VOUCHER PACK CORTE 20€
HAIR FASHION WEEKS
2€ DONATIVO

VOUCHER PACK COR 30€
HAIR FASHION WEEKS
2€ DONATIVO

#peleas SUPER

Lagoa vai ter gabinete de atendimento para vítimas de violência doméstica

Por **Stefanie Palma** - 18 Set 2019 - 12:07  175

A Câmara Municipal de Lagoa disponibiliza um espaço à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para que esta inicie atendimentos em Lagoa.

O gabinete de atendimento à vítima abre as portas no próximo dia 20 de setembro a todas as pessoas que desejem aconselhamento e apoio.

O espaço de apoio às vítimas estará situado na Unidade de Ação Social da Câmara Municipal de Lagoa, no Largo do Município, com o horário de funcionamento das 9 às 12:30 horas, às segundas e sextas-feiras.

Esta cooperação decorre de um protocolo que a Câmara Municipal de Lagoa celebrou com a APAV, assinado a 05 de abril de 2019, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, em Faro, com a finalidade de implementação, manutenção e consolidação da resposta de proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (VMVD) no concelho, desenvolvendo-se assim um processo de territorialização das respostas de prevenção, proteção e combate à VMVD, através da ação em rede, multidisciplinar, intersectorial e numa perspetiva interseccional da intervenção e da problemática.

A prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, a eliminação dos estereótipos e o combate à discriminação constituem objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 "Portugal + Igual" (ENIND), aprovada pela resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio.

Assim, e ao abrigo da lei n.º 112/2009, de 16 de setembro, que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas, torna-se necessário assegurar as condições para garantir uma cobertura nacional equilibrada e qualificada da rede nacional de apoio à vítima de violência doméstica, bem como a articulação e o trabalho em rede dos serviços e respostas já disponíveis.

(SP/HDF)

Lagoa, Cidade Inclusiva e APAV em cooperação para a proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica

09:15 - 18/09/2019 58 visualizações

LAGOA

 Gosto 0  Partilhar  Tweet



A Câmara Municipal de Lagoa disponibiliza um espaço à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para que esta inicie atendimentos em Lagoa.

O Gabinete de Atendimento à Vítima abrirá as portas no próximo dia 20 de setembro a todas as pessoas que desejem aconselhamento e apoio. O Gabinete estará situado na Unidade de Ação Social da Câmara Municipal de Lagoa, no Largo do Município, com o horário de funcionamento das 9.00h às 12.30h, às segundas e sextas-feiras.

Esta cooperação decorre de um protocolo que a Câmara Municipal de Lagoa celebrou com a APAV, assinado a 05 de abril de 2019, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, em Faro, com a finalidade de implementação, manutenção e consolidação da resposta de proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (VMVD) no concelho, desenvolvendo-se assim um processo de territorialização das respostas de prevenção, proteção e combate à VMVD, através da ação em rede, multidisciplinar, intersectorial e numa perspetiva interseccional da intervenção e da problemática.

A prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, a eliminação dos estereótipos e o combate à discriminação constituem objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 "Portugal + Igual" (ENIND), aprovada pela resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio.

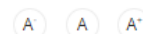
Assim, e ao abrigo da lei n.º 112/2009, de 16 de setembro, que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas, torna-se necessário assegurar as condições para garantir uma cobertura nacional equilibrada e qualificada da rede nacional de apoio à vítima de violência doméstica, bem como a articulação e o trabalho em rede dos serviços e respostas já disponíveis.

Por: Município de Lagoa

Lagoa vai ter gabinete de apoio à vítima

Por Sul Informação • 18 de Setembro de 2019 - 11:54

Gabinete funcionará nas manhãs de segunda e sexta-feira



Sul Informação

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima vai começar a fazer atendimentos em Lagoa, a partir de sexta-feira, dia 20.

As sessões terão lugar num gabinete que será instalado na unidade de Ação Social da Câmara, no largo do Município, que funcionará das 9h00 às 12h30, às segundas e sextas-feiras.

A criação deste serviço resulta de um protocolo assinado em Abril entre a APAV e a Câmara de Lagoa.

Com esta nova resposta, a autarquia pretende garantir a «implementação, manutenção e consolidação da resposta de proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (VMVD) no concelho».

Isto consegue-se, segundo a Câmara de Lagoa, com a «ação em rede, multidisciplinar, intersetorial e numa perspetiva interseccional da intervenção e da problemática».

Jovens atores da Chamusca apresentam espetáculo solidário inspirado em “A Bela e Monstro”

2 dias ago — Em Ribatejo Cool — Por Mais Ribatejo

O espetáculo final o projeto artístico Ap'Arte acontece esta sexta-feira, pelas 21h30, no Cineteatro da Chamusca. Em palco vão estar os jovens atores do concelho que participam no projeto da oficina artística Ap'Arte, desenvolvido pela Associação Cultural – Artes do Aveso e que conta com o apoio do Município da Chamusca.

Neste espetáculo, intitulado “Bela”, os jovens participantes escolheram reinterpretar diversas versões da história “A Bela e o Monstro”, desde Gabrielle-Suzanne Barbot, passando por Madame Jeanne-Marie LePrince de Beaumont, Marmontel, Villeneuve até à versão mais atual de Walt Disney. Aqui vamos ver reflexões sobre a dualidade Belo e o Feio, o Bom e o Mau. Vão contar histórias sobre o que nos inquieta numa viagem entrelaçada pelo mapa de uma rosa que murchará sem Amor. O Ap'arte – Oficina de Artes finaliza assim um processo de exploração e aprendizagem artística e leva ao palco o resultado de uma abordagem livre deste conto infantil.

O projeto Oficina Ap'Arte tem vindo a ser desenvolvido desde outubro de 2018 e destina-se a jovens dos 11 aos 21 anos.

O espetáculo final “Bela” é também um evento duplamente solidário. O valor do bilhete – 3 euros – reverte a favor da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Na entrada do cineteatro haverá também venda de bolos e café cuja receita reverte a favor da Associação dos Amigos dos Animais e do Ambiente da Chamusca. Reservas e Pré-aquisição de bilhetes no Balcão Único do Município da Chamusca (243 769 100) ou no Cine-Teatro da Misericórdia da Chamusca no dia do espetáculo.

Direção Artística: Associação Cultural Artes do Avesso

Produção: Câmara Municipal da Chamusca

Espaço cénico: Sofia Lopes e Leopoldina Silva

Design Gráfico: Elisabete Rodrigues

Duração: 60 mins

Classificação Etária: M/6

Quarta-feira, 18 de Setembro de 2019

Jovens atores da Chamusca apresentam espetáculo solidário inspirado em "A Bela e Monstro"

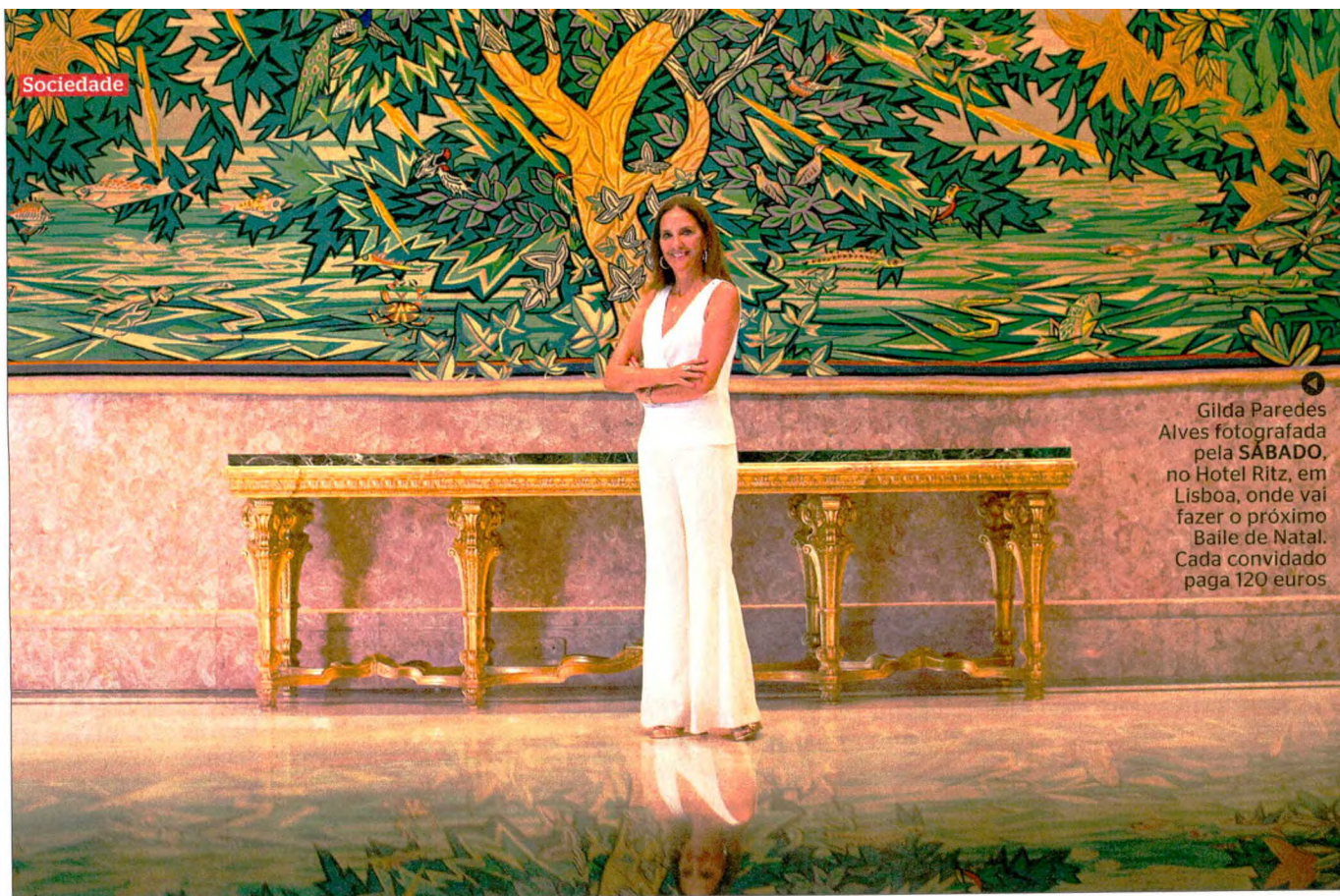


O espetáculo final do projeto artístico Ap'Arte acontece esta sexta-feira, pelas 21h30, no Cineteatro da Chamusca. Em palco vão estar os jovens atores do concelho que participam no projeto da oficina artística Ap'Arte, desenvolvido pela Associação Cultural - Artes do Aveso e que conta com o apoio do Município da Chamusca.

Neste espetáculo, intitulado "Bela", os jovens participantes escolheram reinterpretar diversas versões da história "A Bela e o Monstro", desde Gabrielle-Suzanne Barbot, passando por Madame Jeanne-Marie LePrince de Beaumont, Marmontel, Villeneuve até à versão mais atual de Walt Disney. Aqui vamos ver reflexões sobre a dualidade Belo e o Feio, o Bom e o Mau. Vão contar histórias sobre o que nos inquieta numa viagem entrelaçada pelo mapa de uma rosa que murchará sem Amor. O Ap'arte - Oficina de Artes finaliza assim um processo de exploração e aprendizagem artística e leva ao palco o resultado de uma abordagem livre deste conto infantil.

O projeto Oficina Ap'Arte tem vindo a ser desenvolvido desde outubro de 2018 e destina-se a jovens dos 11 aos 21 anos.

O espetáculo final "Bela" é também um evento duplamente solidário. O valor do bilhete - 3 euros - reverte a favor da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Na entrada do cineteatro haverá também venda de bolos e café cuja receita reverte a favor da Associação dos Amigos dos Animais e do Ambiente da Chamusca. Reservas e Pré-aquisição de bilhetes no Balcão Único do Município da Chamusca (243 769 100) ou no Cine-Teatro da Misericórdia da Chamusca no dia do espetáculo.



Sociedade

Gilda Paredes Alves fotografada pela SÁBADO, no Hotel Ritz, em Lisboa, onde vai fazer o próximo Baile de Natal. Cada convidado paga 120 euros

BRUNO COLAÇO

SOCIAL. GILDA PAREDES ALVES FAZ FESTAS HÁ 20 ANOS

A RAINHA DOS BAILES DO JET SET

Aprendeu a organizar eventos de solidariedade aos 16 anos, na Madeira, e ganhou-lhe o gosto. Os seus bailes da Flor e de Natal e a Festa dos Anos 20 reúnem a nata da sociedade.

Por **Sónia Bento**

Demora três meses a organizar cada baile. Gilda Paredes Alves escolhe a orquestra, as atrações musicais, o menu e a decoração. Tudo ao pormenor. O próximo é o Baile de Natal, a 14 de dezembro, no Ritz, onde vai receber entre 240 e 280 convidados, por isso marcou encontro com a SÁBADO naquele hotel de Lisboa.

Este é o sétimo ano em que a empresária lança este baile solidário, no qual as pessoas se vestem a rigor para se divertirem e contribuírem para uma causa. A receita da festa reverte sempre para a comunidade Vida e Paz, instituição de apoio aos sem-abrigo. “Jantar + dançar = aju-

dar é o slogan das minhas festas”, diz Gilda, no seu sotaque madeirense, apesar de se ter mudado para o continente há mais de 40 anos.

O evento começa com um *welcome drink*, na sala Almada Negreiros, e a seguir, ao som da orquestra, todos sobem a escadaria monumental até à sala Pedro Leitão, onde decorrem o jantar e o baile. No ano passado, a estilista Micaela Oliveira criou três vestidos para Gilda – um para a receção aos convidados, outro para o jantar e entrega do cheque, e o terceiro para dançar. “O Baile de Natal era um sonho antigo. Quando fiz o primeiro estava com algum receio, mas foi um sucesso. Há quem re-

serve logo o seu lugar para o ano seguinte. Temos sempre atrações, como desfiles e cantores. E só depois é que se abre a pista. Não gosto de eventos monótonos, deve estar sempre a acontecer qualquer coisa para as pessoas não esgotarem a conversa.”

Plumas, franjas e boquilhas

Os duques de Bragança, Diana de Cadaval e o príncipe Charles Philippe de Orleães, Margarida Prieto, Maria João e Stefano Saviotti, Luísa Champalimaud e Henrique Polignac de Barros, Miguel Horta e Costa, Virgínia d’Almeida Gerardo, José Mesquita, Isabel Nogueira ou Maria José Galvão de Sousa são alguns dos convidados habituais. A empresária Rosalina Machado era uma das que não falhavam um bai-

ROSALINA MACHADO COMPRAVA SEMPRE UMA MESA PARA SEIS PESSOAS MESMO QUE NÃO PUDESSE IR AO BAILE

Com Alberto João Jardim, então presidente do Governo Regional da Madeira, no Baile Madeira em Flor, no Funchal, em 2013





le, mas deixou de ir desde que adoeceu, em 2014. “A Rosalina comprava sempre uma mesa para seis pessoas, mesmo que estivesse no estrangeiro e não pudesse ir ao baile. É uma mulher muito generosa”, conta Gilda, que mantém o porte de manequim e não revela a idade. No entanto, em março passado, quando desfilou no Portugal Fashion, a revista *Caras* escreveu que a que foi Miss Madeira em 1972 tinha 65 anos.

Além do Baile de Natal, Gilda faz mais dois eventos com fins solidários: o Baile da Flor, na primavera, e a Festa dos Anos 20, no Carnaval – ambos no Hotel Palácio Estoril. Para a organização das festas, a empresária conta com a ajuda de várias amigas, a quem dá o nome de “embaixadoras”. Uma delas é a sua “melhor amiga e braço-direito”, Marianela Mirpuri. “Confesso que não aprecio bailes, muito menos dançar, mas ajudo a Gilda desde sempre, apesar de ter uma vida muito ocupada. Faço-o por amizade e solidariedade”, conta a dona da extinta companhia aérea Air Luxor. Como viaja muito, Marianela costuma trazer amigos do Dubai, da Argélia ou de Paris aos bailes. Há 10 anos, trouxe ao Baile da Flor, no Estoril, Philippe Junot, empresário francês e primeiro marido da princesa Carolina do Mónaco. Em 2015, foi a vez de Fiona Ferrer, a famosa *blogger* e colunista da revista *Hola!*

No último Baile da Flor, em maio, no Salão Atlântico do Hotel Palácio Estoril, estiveram 220 convidados e teve como apresentador o ator Ricardo Carriço. A receita reverteu para a APAV – Associação Portu-

guesa de Apoio à Vítima, que levou um cheque de 5.300 euros. As mesas foram decoradas com flores da Madeira, estrelícias ou aves-do-paráíso, e depois da atuação da soprano Carla Simões e de um desfile de Micaela Oliveira, Gilda abriu o baile com o seu professor de dança, ao som da orquestra Stefano Saturnini, que animou a pista até de madrugada.

Gilda Paredes Alves organizou o seu primeiro baile vai fazer 20 anos, em maio próximo. Era o Baile da Flor, presidido pela duquesa de Bragança, no Hotel Ritz, com 280 convidados. “Estávamos no ano 2000 e o mundo era muito cinzento. Faziam falta momentos de *glamour* e há muito que pensava em preparar uma noite para as pessoas se vestirem a rigor, e se divertirem. Foi um sucesso até hoje. Já são duas décadas a ajudar instituições porque gosto e me faz sentir bem. Já não passo sem isso”, revela. Em 2012, diversificou a oferta e criou a Festa dos Anos 20, com muitas plumas, franjas, pérolas e boqui-lhas, em que se dança o *charleston*, o *foxtrot* e o tango. Esta não é uma festa solidária, é só para os amigos que gostam de dançar. “Como adoro o *The Great Gatsby* e a época dos anos 20, achei que era uma excelente temática para uma festa porque tenho muitos amigos que, como eu, gostam de dançar. Há 12 anos que recebo aulas de dança todas as segundas-feiras. Danço clássicas e latinas – salsa, tango, *paso doble*, rumba, bolero e outras. E é muito gratificante porque, a cada ano, as pessoas vestem-se mais a rigor”, conta. ▶



Carreira na moda

Gilda voltou às passarelas no último Portugal Fashion

Começou a desfilar aos 16 anos e ganhou o título de Miss Madeira, em 1972. No mesmo ano, concorreu "por brincadeira" a Miss Portugal, tendo ficado como 2.ª dama de honor, e logo a seguir representou Portugal num concurso de beleza, **no Japão**. Gilda deixou a moda quando se casou, mas recentemente, voltou às passarelas, no Portugal Fashion, como modelo sénior da estilista Micaela Oliveira: "Foi bom reviver tempos em que fui muito feliz."



▶ Aos 16 anos, quando ainda vivia na Madeira, Gilda Paredes Alves – que, além de modelo, trabalhava no Hotel Madeira Hilton e mais tarde no Madeira Palácio – começou a ajudar duas senhoras da alta sociedade madeirense, Vera Araújo e Ângela Inocêncio de Freitas, que se dedicavam a recolher fundos para apoiar crianças com dificuldades. "Organizavam dois ou três eventos por ano, no Ritz Palace Hotel e no Savoy, e angariavam bastante dinheiro para ajudar muita gente. E eu fui vendo como é que elas faziam", recorda. Quando veio a Lisboa para concorrer a Miss Portugal, ficou hospedada no Eduardo VII e apaixonou-se pelo dono do hotel, Joaquim Paredes Alves, que era cerca de 30 anos mais velho. Em 1976, casaram-se e tiveram dois filhos, Joana, de 36 anos, e João, de 34. Joaquim viria a morrer em junho de 2015.

O casal Rebelo de Sousa

As mulheres dos amigos do marido, naturalmente bastante mais velhas do que Gilda, também se dedica-



vam a eventos de solidariedade, casos de Maria das Neves Rebelo de Sousa, mãe do Presidente Marcelo, a embaixatriz Filomena de Carvalho, Lu Cordeiro Ferreira e Mimi Ibérico Nogueira, entre outras. "Comecei a ajudá-las e como adoro dançar, sugeri fazermos o Baile das Flores. Mandei vir tudo da Madeira, desde os fatos ao bolo de mel, passando pelo vinho e pelas flores, claro. Fazíamos um evento lindíssimo e angariávamos fundos

1 Com o marido Joaquim Paredes Alves, que morreu em 2015, aos 93 anos

2 D. Duarte e D. Isabel de Bragança no Baile de Natal, em 2014

3 Marianela Mirpuri e o francês Philippe Junot

4 Gilda e Margarida Sousa Uva, que presidiu a um dos bailes

5 A Festa dos Anos 20 de 2014

6 Gilda com a blogger espanhola Fiona Ferrer (à esquerda), em 2015



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

"ABOMINO O RÓTULO SOCIALITE, DETESTO GENTE QUE NÃO FAZ NADA E QUE SÓ VAI A FESTAS PARA COMER CROQUETES"

para a Vida e Paz", recorda. Desses primeiros bailes, Gilda destaca uma lembrança curiosa: "Maria das Neves e o marido, Baltazar Rebelo de Sousa, eram os primeiros a aparecer, chegavam de braço dado, sempre antes da hora marcada. Houve um ano em que ela me enviou um cartão a agradecer por termos conseguido angariar um valor recorde na altura, não me lembro de quanto, até porque eram elas que tratavam dessa parte e eu só dava as ideias." As senhoras mais velhas foram desaparecendo e Gilda herdou a "pasta". "Sou a pessoa que fez mais bailes em Portugal", afirma a empresária, que também já organizou vários eventos na sua ilha, a que deu o nome de Madeira em Flor.

Viciada em golfe, que pratica há mais de 40 anos, Gilda também organiza os torneios Madeira Golf Trophy, no Funchal, e o Columbus Golf Trophy, em Porto Santo. "Fui gestora hoteleira de formação e continuo a trabalhar. Acho que deixo alguma marca. Abomino o rótulo de socialite, detesto gente que não faz nada e que só vai a festas para comer croquetes." ■



Atendimento às vítimas de violência doméstica chega a Silves

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) iniciou na passada terça-feira, dia 17 de setembro, atendimentos no concelho de Silves, a todos os que desejarem aconselhamento e apoio. As sessões de atendimento têm lugar das 9h00 às 17h00, no serviço de ação social da Câmara Municipal de Silves, localizado na Rua João de Deus (ao lado da junta de freguesia), em Silves.

Esta presença da APAV resulta do protocolo de instalação da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado a 5 de abril de 2019, na CCDR em Faro, tendo o município de Silves passado a integrar esta rede, sendo um dos 17 municípios e mais de 70 entidades parceiras de diferentes áreas envolvidas neste projeto.


A intenção da criação desta rede é que todo o território do Algarve possa ter respostas de atendimento especializado a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, sendo a APAV uma das entidades gestoras deste trabalho. Do mesmo modo, procurar-se-á apostar na sensibilização e de prevenção, de modo a reduzir este tipo de situações na região algarvia.



OBSERVADOR


VIOLÊNCIA DOMÉSTICA


Theatro Circo faz vigília em Braga depois da morte de Gabriela, vítima de violência doméstica


19/9/2019, 16:32  4 

Funcionária do Theatro Circo, de 46 anos, foi morta pelo ex-marido, que confessou tê-la ferido com "uma arma branca" e que, agora, aguarda julgamento na prisão. Gabriela deixa dois filhos.

Autores

 Agência Lusa

 Observador

 Email

Mais sobre

BRAGA

CRIME

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

PAÍS

SOCIEDADE

VIOLÊNCIA

O Theatro Circo, em Braga, vai encerrar as portas e fazer esta noite uma vigília pela morte da uma funcionária, que foi morta com uma navalha nesta quarta-feira pelo companheiro, num gesto que pretende ser também “um grito de alerta” contra a violência doméstica. O agressor, de 47 anos, **aguarda julgamento em prisão preventiva e já foi conduzido ao Estabelecimento Prisional de Braga.**

“Pela Cultura também se educa. Nem uma vítima mais”, explicou à Lusa o diretor artístico da sala de espetáculos do Minho, Paulo Brandão, que adiantou ainda que **além de encerrar as portas durante o dia, também a Companhia de Teatro de Braga (CTB) cancelou o espetáculo previsto para esta quinta-feira.** À Rádio Observador, Brandão recordou “que Braga tem um índice elevado de crimes de violência doméstica”, e que, portanto, os funcionários do Theatro decidiram “que era o momento de manifestarmos e mostrarmos isso mesmo à sociedade de Braga”.

A vigília acontece através de um “momento de reflexão, solidariedade e de alerta” contra um “flagelo que afeta a sociedade e não deve ser escondido”. Estes são “crimes horrendo que têm acontecido há muitos anos, sempre com uma média que não há meio de baixar”, completou Brandão.



Theatro Circo
on Thursday



COMUNICADO

O Theatro Circo vem por este meio comunicar, com profundo pesar de toda a equipa, o falecimento da colaboradora Gabriela Monteiro.

A Gabriela era parte da equipa, da família do Theatro Circo, desde 2010. Na memória dos colegas deixa a profunda bondade, a simpatia e o sorriso fácil, a prontidão em ajudar em todas as situações, mesmo em momentos de adversidade.... [See More](#)

Announcement The teatro circus comes hereby to communicate, with deep regret of the whole team, the passing of the employee Gabriela Monteiro. Gabriela was part of the team, of the family of teatro circus, since 2010. in the memory of colleagues leaves the deep kindness, sympathy and easy smile, the willingness to help in every situation, even in moments of adversity. Gabriela was a victim of domestic violence and the teatro circus, which counts in her team with 17 women, who every day make this space a place of art, culture, harmony, can't stop deeply this Act of violence that took the life of one of the best people who contributed daily to this house. Gabriela left two children, whom we led our feelings and send wishes of courage in this difficult time. The Theatro Circus is closed today. In Solidarity, the theatre company of braga - ctb, cancelled the show scheduled for today at 21 pm. At the same time, we will hold a vigil in front of the building where we pay tribute to Gabriela and all victims of any kind of domestic violence We invite the city to join us, wearing white and bringing with it a flower. Not a victim anymore.

Translated

👍 2K 💬 365 ➡ 2K

Segundo Paulo Brandão, a vítima **“era parte da equipa, da família do Theatro Circo, desde 2010”** e deixa “na memória dos colegas uma profunda bondade, a simpatia e o sorriso fácil, a prontidão em ajudar em todas as situações, mesmo em momentos de adversidade”.

O responsável salienta que Gabriela, “foi vítima de violência doméstica” e que o Theatro Circo, que conta com 17 mulheres na equipa para fazerem do espaço “um lugar de fruição de arte, de cultura, de harmonia, **não pode deixar de repudiar profundamente este ato de violência que tirou a vida a uma das melhores pessoas que contribuía diariamente para esta casa”**.

“Convidamos a cidade a juntar-se a nós, vestindo de branco e trazendo consigo uma flor”, pediu Paulo Brandão.

Carla Ferreira, técnica da rede de apoio a familiares e amigos das vítimas de homicídio e terrorismo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), apelou, em entrevista à Rádio Observador, para que a sociedade, já “informada” dos casos de violência doméstica, de “o salto para a denúncia”.

“Temos uma sociedade que estará pelo menos mais informada, neste momento, toda a informação que existe acerca da violência doméstica será uma informação acessível a praticamente, eu diria, todas as pessoas. Mas a diferença está entre estar informado e dar o salto para pedir ajuda nestas situações”, pedindo para “deixarmos de tapar os olhos, deixarmos de fazer de conta que não estamos a ver”, disse Ferreira.

“ Há muitas dificuldades, obviamente, que as vítimas podem experienciar. Elas próprias podem ter dificuldade em fazê-lo [a denúncia], mas toda a sociedade que vai sabendo desses casos, todos os profissionais que muitas vezes contactam com essas pessoas, em contexto formal ou informal, todas as pessoas que são os vizinhos ou as vizinhas que **ouvem aquilo que se está a passar no apartamento acima, ou na casa ao lado**, portanto mais do que estarem informados, é importante darem o salto para a a denúncia”.

Gabriela Matos, de 46 anos, deixa dois filhos e foi morta com uma navalha, segundo dados da Polícia de Segurança Pública (PSP), sendo que o suspeito do crime entregou-se numa esquadra da PSP.

Segundo fonte da Direção Nacional da PSP, um homem, de 47 anos, entregou-se “numa esquadra do Comando Distrital de Braga **indicando que feriu a sua companheira com uma arma branca**”.

“A PSP deslocou-se ao local indicado pelo suspeito, a via pública, e encontrou a vítima. Foram acionados os meios de emergência e o óbito foi declarado no local”, referiu a mesma fonte.

Segundo dados da Procuradoria-Geral da República, que o Observador teve acesso, **Gabriela é a 27.ª mulher morta** decorrente de violência doméstica no ano de 2019.

Chamusca | Jovens atores apresentam espetáculo solidário

Por José Gaio - 19 de Setembro, 2019



O espetáculo final do projeto Oficina Ap'Arte, que tem vindo a ser desenvolvido desde outubro de 2018, acontece esta sexta feira, dia 20, pelas 21h30, no Cineteatro da Chamusca.

Em palco vão estar os jovens atores do concelho, dos 11 aos 21 anos, que participam no projeto daquela oficina artística, desenvolvido pela Associação Cultural – Artes do Avesso, com o apoio do Município da Chamusca.

Neste espetáculo, intitulado "Bela", os jovens participantes escolheram reinterpretar diversas versões da história "A Bela e o Monstro", desde Gabrielle-Suzanne Barbot, passando por Madame Jeanne-Marie LePrince de Beaumont, Marmontel, Villeneuve até à versão mais atual de Walt Disney.


Em nota de imprensa, o Município da Chamusca explica que, a peça consta de "reflexões sobre a dualidade Belo e o Feio, o Bom e o Mau. Vão contar histórias sobre o que nos inquieta numa viagem entrelaçada pelo mapa de uma rosa que murchará sem Amor". O Ap'arte – Oficina de Artes finaliza assim "um processo de exploração e aprendizagem artística e leva ao palco o resultado de uma abordagem livre deste conto infantil", referem os promotores.

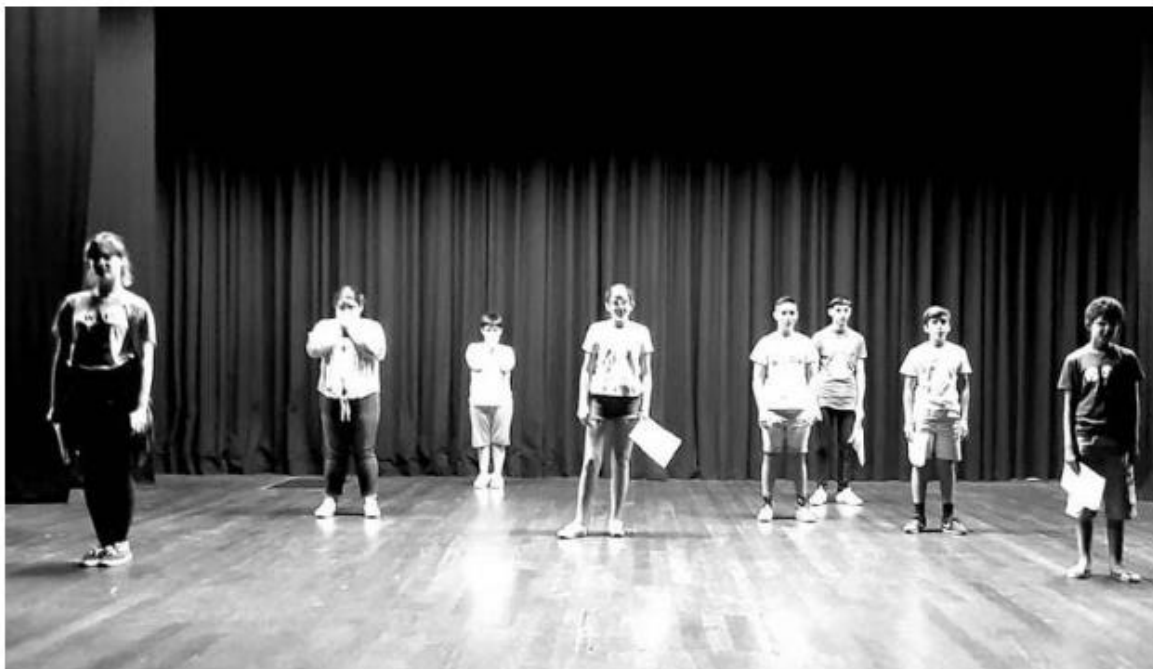
O espetáculo final "Bela" é também um evento duplamente solidário. O valor do bilhete – 3 euros – reverte a favor da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Na entrada do cineteatro haverá também venda de bolos e café cuja receita reverte a favor da Associação dos Amigos dos Animais e do Ambiente da Chamusca.

"A Bela e o Monstro" inspira espetáculo solidário

19 SETEMBRO 2019

 IMPRIMIR

 EMAIL



O espetáculo final do projeto "Ap'Arte", que envolve vários jovens atores do concelho da Chamusca que participam no projeto da oficina artística que tem o mesmo nome, está marcado para a próxima sexta-feira, 20 de setembro, no cineteatro municipal da vila.

Neste espetáculo desenvolvido pela Associação Cultural - Artes do Aveso, intitulado "Bela", os participantes escolheram reinterpretar diversas versões da história "A Bela e o Monstro", desde Gabrielle-Suzanne Barbot, passando por Madame Jeanne-Marie LePrince de Beaumont, Marmontel, Villeneuve até à versão mais atual de Walt Disney.

"O Ap'arte - Oficina de Artes finaliza assim um processo de exploração e aprendizagem artística e leva ao palco o resultado de uma abordagem livre deste conto infantil", explica uma nota de imprensa da Câmara da Chamusca, que tem vindo a apoiar este projeto que começou a ser desenvolvido em outubro de 2018 e destina-se a jovens dos 11 aos 21 anos.

O espetáculo é também um evento duplamente solidário, pois o valor do bilhete (3 euros) reverte a favor da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Na entrada do cineteatro, "haverá também venda de bolos e café cuja receita reverte a favor da Associação dos Amigos dos Animais e do Ambiente da Chamusca", acrescenta a nota da autarquia.

A violação é a primeira experiência sexual de milhões de mulheres, indica um novo estudo

MUNDO | 19.09.2019 às 17h15



Um estudo de várias universidades americanas entrevistou mais de 13 mil mulheres com idades entre os 18 e os 44 anos e concluiu que 6,5 % das entrevistadas teve uma primeira experiência sexual forçada



PEDRO DIAS
Jornalista

Segundo o estudo, publicado na revista científica [JAMA Internal Medicine](#), cerca de 7% das mulheres que admitiram ter sido violadas na sua primeira experiência sexual reportaram ter idade igual ou inferior a 10 anos aquando do sucedido. A idade média das mulheres coagidas a ter relações sexuais é de 15 anos e a idade média do atacante é de 27 anos. Em quase metade dos casos, as entrevistadas alegaram ter sido vítimas de algum tipo de restrição física por parte do violador.

O estudo utiliza o termo “iniciação sexual forçada” em vez de “violação”, mas Laura Hawks, a principal autora do estudo, adianta que “qualquer encontro sexual com penetração que aconteça contra a vontade de alguém é violação”, reforçando ainda que “se alguém é verbalmente coagido a ter sexo, trata-se na mesma de uma violação”.

Os investigadores descobriram que as mulheres cuja primeira experiência sexual foi forçada têm uma maior probabilidade de vir a sofrer de problemas no sistema reprodutor, dores pélvicas e irregularidades na menstruação. Para além disso, este grupo de mulheres apresentou uma maior probabilidade de ter gravidezes indesejadas e de abortar.

O estudo baseia-se na análise de respostas dadas por mulheres americanas a questionários de saúde governamentais, entre 2011 e 2017. De acordo com o [Centre for Disease Control and Prevention \(CDC\)](#), uma em cada 5 mulheres americanas foi vítima de violação ou de tentativa de violação, durante a sua vida.

Hannah Bows, do Centre for Research into Violence and Abuse da Universidade de Durham, na Inglaterra, que não esteve envolvida no estudo, comentou: “Esta pesquisa fornece provas adicionais não apenas do espectro da violência sexual, mas também da idade em que muitas mulheres sofrem coerção, assédio e violação”.

“Embora tenha sido prestada uma atenção significativa às experiências precoces de violência e abuso sexual infantil nas últimas duas décadas, as experiências de violência entre os adolescentes, frequentemente denominadas ‘violência no namoro’ ou ‘violência no namoro na adolescência’, receberam muito menos atenção. Da mesma forma, a exploração sexual de meninas por homens mais velhos só recentemente captou a atenção política”, acrescentou.

De acordo com a especialista, o estudo alerta para a necessidade de incluir educação sexual no currículo disciplinar das escolas logo a partir da educação primária, assim como para uma melhoria na prevenção de comportamentos sexuais de risco.

A [Amnistia Internacional](#) analisou a legislação de 31 países europeus no que toca a violação e concluiu que apenas 8 possuem legislação baseada no consentimento sexual – Irlanda, Reino Unido, Escócia, Bélgica, Chipre, Alemanha, Islândia, Luxemburgo e Suécia.

De acordo com a [Organização Mundial de Saúde \(OMS\)](#), mundialmente, cerca de 1 em cada 3 mulheres já experienciou violência física ou sexual pelo menos uma vez na vida. Já em Portugal, de acordo com a [Associação Portuguesa do Apoio à Vítima \(APAV\)](#), os crimes sexuais estão a aumentar progressivamente, tendo sido registados desde 2011 quase 4 mil crimes de natureza sexual, 11% destes violações.

CHAMUSCA – Jovens atores apresentam espetáculo solidário inspirado em “A Bela e Monstro”

9:30 - 19 Setembro 2019

MUNICÍPIO DA
Chamuşca

C I N E M A T E A T R O

Bela

ESPETÁCULO FINAL AP'ARTE

20

SETEMBRO

21h30



AP'ARTE
OFICINA DE ARTES

APAV
Apoio à Vítima

Bilhetes à venda no Balcão Único do Município
RUE

BILHETES REVERTEM A FAVOR DA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA

O espetáculo final o projeto artístico Ap'Arte acontece esta sexta-feira, pelas 21h30, no Cineteatro da Chamusca. Em palco vão estar os jovens atores do concelho que participam no projeto da oficina artística Ap'Arte, desenvolvido pela Associação Cultural – Artes do Avesso e que conta com o apoio do Município da Chamusca. Neste espetáculo, intitulado "Bela", os jovens participantes escolheram reinterpretar diversas versões da história "A Bela e o Monstro", desde Gabrielle-Suzanne Barbot, passando por Madame Jeanne-Marie LePrince de Beaumont, Marmontel, Villeneuve até à versão mais atual de Walt Disney. Aqui vamos ver reflexões sobre a dualidade Belo e o Feio, o Bom e o Mau. Vão contar histórias sobre o que nos inquieta numa viagem entrelaçada pelo mapa de uma rosa que murchará sem Amor. O Ap'arte – Oficina de Artes finaliza assim um processo de exploração e aprendizagem artística e leva ao palco o resultado de uma abordagem livre deste conto infantil. O projeto Oficina Ap'Arte tem vindo a ser desenvolvido desde outubro de 2018 e destina-se a jovens dos 11 aos 21 anos. O espetáculo final "Bela" é também um evento duplamente solidário. O valor do bilhete – 3 euros – reverte a favor da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Na entrada do cineteatro haverá também venda de bolos e café cuja receita reverte a favor da Associação dos Amigos dos Animais e do Ambiente da Chamusca. Reservas e Pré-aquisição de bilhetes no Balcão Único do Município da Chamusca (243 769 100) ou no Cine-Teatro da Misericórdia da Chamusca no dia do espetáculo.

Direção Artística: Associação Cultural Artes do Avesso

Produção: Câmara Municipal da Chamusca

Espaço cénico: Sofia Lopes e Leopoldina Silva

Design Gráfico: Elisabete Rodrigues

Duração: 60 mins

Classificação Etária: M/6

Alcoutim | Polo de Atendimento da APAV a partir de 14 de outubro

20 SETEMBRO 2019

O Município de Alcoutim assinou em conjunto com outros municípios algarvios, entidades nacionais e regionais de Cidadania e Igualdade, Segurança Social, Educação, Emprego e Formação Profissional, Proteção de Crianças, Forças de Segurança e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima um Protocolo, no âmbito da prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, eliminação de estereótipos e combate à discriminação, que visa a implementação, manutenção e melhoria das respostas de prevenção e proteção existentes nos concelhos algarvios neste domínio.

Este Protocolo prevê, então, diversas medidas e ações, entre as quais cursos de formação dirigidos a diferentes profissionais, ações de sensibilização, divulgação de material informativo, trabalhos e estudos de pesquisa e investigação científica e a implementação de serviços de atendimento às vítimas de violência doméstica.

No que se refere especificamente ao serviço de atendimento, no Município de Alcoutim será assegurado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, às segundas-feiras entre as 10h e as 13h, **a partir do próximo dia 14 de outubro.**

Através deste Polo de Atendimento da APAV será disponibilizado apoio prático, psicológico, jurídico e social às vítimas de crime, suas famílias e amigos/as, de forma gratuita e confidencial.”



SEMINÁRIO “O APOIO ESPECIALIZADO DA APAV A VÍTIMAS VULNERÁVEIS” | 15 OUTUBRO

20.09.19 · EVENTOS, GAAPP PREVENÇÃO DO MAU TRATO, INFORMAÇÕES ÚTEIS, NOTÍCIAS, SITES ÚTEIS

No dia 15 de outubro de 2019 a APAV irá promover o Seminário “O apoio especializado da APAV a vítimas vulneráveis”. Este seminário pretende ser um espaço de reflexão no âmbito de atuação daquelas que são as três sub-redes especializadas da APAV: Rede CARE – apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual; RAFAVHT – Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Terrorismo; e Rede de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação.

O Seminário realizar-se-á no auditório PO ISE, na Praceta Cooperativa a Realidade, 17, em São Mamede de Infesta (Matosinhos).

As inscrições são gratuitas e limitadas, devendo ser realizadas para o e-mail care@apav.pt (até dia 8 de outubro).



POLO DE ATENDIMENTO DA APAV EM ALCOUTIM A PARTIR DE 14 DE OUTUBRO

20/09/2019



O Município de Alcoutim assinou em conjunto com outros municípios algarvios, entidades nacionais e regionais de Cidadania e Igualdade, Segurança Social, Educação, Emprego e Formação Profissional, Proteção de Crianças, Forças de Segurança e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima um Protocolo, no âmbito da prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, eliminação de estereótipos e combate à discriminação, que visa a implementação, manutenção e melhoria das respostas de prevenção e proteção existentes nos concelhos algarvios neste domínio.

Este Protocolo prevê, então, diversas medidas e ações, entre as quais cursos de formação dirigidos a diferentes profissionais, ações de sensibilização, divulgação de material informativo, trabalhos e estudos de pesquisa e investigação científica e a implementação de serviços de atendimento às vítimas de violência doméstica.

No que se refere especificamente ao serviço de atendimento, no Município de Alcoutim será assegurado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, às segundas-feiras entre as 10h e as 13h, a partir do próximo dia 14 de outubro.

Através deste Polo de Atendimento da APAV será disponibilizado apoio prático, psicológico, jurídico e social às vítimas de crime, suas famílias e amigos/as, de forma gratuita e confidencial."

Alcoutim abre polo da APAV a partir de 14 de outubro

Por barlavento - 20 de setembro de 2019 - 12:31

 Gosto 28



Facebook



Twitter



No polo será disponibilizado apoio prático, psicológico, jurídico e social às vítimas de crime, suas famílias e amigos/as, de forma gratuita e confidencial.

O município de Alcoutim assinou em conjunto com outros municípios algarvios, entidades nacionais e regionais de Cidadania e Igualdade, Segurança Social, Educação, Emprego e Formação Profissional, Proteção de Crianças, forças de segurança e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), um protocolo, no âmbito da prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica.

Este protocolo prevê, então, diversas medidas e ações, entre as quais cursos de formação dirigidos a diferentes profissionais, ações de sensibilização, divulgação de material informativo, trabalhos e estudos de pesquisa e investigação científica e a implementação de serviços de atendimento às vítimas de violência doméstica.

O atendimento ao público no município de Alcoutim será assegurado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, às segundas-feiras entre as 10 e as 13 horas, a partir de dia 14 de outubro.

Através deste Polo de Atendimento da APAV será disponibilizado apoio prático, psicológico, jurídico e social às vítimas de crime, suas famílias e amigos/as, de forma gratuita e confidencial.

O protocolo prevê ainda a eliminação de estereótipos e combate à discriminação através da implementação, manutenção e melhoria das respostas de prevenção e proteção existentes nos concelhos algarvios.

Alcoutim vai ter polo de atendimento da APAV

Por Sul Informação • 20 de Setembro de 2019 - 14:48

Espaço vai funcionar às segundas-feiras, das 10h00 às 13h00

A A A*



Sul Informação

O polo de atendimento da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) de Alcoutim vai ser inaugurado no próximo dia 14 de Outubro.

Este espaço vai funcionar às segundas-feiras, das 10h00 às 13h00.

Através deste Polo de Atendimento da APAV será disponibilizado apoio prático, psicológico, jurídico e social às vítimas de crime, suas famílias e amigos, de forma gratuita e confidencial.

De resto, o Município de Alcoutim assinou, em conjunto com outros municípios algarvios e entidades nacionais e regionais, **um protocolo no âmbito da prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica.**

Este protocolo prevê, então, diversas medidas e ações, entre as quais cursos de formação dirigidos a diferentes profissionais, ações de sensibilização, divulgação de material informativo, trabalhos e estudos de pesquisa e investigação científica e a implementação de serviços de atendimento às vítimas de violência doméstica.



Política

CANDIDATOS DO CDS PP REUNIRAM COM APAV E VISITARAM APCG EM GUIMARÃES

2019-09-21 0

Telmo Correia, cabeça de lista do CDS PP pelo distrito de Braga foi recebido pelos responsáveis da APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima na delegação de Braga, numa visita realizada depois do triste acontecimento registado na noite de quarta-feira na cidade, com a morte de mais uma mulher vítima de violência doméstica.

“Somos confrontados cada vez mais situações como esta, um crime hediondo e um flagelo que, como aqui comprovamos, tem registado um aumento alarmante” começou por referir Telmo Correia. **“Tivemos uma conversa muito interessante sobre o trabalho que está a ser feito pela APAV, sobre as ideias de como se pode travar este flagelo e sobre o apoio e meios que possam ser necessários para as ações de prevenção e de proteção das vítimas – já o defendemos, com propostas para um acompanhamento especial e mesmo na forma especial que este tipo de crime exige na forma de receber a queixa”**. Telmo Correia anotou a necessidade de mais meios e pessoas para o trabalho de prevenção, mas também referiu necessário legislar sobre a matéria.

O candidato do CDS PP disse ainda que o partido vai insistir com propostas **“não só sobre a violência doméstica, mas também com um crime que também nos deixa bastante preocupados pelos números também crescentes, e às vezes escondido, que é a violência sobre idosos. Na última legislatura apresentamos um conjunto de leis e medidas sobre esta matéria mas que infelizmente acabaram rejeitadas pela maioria de esquerda no parlamento. Mas não deixaremos cair este assunto na próxima legislatura”**.

Os candidatos do CDS PP estiveram ainda na APCG- Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães. Na visita registaram o excelente trabalho que está a ser desenvolvido pela IPSS, nomeadamente no acompanhamento de crianças e adultos com necessidades educativas especiais e portadores de deficiência. **“É mais um excelente exemplo de como aquilo que defendemos, a parceria entre o privado e o setor público, resulta na maioria das vezes num excelente compromisso no que é mais importante: dar resposta às necessidades das pessoas”** disse Telmo Correia.

BLOGUE DO MINHO

Espaço de informação e divulgação da História, Arte, Cultura, Usos e Costumes das gentes do Minho e Galiza

CANDIDATOS DO CDS/PP DO DISTRITO DE BRAGA REUNIRAM COM APAV E VISITARAM APCG EM GUIMARÃES

👤 Carlos Gomes 🕒 21.09.19

Telmo Correia, cabeça de lista do CDS PP pelo distrito de Braga foi recebido pelos responsáveis da APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima na delegação de Braga, uma visita realizada depois do triste acontecimento registado na noite de quarta-feira na cidade, com a morte de mais uma mulher vítima de violência doméstica.

“Somos confrontados cada vez mais situações como esta, um crime hediondo e um flagelo que, como aqui comprovamos, tem registado um aumento alarmante” começou por referir Telmo Correia. “Tivemos uma conversa muito interessante sobre o trabalho que está a ser feito pela APAV, sobre as ideias de como se pode travar este flagelo e sobre o apoio e meios que possam ser necessários para as ações de prevenção e de proteção das vitimas – já o defendemos, com propostas para um acompanhamento especial e mesmo na forma especial que este tipo de crime exige na forma de receber a queixa”. Telmo Correia anotou a

necessidade de mais meios e pessoas para o trabalho de prevenção, mas também referiu necessário legislar sobre a matéria.

O candidato do CDS PP disse ainda que o partido vai insistir com propostas **"não só sobre a violência doméstica, mas também com um crime que também nos deixa bastante preocupados pelos números também crescentes, e às vezes escondido, que é a violência sobre idosos. Na última legislatura apresentamos um conjunto de leis e medidas sobre esta matéria mas que infelizmente acabaram rejeitadas pela maioria de esquerda no parlamento. Mas não deixaremos cair este assunto na próxima legislatura"**.

Os candidatos do CDS PP estiveram ainda na APCG- Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães. Na visita registaram o excelente trabalho que está a ser desenvolvido pela IPSS, nomeadamente no acompanhamento de crianças e adultos com necessidades educativas especiais e portadores de deficiência. **"É mais um excelente exemplo de como aquilo que defendemos, a parceria entre o privado e o setor público, resulta na maioria das vezes num excelente compromisso no que é mais importante: dar resposta às necessidades das pessoas"** disse Telmo Correia.



ALCOUTIM

Vítimas vão ter apoio gratuito

Alcoutim vai dispor, a partir do dia 14 do próximo mês, de um polo de atendimento da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que funcionará nas instalações da câmara. Será prestado apoio psicológico, jurídico e social às vítimas de crime e às suas famílias, de forma gratuita e confidencial. ● J.C.E.



Chantagem sexual leva mais jovens a pedir ajuda

Alexandre Panda
alexandre.panda@jn.pt

INTERNET São adolescentes seduzidos pelo amor ou aliciados por outros motivos que partilham com outros jovens fotografias ou vídeos em poses eróticas e acabam enredados numa teia de chantagem sexual. A vergonha leva a maior parte a calar-se e a sujeitar-se à vontade de antigos namorados, por exemplo, que usam os conteúdos íntimos para forçá-los a enviar mais fotos ou a ter relações sexuais. Ameaçam publicar as imagens em redes sociais ou sites de pornografia. É na Linha Internet Segura, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que procuram ajuda e respostas. E são cada vez mais. Hoje arranca uma campanha nacional de sensibilização.

Raramente se queixam às autoridades, não só por temerem ver a sua vida e a sua intimidade expostas, mas também porque sentem cul-

pa por terem aceitado enviar as imagens que os deixaram reféns. A maioria fica à mercê da chantagem, sem procurar ajuda.

Em janeiro, a APAV lançou a Linha Internet Segura, que presta apoio telefónico ou online, de forma anónima e confidencial, a crianças, jovens, pais e professores. Os técnicos têm verificado o crescimento da procura de ajuda de adolescentes e de denúncias de conteúdos pornográficos envolvendo menores.

EX-NAMORADOS

As queixas chegam de todo o país e o grosso das vítimas tem entre 15 e 18 anos. "Temos tantas raparigas como rapazes alvo de chantagem sexual. Aquilo que notamos é que as raparigas são, regra geral, vítimas deste tipo de chantagem no fim de uma relação amorosa. Uma adolescente acaba com o relacionamento e o namorado, como forma de chantagem ou também de retaliação, ameaça ou publica as fotos de cariz sexual da ex-namorada", explicou, ao JN, Ricardo Estrela, 29 anos, responsável pela Linha Internet Segura da APAV.



↑
Ricardo Estrela é o responsável da Linha Internet Segura da APAV

O intuito do ex-namorado é normalmente forçar o tratamento da relação ou o envio de mais imagens em que a adolescente se expõe.

"Já os rapazes recebem interações de perfis nas redes sociais que são falsos, mas aparentam ser de raparigas, ou mesmo mulheres, muito atraentes. Esses perfis têm fotos de partes nuas do corpo, para provocar maior atração, e levam a que haja uma abordagem muito direta. Do

outro lado do ecrã do telemóvel ou do computador, o interlocutor diz querer trocar mensagens de cariz erótico, garantindo ter em vista um encontro real, o que é uma maneira de aliciar a vítima. Assim que enviam a primeira imagem, percebem logo que estão a ser alvo de chantagem", adiantou Ricardo Silva.

SITES PORNOGRÁFICOS

Os adolescentes ficam depois reféns de quem os está a chantagear. E os conteúdos eróticos podem até aparecer em sites pornográficos, em grupos de amigos de redes sociais ou ser enviados a familiares.

"São casos muitos sensíveis em que os adolescentes nos dão o mínimo de informações possível. Explicamos o que os jovens devem fazer, como contactar as autoridades ou falar abertamente com os pais. Mas muitas vezes ficam com as recomendações e não se querem identificar, sem que possamos ajudar mais, infelizmente", conclui Ricardo Estrela.



A APAV lança hoje uma campanha de sensibilização sobre a Linha Internet Segura

ESTA É A FOTO QUE O PAI DO ANDRÉ USOU PARA O EXPOR NO MUNDO DA PORNOGRAFIA INFANTIL.

SE NÃO ESTÁS A VER ESTA IMAGEM, É PORQUE ALGUÉM A VIU E DENUNCIOU. NÃO É PRECISO VER PARA CRIER. O CIBERSPIONSME EXISTE. DENÚNCIA. 800 219 090



DEPOIS DA LÚCIA PEDIR O DIVÓRCIO O MARIDO PARTILHOU ESTA FOTO DELA NUA.

SE NÃO ESTÁS A VER ESTA IMAGEM, É PORQUE ALGUÉM A VIU E DENUNCIOU. NÃO É PRECISO VER PARA CRIER. O CIBERSPIONSME EXISTE. DENÚNCIA. 800 219 090



Adolescentes expõem intimidade e acabam reféns. Estão a subir as queixas na Linha Internet Segura

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança hoje campanha de sensibilização



CASO REAL

Exige fotos a menor e ameaça chantagear amiga

Nem todos os casos seguem o padrão definido pela APAV. A Linha também atende situações de extorsão mais invulgares. Uma delas, que levou uma adolescente a pedir ajuda, começou com comentários em fotografias publicadas no seu perfil pessoal por parte de um suposto menor, desconhecido. Aparentava, pelas fotos de perfil, ser atraente e convenceu a rapariga a mandar-lhe imagens eróticas, pedindo-lhe cada vez mais. Quando ela recusou, publicou as fotos íntimas em várias redes sociais. A menor conseguiu retirar as publicações, contactando a própria rede, mas o jovem voltou à carga e ameaçou-a com a divulgação de fotos da sua melhor amiga, que também tinha enganado.

Jovens expõem-se na Internet através dos telemóveis e computadores

Conceitos

Extorsão sexual ou "Sextortion"

Trata-se de uma forma de chantagem em que o autor do crime, depois de receber, de forma consensual, vídeos ou fotos de cariz sexual da vítima, ameaça divulgá-las caso não forneça mais. Pode também exigir dinheiro ou que a vítima aceda a encontrar-se pessoalmente.

"Sexting"

O termo "sexting" resulta das palavras "sex" (sexo) e "texting" (envio de SMS) e significa a troca de mensagens eróticas via telemóvel, chats ou redes sociais. O perigo é que essas fotos ou mensagens acabem espalhadas pela Internet.

"Revenge porn"

É a divulgação de imagens sexualmente explícitas sem o consentimento da pessoa que as enviou, como forma de vingança. Normalmente, acontece no fim de uma relação ou em conflitos.

"Grooming"

É o aliciamento online de crianças e jovens, sem abordagem sexual, em jogos, visando encontros pessoais ou o envio de fotos de cariz sexual.

Conselhos

Evitar a exposição

Evite partilhar fotografias íntimas seja com quem for. Mandar conteúdos eróticos próprios não é uma "prova de amor". O conteúdo poderá sempre ir parar à Internet.

Pedir para apagar

Deve pedir imediatamente à pessoa a quem enviou a foto ou mensagem que a apague. Alguém que gosta de nós ou que nos respeita irá acatar a decisão. Se não for o caso, a pessoa deve ser denunciada.

Falar e apresentar queixa

Deve explicar a alguém da sua confiança o que aconteceu ou ligar para a Linha Internet Segura para obter conselhos. Também deve reportar o caso às autoridades. Nunca ceder a chantagem.

Verificar o perfil

No caso de conhecer o interlocutor apenas virtualmente, deve pesquisar a foto através do Google e verificar se o perfil não é falso.

NÚMERO DA LINHA DA APAV

800 219 090

A **Linha Internet Segura** faz atendimento telefónico e online sobre todas questões relacionadas com o uso de plataformas e tecnologias online.

"Burlões do amor" atacam adultos sós e frágeis para obter dinheiro

— ENTREVISTA —

"Se não o fazes é porque não me amas"

Criminosos vasculham vida das pessoas online antes de as abordar através das redes sociais

FAUDE Os adultos também são vítimas de chantagem sexual na Internet, perpetrada por "burlões do amor" que procuram pessoas sós, frágeis e pouco informadas sobre os perigos dos relacionamentos online, levando-as a transferir grandes quantias em dinheiro para contas bancárias que controlam.

É através das redes sociais que os criminosos escolhem os alvos. Procuram perfis no Facebook ou em sites de encontros, onde os dados pessoais das potenciais vítimas estão totalmente expostos.

"Chamamos a isso engenharia social. Os burlões passam a pente fino todas as interações das vítimas para perceber quais são as suas áreas de interesse: o que mais partilham na Internet e quais são os seus gostos. Com essa informação estudada, fazem pedidos de amizade e começam a cativar as vítimas. Sabem qual o tipo de conversa que devem ter e que assuntos vão despertar o interesse dos alvos. Criam um vínculo emocional", explica Ricardo Estrela, coordenador na Linha Internet Segura da APAV, que tem atendido vítimas do chamado "Romance Scam".

Depois de ganhar a total confiança da vítima, o burlão vai procurar isolá-la dos seus familiares e amigos e criar cada vez mais empatia com ela até alegar um problema financeiro para pedir dinheiro.

Seus familiares e amigos e criar cada vez mais empatia com ela até alegar um problema financeiro para pedir dinheiro.

TRANSFERÊNCIA ANÓNIMA

Sem nunca ter visto o interlocutor, mas afetivamente conquistada, a vítima é levada a entregar dinheiro, regra geral através de sistemas de transferência que garantem o anonimato, como o Western Union.

Um dos casos com que a APAV se deparou na semana passada envolvia uma mulher de meia-idade, que foi aliciada por um suposto negociante de barcos, portugueses, a viver em Itália. Recebeu um pedido de amizade e aceitou. Passaram a conversar diariamente durante largas semanas e a relação foi evoluindo. Até que o indivíduo alegou que o pai estava a morrer, longe de Portugal, e não tinha dinheiro disponível para fazer a viagem. Ela emprestou-lho. Pediu mais pouco depois e ela voltou a dar.

Só ao terceiro pedido a mulher recusou, mas o burlão chantageou-a com uma foto íntima que ela enviara anteriormente, na fase de "namoro". Com medo, fez nova transferência, mas, entretanto, já se queixou às autoridades.

Tito de Moraes

Fundador de MiúdosSegurosNa.Net



Como se explica o aumento de extorsão sexual entre adolescentes?

A adolescência caracteriza-se, entre outras coisas, pelo despertar da sexualidade. Acresce que os adolescentes são dos maiores utilizadores da Internet e de dispositivos digitais que facilitam a captura e partilha de imagens. A junção destes dois fatores, aliados à redução da empatia e à desinibição potenciada pela comunicação mediada por ecrãs e ao facto de ainda não terem desenvolvido plenamente o lobo frontal [do cérebro], torna-se uma mistura explosiva.

Porque é que os menores aceitam filmar ou fotografar atos sexuais ou eróticos?

Tal acontece também com adultos e não apenas com menores. Com os menores, pelas razões acima referidas, e porque, geralmente, são coagidos a fazê-lo - "se não o fazes é porque não me amas!". Também pode acontecer por motivação económica ou material.

Que trabalho de prevenção pode ser feito?

A utilização de dispositivos móveis em idades cada vez mais precoces faz com que este tipo de casos comecem a acontecer em idades também cada vez mais precoces. Assim, a educação para a prevenção do abuso sexual tem de começar em idades igualmente precoces e focar-se não apenas no toque físico, mas também no toque digital, na prevenção do uso abusivo da fotografia e do vídeo.



Relacionamentos online são explorados por burlões



Eleições legislativas

13 PERSONALIDADES AVALIAM DEBATES ENTRE CANDIDATOS

Sondagens diárias Pitagórica JN/TSF/TVI

PS PERDE DOIS PONTOS DE UM DIA PARA O OUTRO



JN

Jornal de Notícias

Pinto da Costa

Ana Bacalhan

Herman José

Raquel Varela

Eleições na Madeira

PSD ganha mas deixa fugir maioria absoluta pela primeira vez

Páginas 6 a 11

Há cada vez mais jovens vítimas de chantagem sexual

Arquivado processo por racismo contra jovem luso-colombiana P. 18

Fátima Papa pede menos pressa a motards P. 15

Porto A nova vida do "S. João de Deus" P. 26 e 27

Pedidos de ajuda sobem na Linha Internet Segura. APAV lança hoje campanha

Partilha de fotos e vídeos está na origem da maior parte das queixas P. 4 e 5



F. C. Porto 2 Santa Clara 0

Cabeça, tronco e membros

Dragões vencem com facilidade e colam-se ao Benfica na liderança P. 42 e 43

Novelas Municípios usam ficção para promover território P. 22 e 23



PUBLICIDADE

euromilhões

Esta terça

TCHARAN 190 MILHÕES

18 Proibido jogar a menores de 18 anos

JOGOS SANTIACASA

jogossantiacasa.pt



CDS aposta na prevenção da violência doméstica

O cabeça de lista do CDS pelo círculo de Braga, Telmo Correia, defendeu «a necessidade» de mais meios humanos e técnicos afetos às instituições de apoio à vítima. A tomada de posição foi assumida no âmbito de um encontro com os responsáveis da delegação de Braga da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), na noite em a capital minhota foi pal-

co da morte de mais uma mulher vítima de violência doméstica.

«Somos confrontados cada vez mais situações como esta, um crime hediondo e um flagelo que, como aqui comprovamos, tem registado um aumento alarmante», referiu Telmo Correia, considerando «muito interessante» a troca de impressões que teve na APAV de Braga.

Reportando-se às me-

didias que importa tomar para uma realidade que classificou de flagelo, o candidato "centrista" apontou o reforço de meios humanos e técnicos como uma questão essencial «para as ações de prevenção e de proteção das vítimas».

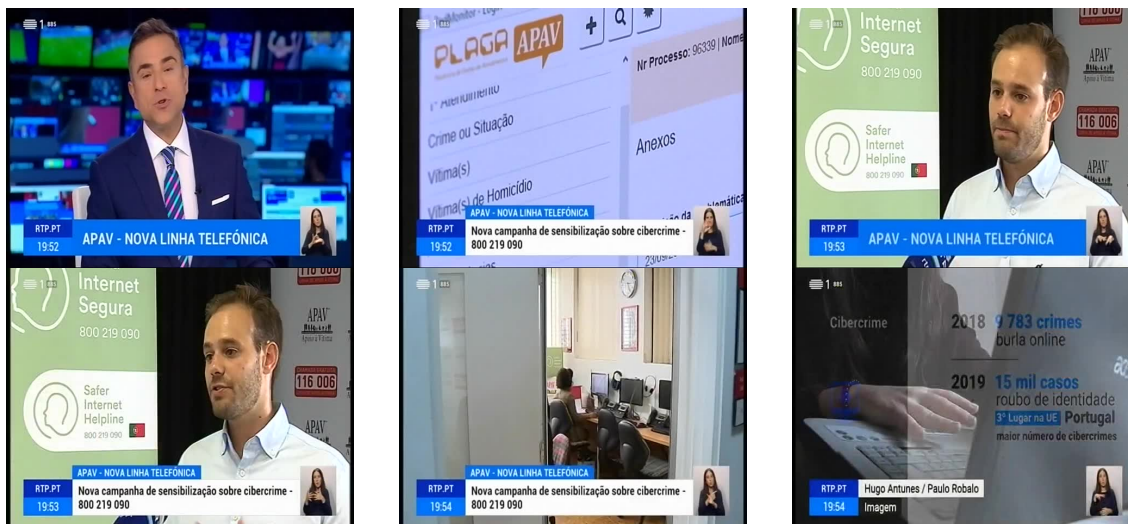
«Já o defendemos, com propostas, a par de um acompanhamento especial e mesmo uma maneira especial que este tipo de



Telmo Correia reuniu com delegação de Braga da APAV

crime exige na forma de receber a queixa», disse Telmo Correia, vincando ainda «a necessidade» de legislar sobre a matéria.

O candidato do CDS-PP disse ainda que o partido vai insistir com propostas «não só sobre a violência doméstica, mas também com um crime que também nos deixa bastante preocupados pelos números também crescentes».



APAV lançou uma campanha de sensibilização sobre cibercrime

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c2b07969-1a07-4f7a-a630-778b92008c8e&userId=00000000-0000-0000-0000-000000000000>

A APAV lançou uma campanha de sensibilização sobre cibercrime, o objetivo é prevenir comportamentos de risco online, promover também a denúncia de conteúdos ilegais e divulgar serviços de apoio. Portugal é o segundo país do mundo com mais vítimas de phishing, pessoas que são levadas a revelar dados pessoais e confidenciais através da tecnologia. Declarações de Ricardo Estrela, Gestor da Linha Internet Segura - APAV.

- Repetições: RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-09-24 07:49
- RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-09-24 07:50
- RTP 3 - 3 às... , 2019-09-24 11:42
- RTP 3 - Eixo Norte Sul , 2019-09-24 15:47
- RTP 3 - Eixo Norte Sul , 2019-09-24 04:05
- RTP 1 - Portugal em Direto , 2019-09-24 17:37

“Não é preciso ver para crer”. APAV lança campanha para prevenir cibercrime e promover denúncia

Por **João Pereira** - 23 de Setembro, 2019

👁 11 💬 0

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou hoje uma campanha de sensibilização sobre cibercrime, que pretende prevenir comportamentos de risco ‘online’, mas também promover a denúncia de conteúdos ilegais através da Linha Internet Segura.

“Não é preciso ver para crer” é o nome da ação criada para combater o cibercrime que chama a atenção para alguns dos principais crimes que ocorrem atualmente na Internet.

O ‘cyberbullying’, a pornografia infantil, a burla e a divulgação não consensual de imagens e vídeos são os crimes mais usuais, recorda a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

No ano passado foram identificados mais de 20 mil indivíduos vítimas de ‘bullying’ digital: 4.200 foram alvo de roubo de identidade e cerca de mil crianças viram-se expostas em filmes de pornografia infantil, lembra a APAV.

Entre os cibernautas portugueses, 78% afirma estar mal informado sobre como se devem proteger contra ameaças de cibercrimes. Esta falta de informação estende-se ao resto do mundo, estimando-se que pelo menos 400 milhões de pessoas sejam vítimas de cibercrime todos os anos.

O porta-voz da APAV, Ricardo Estrela, lembra que os crimes praticados na Internet têm vindo a aumentar: "Desde racismo, discurso de ódio, pornografia infantil, entre muitas outras formas de criminalidade, a internet está a reacender comportamentos que condenamos e, as pessoas que sofrem este tipo de crimes têm de ser apoiados e ter recursos que lhes permitam defenderem-se e combaterem esta forma de criminalidade".

A Linha Internet Segura está disponível através do email linhainternetsegura@apav ou através do número de telefone 800.219.090. A APAV recorda que este apoio é confidencial e gratuito, tal como acontece com todos os outros serviços da associação.

"Depois de a Lúcia pedir o divórcio o marido partilhou esta foto dela nua" é a mensagem escrita a vermelho de um dos cartazes da campanha que chama a atenção para a divulgação de imagens não autorizadas.

Apesar da mensagem, o cartaz não ostenta qualquer fotografia, mas sim um espaço em branco onde era suposto estar a imagem com uma legenda que diz "se não estás a ver esta imagem é porque alguém a viu e denunciou".

A APAV apresentou hoje quatro cartazes com textos aludindo a vários crimes, tais como pornografia infantil ou atos racistas.



INTERNET

APAV lança campanha para prevenir cibercrime e promover denúncia

Lusa - 23 de Setembro de 2019, 13:16

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou esta segunda-feira uma campanha de sensibilização sobre cibercrime, que pretende prevenir comportamentos de risco *online*, mas também promover a denúncia de conteúdos ilegais através da Linha Internet Segura.

“Não é preciso ver para crer” é o nome da acção criada para combater o cibercrime que chama a atenção para alguns dos principais crimes que ocorrem actualmente na Internet.

O “cyberbullying”, a pornografia infantil, a burla e a divulgação não consensual de imagens e vídeos são os crimes mais usuais, recorda a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

No ano passado foram identificados mais de 20 mil indivíduos vítimas de *bullying* digital: 4.200 foram alvo de roubo de identidade e cerca de mil crianças viram-se expostas em filmes de pornografia infantil, lembra a APAV.

Entre os cibernautas portugueses, 78% afirma estar mal informado sobre como se devem proteger contra ameaças de cibercrimes. Esta falta de informação estende-se ao resto do mundo, estimando-se que pelo menos 400 milhões de pessoas sejam vítimas de cibercrime todos os anos.

O porta-voz da APAV, Ricardo Estrela, lembra que os crimes praticados na Internet têm vindo a aumentar: “Desde racismo, discurso de ódio, pornografia infantil, entre muitas outras formas de criminalidade, a internet está a reacender comportamentos que condenamos e, as pessoas que sofrem este tipo de crimes têm de ser apoiadas e ter recursos que lhes permitam defenderem-se e combaterem esta forma de criminalidade”.

A Linha Internet Segura está disponível através do e-mail linhainternetsegura@apav ou através do número de telefone 800.219.090. A APAV recorda que este apoio é confidencial e gratuito, tal como acontece com todos os outros serviços da associação.

“Depois de a Lúcia pedir o divórcio o marido partilhou esta foto dela nua” é a mensagem escrita a vermelho de um dos cartazes da campanha que chama a atenção para a divulgação de imagens não autorizadas.

Apesar da mensagem, o cartaz não ostenta qualquer fotografia, mas sim um espaço em branco onde era suposto estar a imagem com uma legenda que diz “se não estás a ver esta imagem é porque alguém a viu e denunciou”.

A APAV apresentou quatro cartazes com textos aludindo a vários crimes, tais como pornografia infantil ou actos racistas.

Campanha APAV-Linha Internet Segura



🕒 23.09.2019 10h30

Ricardo Estrela, Gestor Operacional da Linha Internet Segura, esteve na Edição da Manhã.

A APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima encontra-se a promover a **Linha Internet Segura (LIS) - 800 219 090** através da implementação de uma campanha.

A campanha, que é lançada hoje, dia 23 de setembro, e integra-se no lançamento da nova imagem da Linha Internet Segura. Com esta campanha, a APAV pretende divulgar a utilização da Linha e alertar para os perigos associados à tecnologia e ao cibercrime.

A Linha Internet Segura é um serviço operacionalizado pela APAV (desde janeiro de 2019). Integra o Centro Internet Segura, que junta entidades como a APAV, a FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Direção-Geral de Educação, a Microsoft, entre outras.

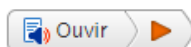
APAV alerta para nova forma de crime: o Cibercrime. Já há uma campanha de sensibilização

Em Destaque 23 Setembro, 2019 Andreia Freitas 0 comentários



Andreia
Freitas
EDITOR

PERFIL



A semana arrancou com uma campanha de sensibilização, lançada por parte da APAV, direcionada para o cibercrime. Divulgar fotografias sem o consentimento do outro, ou vídeos, fazer burlas, ou até mesmo a pornografia infantil são os temas abordados na nova campanha.

Desde janeiro de 2019, a APAV passou a integrar o Consórcio Internet Segura e a coordenar os serviços da Linha Internet Segura. Através de contacto telefónico ou online, a Linha Internet Segura, para além da ajuda prestada às vítimas, promove uma utilização mais segura da internet e aconselha a adoção de comportamentos seguros online.

Assim, passa a APAV vem lembrar que há um número específico que pode ligar para denunciar os casos de cibercrime: 800 219 090 (dias úteis entre as 9h e as 21h) ou do email linhainternetsegura@apav.pt. O apoio é confidencial e gratuito. Os conteúdos ilegais podem ser denunciados online.



APAV lança campanha para prevenir cibercrime e promover denúncia

SIC Notícias 23/09/2019

Campanha pretende prevenir comportamentos de risco 'online', mas também promover a denúncia de conteúdos ilegais através da Linha Internet Segura.

"Não é preciso ver para crer" é o nome da ação criada para combater o cibercrime que chama a atenção para alguns dos principais crimes que ocorrem atualmente na Internet.

O 'cyberbullying', a pornografia infantil, a burla e a divulgação não consensual de imagens e vídeos são os crimes mais usuais, recorda a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

No ano passado foram identificados mais de 20 mil indivíduos vítimas de 'bullying' digital: 4.200 foram alvo de roubo de identidade e cerca de mil crianças viram-se expostas em filmes de pornografia infantil, lembra a APAV.

Entre os cibernautas portugueses, 78% afirma estar mal informado sobre como se devem proteger contra ameaças de cibercrimes. Esta falta de informação estende-se ao resto do mundo, estimando-se que pelo menos 400 milhões de pessoas sejam vítimas de cibercrime todos os anos.

A Linha Internet Segura está disponível através do email linhainternetsegura@apav ou através do número de telefone 800.219.090. A APAV recorda que este apoio é confidencial e gratuito, tal como acontece com todos os outros serviços da associação.

Ricardo Estrela, Gestor Operacional da Linha Internet Segura, esteve na Edição da Manhã:



A APAV apresentou hoje quatro cartazes com textos aludindo a vários crimes, tais como pornografia infantil ou atos racistas.

Com Lusa

APAV lança campanha de sensibilização sobre cibercrime

RTP

23 Set, 2019, 20:04 / atualizado em 23 Set, 2019, 20:04 | País



O objetivo é prevenir comportamentos de risco online, promover a denúncia de conteúdos ilegais e divulgar os serviços de apoio as vítimas.



Portugal é o segundo país do mundo com mais vítimas de phishing - pessoas que são levadas a revelar dados pessoais ou confidenciais através de métodos tecnológicos.



OBSERVADOR

TECNOLOGIA / INTERNET

Seguir

Chantagem sexual. Há cada vez mais jovens a pedir ajuda

A APAV lança esta segunda-feira uma campanha de sensibilização sobre a Linha Internet Segura. É aqui que cada vez mais jovens procuram ajuda sobre chantagem sexual.

23 sep 2019, 08:01



Observador
Texto

Há cada vez mais jovens enredados em chantagem sexual e que procuram ajuda junto da APAV — Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Embora a associação não precise números, diz que são cada vez mais aqueles que procuram ajuda por este motivo. Por isso mesmo, esta segunda-feira, a APAV lança uma campanha de sensibilização sobre a Linha Internet Segura. A notícia é avançada pelo [Jornal de Notícias](#) (conteúdo pago).

As queixas chegam de todo o país e a maioria das vítimas têm entre 15 e 18 anos. Segundo escreve aquele jornal, são jovens que partilham fotografias e vídeos de teor sexual e que acabam a ser chantageados. A ameaça é sempre a mesma: publicar as fotografias íntimas nas redes sociais ou em sites de pedofilia.

Desde janeiro que a APAV disponibiliza a Linha Internet Segura que presta apoio telefónico ou online de forma anónima.

“Temos tanto rapazes como raparigas alvo de chantagem sexual. Aquilo que notamos é que **as raparigas são, regra geral, vítimas deste tipo de chantagem no fim de uma relação amorosa.**

Uma adolescente acaba com o relacionamento e o namorado, como forma de chantagem ou também de retaliação, ameaça ou publica as fotos de cariz sexual da ex-namorada”, explica Ricardo Estrela, responsável pela Linha Internet Segura.

O objetivo é levar a rapariga a reatar a relação ou forçá-la a enviar mais imagens semelhantes.

“Já os **rapazes recebem interações de perfis nas redes sociais que são falsos**, mas aparentam ser de raparigas, ou mesmo mulheres, muito atraentes. Esses perfis têm fotos de partes nuas do corpo, para provocar maior atração, e levam a que haja uma abordagem muito direta. Do outro lado do ecrã do telemóvel ou do computador, o interlocutor diz querer trocar mensagens de cariz erótico, garantindo ter em vista um encontro real, o que é uma maneira de aliciar a vítima. Assim que enviam a primeira mensagem percebem logo que estão a ser vítima de chantagem”, acrescenta Ricardo Estrela.

Na APAV, dão indicações aos jovens do que devem fazer a seguir: contactar as autoridades ou falar abertamente com os pais. Sem que os jovens se identifiquem, a associação acaba por não poder ajudar muito mais.

Internet

Há cada vez mais jovens vítimas de chantagem sexual

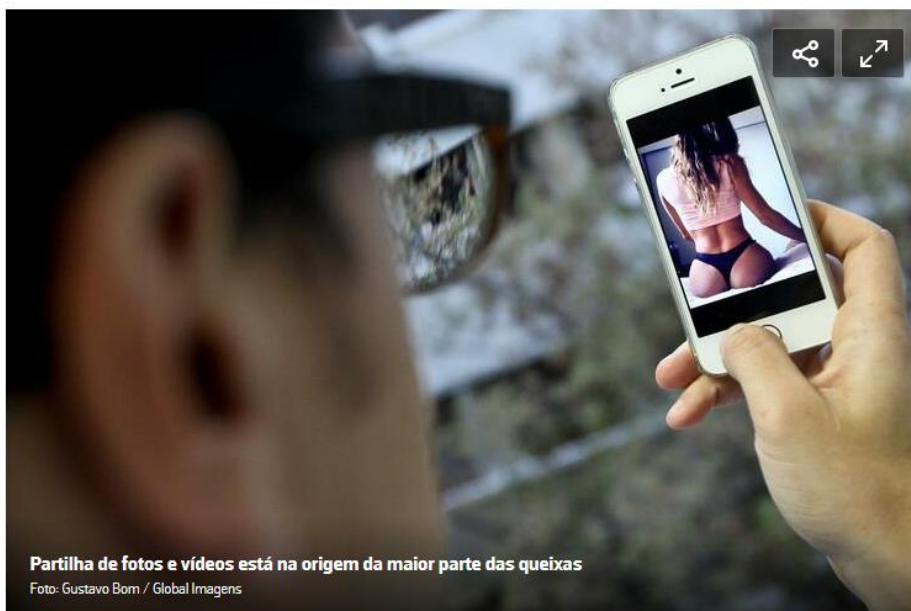
Alexandre Panda
23 Setembro 2019 às 07:35



COMENTAR

TÓPICOS

Justiça



São adolescentes seduzidos pelo amor ou aliciados por outros motivos que partilham com outros jovens fotografias ou vídeos em poses eróticas e acabam enredados numa teia de chantagem sexual.

A vergonha leva a maior parte a calar-se e a sujeitar-se à vontade de antigos namorados, por exemplo, que usam os conteúdos íntimos para forçá-los a enviar mais fotos ou a ter relações sexuais. Ameaçam publicar as imagens em redes sociais ou sites de pornografia. É na Linha Internet Segura, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que procuram ajuda e respostas. E são cada vez mais. Hoje arranca uma campanha nacional de sensibilização.

Raramente se queixam às autoridades, não só por temerem ver a sua vida e a sua intimidade expostas, mas também porque sentem culpa por terem aceitado enviar as imagens que os deixaram reféns. A maioria fica à mercê da chantagem, sem procurar ajuda.

Em janeiro, a APAV lançou a Linha Internet Segura, que presta apoio telefónico ou online, de forma anónima e confidencial, a crianças, jovens, pais e professores. Os técnicos têm verificado o crescimento da procura de ajuda de adolescentes e de denúncias de conteúdos pornográficos envolvendo menores.

Ex-namorados

As queixas chegam de todo o país e o grosso das vítimas tem entre 15 e 18 anos. "Temos tantas raparigas como rapazes alvo de chantagem sexual. Aquilo que notamos é que as raparigas são, regra geral, vítimas deste tipo de chantagem no fim de uma relação amorosa. Uma adolescente acaba com o relacionamento e o namorado, como forma de chantagem ou também de retaliação, ameaça ou publica as fotos de cariz sexual da ex-namorada", explicou, ao JN, Ricardo Estrela, 29 anos, responsável pela Linha Internet Segura da APAV.

Leia mais na edição impressa ou na versão e-paper



Cibercrime APAV lança campanha para prevenir e promover denúncia

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lançou ontem uma campanha de sensibilização sobre cibercrime, que pretende prevenir comportamentos de risco 'on-line', mas também promover a denúncia de conteúdos ilegais através da Linha Internet Segura.

"Não é preciso ver para crer" é o nome da acção criada para combater o cibercrime que chama a atenção para alguns dos principais crimes que ocorrem actualmente na internet.

O 'cyberbullying', a pornografia infantil, a burla e a divulgação não consensual de imagens e vídeos são os crimes mais usuais, recorda a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

No ano passado foram identificados mais de 20 mil indivíduos vítimas de 'bullying' digital: 4.200 foram alvo de roubo de identidade e cerca de mil crianças viram-se expostas em filmes de pornografia infantil, lembra a APAV.

Entre os cibernautas portugueses, 78% afirma estar mal informado sobre como se devem proteger contra ameaças de cibercrimes. Esta falta de informação estende-se ao resto do mundo, estimando-se que pelo menos 400 milhões de pessoas sejam vítimas de cibercrime todos os anos.

O porta-voz da APAV, Ricardo Estrela, lembra que os crimes praticados na Internet têm vindo a aumentar: "Desde racismo, discurso de ódio, pornografia infantil, entre muitas outras formas de criminalidade, a internet está a reacender comportamentos que condenamos e, as pessoas que sofrem este tipo de crimes têm de ser apoiados e ter recursos que lhes permitam defenderem-se e combaterem esta forma de criminalidade".

A Linha Internet Segura está disponível através do email linhainternetsegura@apav ou através do número de telefone 800.219.090. A APAV recorda que este apoio é confidencial e gratuito, tal como acontece com todos os outros serviços da associação.

"Depois de a Lúcia pedir o divórcio o marido partilhou esta foto dela nua" é a mensagem escrita a vermelho de um dos cartazes da campanha que chama a atenção para a divulgação de imagens não autorizadas.

Apesar da mensagem, o cartaz não ostenta qualquer fotografia, mas sim um espaço em branco onde era suposto estar a imagem com uma legenda que diz "se não estás a ver esta imagem é porque alguém a viu e denunciou".

Telmo Correia reuniu com APAV

CANDIDATOS do CDS-PP reuniram com APAV, em Braga, e visitaram APCG em Guimarães. Telmo Correia destacou o trabalho realizado pelas duas associações nas áreas em que operam.

CDS-PP

| Redacção |

Telmo Correia, cabeça de lista do CDS-PP pelo distrito de Braga foi recebido pelos responsáveis da APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima na delegação de Braga, uma visita realizada depois do triste acontecimento registado na noite de quarta-feira na cidade, com a morte de mais uma mulher vítima de violência doméstica.

“Somos confrontados cada vez mais situações como esta, um crime hediondo e um flagelo que, como aqui comprovamos, tem registado um aumento alarmante” começou por referir Telmo Correia. “Tivemos uma conversa muito interessante sobre o trabalho que está a ser feito pela APAV, sobre as ideias de como se pode travar este flagelo e sobre o apoio e meios que possam



Candidatos do CDS-PP reuniram com APAV, em Braga

ser necessários para as acções de prevenção e de protecção das vítimas – já o defendemos, com propostas para um acompanhamento especial e mesmo na forma especial que este tipo de cri-

me exige na forma de receber a queixa”.

Telmo Correia anotou a necessidade de mais meios e pessoas para o trabalho de prevenção, mas também referiu necessário

legislar sobre a matéria.

O cabeça de lista do CDS-PP disse ainda que o partido vai insistir com propostas “não só sobre a violência doméstica, mas também com um crime que tam-

bém nos deixa bastante preocupados pelos números também crescentes, e às vezes escondido, que é a violência sobre idosos. Na última legislatura apresentamos um conjunto de leis e medidas sobre esta matéria mas que infelizmente acabaram rejeitadas pela maioria de esquerda no parlamento. Mas não deixaremos cair este assunto na próxima legislatura”.



Candidatos do CDS-PP estiveram ainda na Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães, que desenvolve trabalho com crianças e adultos com necessidades educativas especiais e portadores de deficiência.



CRIME

**APAV LANÇA
CAMPANHA
PARA PREVENIR
CIBERCRIME
E PROMOVER
DENÚNCIA**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou ontem uma campanha de sensibilização sobre cibercrime, que pretende prevenir comportamentos de risco 'online', mas também promover a denúncia de conteúdos ilegais através da Linha Internet Segura.

«Não é preciso ver para crer» é o nome da ação criada para combater o cibercrime que chama a atenção para alguns dos principais crimes que ocorrem atualmente na Internet.

O 'cyberbullying', a pornografia infantil, a burla e a divulgação não consensual de imagens e vídeos são os crimes mais usuais, recorda a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

No ano passado foram identificados mais de 20 mil indivíduos vítimas de 'bullying' digital: 4.200 foram alvo de roubo de identidade e cerca de mil crianças viram-se expostas em filmes de pornografia infantil, lembra a APAV.

Redação/Lusa



Violência doméstica em análise numa conferência realizada em Macedo

Apesar de em 2018 terem sido reportados às autoridades menos casos de violência doméstica em relação a 2017, vão ser agora investidos mais dez milhões de euros nesta área, a nível nacional

Carina Alves

A garantia foi deixada pela secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, na conferência “Violência Doméstica e Política Criminal”, que aconteceu quarta-feira, em Macedo de Cavaleiros. À semelhança do que se verificou a nível nacional, no distrito de Bragança, em 2018, segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), foram apresentadas, na GNR e PSP, 303 queixas por violência doméstica, o que, de facto, representa um decréscimo, ainda que ligeiro, face a 2017.

Segundo Rosa Monteiro, apesar do decréscimo, as medidas de tele assistência e as de vigilância, a rede de res-

postas de estruturas de gabinetes de atendimento e de apoio à vítima, assim como as estruturas de acolhimento, “aumentaram e têm vindo a aumentar de ano para ano”. A justificação para que as várias formas de apoio se vejam crescer é simples: mesmo que nos dados oficiais de 2018 revelem uma ligeira diminuição, “obviamente não significa que haja menos violência”. Rosa Monteiro assegura que “significa que há menos denúncias” e que isso “não é positivo”. Preocupada com o que se verifica, alertou ainda no sentido de que é preciso haver mais denúncias porque só assim se pode “actuar”.

Quanto a números nacionais, o decurso do ano ficou marcado pela morte de 21 mulheres mas Rosa Montei-



Conferência foi levada ao centro cultural de Macedo de Cavaleiros

ro deixa assente que já estão a ser tomadas medidas para que a prevenção deste género de ocorrências seja uma realidade. Desta forma, foi criada uma comissão técnica, que “propõe um conjunto de medidas” já vertidas numa resolução de Conselho de Ministros, na qual “já se está a trabalhar”. Há ainda um protocolo de actuação para as 72h e para a resposta imediata, assim como para a criação de redes de urgência de intervenção no território, como a que já existe no distrito. Na conferência esteve ainda

a presidente da delegação da ordem dos advogados de Macedo de Cavaleiros. Salette Pacheco assumiu que “é preciso capacitar de forma especializada os profissionais da área, no que toca ao contacto com a vítima. “Não temos formação especializada como têm, por exemplo, os psicólogos”, disse assegurando que, com a ajuda da governante, se está a tentar fomentar esse tipo de especialização para se ter outra “sensibilidade” a ouvir a vítima.

Já Benjamim Rodrigues, presidente da câmara de Ma-

cedo, deixou expresso o desejo de que o concelho possa vir a ter um gabinete que integre a Rede Nacional da APAV. “Isso dar-nos-ia outra capacidade de intervenção, talvez mais celeridade na denúncia das situações e no apoio. É nossa intenção fazer parte dessa rede e atendendo que aqui no distrito penso que existem três gabinetes formalizados, nós também temos interesse em integrá-la”, explicou. Esta rede tem 166 estruturas de atendimento, abrangendo 218 municípios.



ID: 82627823

24-09-2019



CRIMES SEXUAIS

APAV | 941 VÍTIMAS DE CRIMES

Pelo menos 941 menores de idade foram vítimas de crimes sexuais no ano passado, num total de 1504 crimes participados à APAV. Nas situações sinalizadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a maior parte teve como agressores os próprios pais das crianças.

TONDELA

Organista de igreja abusa de cinco crianças

SENTENÇA ♦ Tribunal de Viseu condena ex-emigrante a oito anos de prisão **LUXOS** ♦ Tem piscina em casa e usou esse argumento para atrair as meninas **SOCIAL** ♦ Homem é bem visto por todos na comunidade

TIAGO VIRGÍLIO PEREIRA

Um homem de 70 anos que esteve emigrado na Alemanha aproveitou-se da sua situação económica desafiada - sobretudo por ter uma piscina em casa - para atrair quatro crianças das quais abusou sexualmente, numa freguesia do concelho de Tondela. Os crimes aconteceram em 2015, ano em que abusou de uma outra criança, na ecopista do Dão. O coletivo do Tribunal de Viseu condenou-o, sexta-feira, a oito anos de prisão pelo abuso das cinco meninas.

Em julho, o homem que foi organista de igreja e integrou o grupo coral, sendo bem visto na comunidade, convidou as quatro meninas para irem nadar na



Crianças eram atraídas para a piscina do pedófilo e aí eram abusadas sexualmente

ABUSADOR PAGA 50 MIL EUROS ÀS VÍTIMAS EM ACORDO EXTRAJUDICIAL

MESMO SENDO AMIGO DOS PAIS DE UMA DAS VÍTIMAS NÃO SE INIBIU DE A ATACAR

piscina. Aí, aproveitou-se do facto de as menores brincarem com uma bola para tocar nas partes íntimas das crianças. Para garantir o silêncio chegou a entregar 10 euros a uma delas, alegando tratar-se de uma prenda de aniversário.

No primeiro abuso, em junho, o predador, amigo dos pais da criança de 10 anos, insistiu em fazer companhia à menina. Convenceu-a a dar um passeio de bicicleta, na ecopista. Nesse

local entraram num barracão e o homem acariciou a criança "na zona dos seios e de seguida introduziu a mão nas cuecas". De forma perversa ainda lhe perguntou se queria que continuasse. A menor quis sair e o predador pediu-lhe silêncio.

O homem, sem antecedentes criminais, chegou a um acordo extrajudicial com as vítimas e pagou-lhes cerca de 50 mil euros de indemnização. Mas não deixou de ser condenado. ♦

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
da manhã



Tribunal de Viseu condenou ex-emigrante a oito anos de prisão efetiva

Predador sexual acusado de seis crimes de abuso

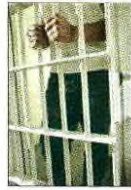
♦ Ministério Público (MP) acusou o homem de seis crimes de abuso sexual de crianças e pedia pena de prisão efetiva para o arguido. O Tribunal de Viseu seguiu a linha do MP e condenou-o a oito anos de prisão. A defesa ficou "agrada" com a decisão. ♦

ID: 82627823

24-09-2019

MEDIDA | 30 DIAS ATÉ IR PRESO

A pesar da gravidade dos crimes, o ex-emigrante está em liberdade. Por decisão do Tribunal de Viseu tem agora 30 dias para apresentar recurso. Se não o fizer, findo esse prazo vai para cadeia. O pedófilo está, desde 2015, data em que praticou os crimes, com termo de identidade e residência.



ABUSOS | 269 CRIANÇAS NO ANO PASSADO, A APAV ACOMPANHOU 269 CRIANÇAS MENORES DE 14 ANOS QUE FORAM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL. FORAM MAIS 70 CASOS DO QUE NO ANO ANTERIOR.

PEDÓFILO | ABUSA DE CRIANÇAS A DORMIR

O babysitter condenado por abusos sexuais em Lisboa confessou à PJ que fez carícias a crianças e que só abusou de menores enquanto as vítimas estavam a dormir. João Fraústa, entrevistado na TV antes de ser detido, cumpre 6 anos e meio de prisão e está proibido de contactos pessoais ou profissionais com crianças por 15 anos.



Dão-lhe um tecto e abusa de menina de 10 anos

Q Um casal deu tecto a um amigo, em 2016, e esse homem de 56 anos abusou sexualmente da filha deles, então com 10 anos, em Lisboa. O agressor sexual foi detido pela PJ após ser confrontado pelos pais da vítima, e está em preventiva. Preparava-se para viajar para os Estados Unidos. Esteve no estrangeiro entre 2017 e julho passado, período em que a menor abusada desenvolveu problemas psiquiátricos. Quando ele voltou os abusos agravaram-se. ● S.A.V.



Menina ficou com problemas psiquiátricos devido aos abusos

DENUNCIOU O CASO À PEDOPSQUIATRA

Q A menor de Lisboa, agora com 13 anos, denunciou o caso este mês à pedopsiquiatra que a acompanha desde que há cerca de um ano se automutilou. Foi então que o caso foi comunicado aos pais e à PJ de Lisboa. ●

PORMENORES

Crimes de violação

No ano passado, as autoridades registaram 421 crimes de violação, mais 13 do que os denunciados no ano anterior, segundo o Relatório Anual de Segurança Interna de 2018.

220 condenados

Foram condenados no ano passado 220 reclusos por abuso sexual de crianças e menores dependentes, segundo os dados dos serviços prisionais. Destes condenados, sete são mulheres.

157 na prisão por violar

Pelo menos 156 homens e uma mulher, com mais de 21 anos, foram presos e condenados no ano passado por crimes de violação, de acordo com os registos dos serviços prisionais.

Pornografia de menores

O crime de pornografia de menores levou à condenação, no ano passado, de 64 reclusos; já 33 foram sentenciados por atos sexuais contra adolescentes.

Abuso sexual

Segundo o Código Penal, o crime de abuso sexual pode ser punido com penas de prisão que variam entre os três e os 10 anos.

Violação

O crime de violação pode ser punido com uma pena de prisão que varia entre um e dez anos, com pena efetiva, para o autor do crime.

Aluna diz na escola que foi violada

Q A Polícia Judiciária de Braga está a investigar uma denúncia de violação feita ontem de manhã por uma aluna da Escola Básica do 2º e 3º ciclo (EB 2/3) de Celeirós, em Braga. A menina de 14 anos diz que foi violada à porta do estabelecimento de ensino por um colega mais velho. A denúncia foi feita pelas 09h30 e a Direção da EB 2/3 acionou, de imediato, as autoridades. A vítima foi transportada ao Hospital de Braga, onde foi sujeita a perícias forenses.

Ontem, inspetores da PJ de Braga ouviram o testemunho da jovem e do alegado agressor, um aluno da mesma escola já



GNR foi chamada à Escola de Celeirós, mas a investigação passou para a PJ

com 16 anos. A menina contou que foi forçada a manter relações sexuais com o rapaz, enquanto o jovem garante que o ato sexual foi consentido.

Ao fecho da edição, a PJ não tinha avançado para a detenção do alegado agressor. A direção da escola não quis comentar o caso. ● F.V.

Pornografia infantil com 1000 crianças

Q Mil crianças viram-se expostas em filmes de pornografia infantil, em 2018. Os dados são da APAV, que lançou ontem uma campanha contra o cibercrime. Também foram identificadas 20 mil vítimas de bullying digital, sendo que 4200 sofreram roubo de identidade. ●



Bullying digital fez 20 mil vítimas



AQUASTOP Protecção contra a Humidade
Condições especiais para pintores. Consulte as condições promocionais em: deco.cin.com

OFERTA DO VALOR **DO IVA**
Até 4 OUT. 2019

CIN
E TUDO MUDA

GRETA NA CIMEIRA DO CLIMA
"ROUBARAM-ME OS SONHOS E A INFÂNCIA"
Marcelo promete menos poluição em Portugal P.10 E11

TERÇA-FEIRA 24/09/2019 | DIÁRIO | € 1,10 (C/IVA)

www.cmjornal.pt

CORREIO
da manhã

40 ANOS

DIRETOR-GERAL: OCTÁVIO RIBEIRO
DIR.-GERAIS ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA E ALFREDO LEITE
DIRETOR-EXECUTIVO: CARLOS RODRIGUES DIR.-ADJUNTOS: JOSÉ CARLOS CASTRO E PAULO JOÃO SANTOS

TINHA FACA JUNTO AO CORPO
HOMEM ENCONTRADO MORTO EM CASA
P.48

ORGANISTA DE IGREJA ABUSA DE CINCO CRIANÇAS
MENINAS VÍTIMAS TRIBUNAL DE VISEU CONDENA PREDADOR A OITO ANOS DE CADEIA P.6E7

RASTO DE DIVIDAS P.4E5

MILHÕES A ARDER
COM FALÊNCIA NO TURISMO

GIGANTE FALIDO DEIXA CALOTES A HOTÉIS PORTUGUESES

BRITÂNICA THOMAS COOK era responsável por 20 mil passageiros por ano no Aeroporto de Faro

FICOU SEM PRÉMIO P.20

Raspadinha rasgada faz perder 36 mil euros

SUCESSO ECONÓMICO P.27

Défice nos 0,4% e PIB dispara acima dos 200 mil milhões

RELATÓRIO DO 1º SEMESTRE P.19

Mais de 200 queixas por dia na Saúde

AN EVENING WITH
DREAM THEATER
DISTANCE OVER TIME

01 FEVEREIRO
MULTIUSOS GONDOMAR

02 FEVEREIRO
CAMPO PEQUENO

SPORTING 1 | 2 FAMILIÇÃO

LEÃO CAI COM ESTRONDO

LÍDER E COATES, COM MAIS UM AUTOGOLO, AFUNDAM CONJUNTO DE ALVALADE

EQUIPA CILINDRADA NA SEGUNDA PARTE P.8E9

POLÉMICA NA LIGA P.32
BENFICA ATACA BENEFÍCIOS DE ARBITRAGEM AO FC PORTO

VIDAS P.41 A 45
MADONNA CONFESSA QUE NÃO ESTÁ FELIZ EM PORTUGAL

TUDO PRONTO PARA ELEGER OS MAIS **SEXY DE PORTUGAL**

1500 CARROS AO MELHOR PREÇO DO MERCADO

26 SETEMBRO / 6 OUTUBRO

FEIRA
Benecar

FAÇA A SUA MARCAÇÃO!
Benecar.pt/feira
262 070 154



DISCURSO DIRETO

Ricardo Estrela, responsável Linha Internet Segura da APAV, sobre denúncias de jovens

“CHANTAGEM SEXUAL GERA MAIS PEDIDOS DE AJUDA”

CM - A APAV lançou uma campanha sobre cibercrime.

Que tipo de denúncias dominam?

- Ricardo Estrela -

Têm chegado mais pedidos de ajuda de cibercrimes relacionados com chantagem sexual. Casos de 'sex-tortion' (divulgação não consensual de vídeos ou fotografias de cariz sexual), 'grooming' (aliciamento de menores online) e um elevado número, 500 casos denunciados, de sites com pornografia infantil.

Qual o perfil das vítimas chantageadas?

- Ligam muitos jovens entre os 14 e os 17 anos. Os jovens



normalmente são levados a partilhar imagens, após serem aliciados nas redes sociais. No caso das jovens, a chantagem ocorre

mais no contexto de namoro, com imagens íntimas divulgadas no final da relação como retaliação, ou durante, com o namorado a partilhar indevidamente imagens.

Qual o acompanhamento que fazem destes casos?

- Damos orientações sobre como salvaguardarem provas se avançarem para queixa e referenciamos os casos com os nossos serviços para que as vítimas tenham apoio jurídico e psicológico. ● S.G.C.



APAV

Campanha contra o cibercrime

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lançou uma campanha de sensibilização sobre cibercrime que pretende prevenir comportamentos de risco online, mas também promover a denúncia de conteúdos ilegais através da Linha Internet Segura. Só o bullying digital afetou mais de 20 mil pessoas em 2018.

Portalegre: vítimas de crimes na internet pedem ajuda à APAV

Publicado em 24-09-2019

ADD THIS



Os crimes que ocorrem na internet podem afetar todos os utilizadores, o cyberbullying é um exemplo de crime digital que já atingiu várias pessoas, residentes no Alto Alentejo, que se viram obrigadas a pedir ajuda à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Em declarações à Rádio Portalegre, Ricardo Estrela, gestor operacional da Linha Internet Segura da APAV, disse que a associação está a acompanhar vários casos de cyberbullying, envolvendo pessoas do distrito de Portalegre.

O mesmo responsável adiantou que os crimes digitais mais comuns tem a ver com a divulgação não consensual de imagens e vídeos, burlas em relações amorosas, emails fraudulentos e, o mais preocupante, sites de pornografia infantil.

Ricardo Estrela lembra que a grande quantidade de informação, partilhada online, deixa as pessoas mais sujeitas a cibercrime.

O volume de contactos e pedidos de ajuda para a Linha Internet Segura tem aumentado, mas ainda não reflete a realidade, daí a APAV ter lançado, esta semana, uma campanha de sensibilização sobre cibercrime, que visa prevenir comportamentos de risco online e promover a denúncia de conteúdos ilegais.

Para prevenir os crimes digitais há que ter cuidado com "aquilo que se partilha" nas redes sociais, uma vez que os conteúdos, uma vez publicados, dificilmente são apagados.

A APAV apela à consciência dos cibernautas, na partilha de dados pessoais, imagens ou vídeos íntimos, bem como uma atenção redobrada aos emails.

Segundo a APAV, no ano passado foram identificados mais de 20 mil indivíduos vítimas de bullying digital.

A Linha Internet Segura está disponível através do e-mail linhainternetsegura@apav ou através do número de telefone 800 219 090.

Carla Aguiã



“A Internet está a reacender comportamentos que condenamos e quem sofre este tipo de crimes tem de ser apoiado”

Ricardo Estrela

porta-voz da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)

“Não temos noção real do problema. As estatísticas só mostram os crimes sexuais denunciados, que são uma minoria”

25.09.2019 às 0h06



Uma jovem de 14 anos apresentou queixa: terá sido violada junto à escola. O suspeito? Um colega de 16 anos, que após a agressão terá publicado imagens da vítima no Instagram. Como se investiga, acusa e julga alguém que ainda não é um adulto? E como é a vida de quem é agredido num local onde se deveria sentir seguro? Ao Expresso, Frederico Moyano Marques, coordenador de operações da Unidade Jurídica da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e jurista, explica as especificidades de um alegado crime que envolve apenas menores de idade



MARTA GONÇALVES

As autoridades foram chamadas a uma escola de Braga após uma queixa de uma jovem de 14 anos que teria sido violada por colega de 16 anos nas imediações do recinto escolar. O suspeito, refere o [“Jornal de Notícias”](#), já foi detido, ouvido e, entretanto, libertado. Qual o crime que está aqui em causa, tendo em conta as informações disponíveis e de que ambos os envolvidos são menores de idade?

Desde já importa perceber que no código penal os crimes sexuais estão divididos em duas partes: os crimes que podem ser cometidos contra qualquer pessoa independentemente da idade e os crimes contra a autodeterminação sexual (que apenas têm menores como vítimas). Tudo o que são atos sexuais praticados com um jovem até 13 anos – e as balizas etárias são sempre um bocadinho estanques – é sempre crime, independentemente de haver ou não consentimento (um exemplo, um namoro em que um tem 13 anos e o outro 16 e há uma relação sexual consentida). O abuso sexual de menores, por exemplo, abrange um conjunto muito alargado de condutas como a prática de atos sexuais, tudo o que tem que ver com o mundo online ou com pornografia de menores.

E após os 13 anos?

A partir daí só são criminalizados alguns atos com características específicas, por exemplo, um ato sexual praticado com um menor em que o abusador é o responsável pelo menor e entende-se que o agressor ao tomar conta tem um dever acrescido e aproveita-se dessa posição de poder. Neste caso, o crime de abuso sexual de crianças não pode ser aplicado porque a vítima já tinha 14 anos. Depois, além dos crimes que visam especificamente as crianças (dos zero aos 18 anos) há todos os outros crimes sexuais dos quais qualquer pessoa pode ser vítima seja em que idade for. E, neste caso, em princípio, estaremos na presença de um crime de violação porque sempre que não há consentimento, estamos a falar de violação

Como é que prova se a relação sexual foi consentida ou não?

No caso dos crimes sexuais, a prova é sempre muito complicada. Desconhecendo as especificidades deste caso, não sei a jovem foi encaminhada para um exame médico-legal, que pode revelar algum tipo de lesões indicadoras de um ato não consentido. Desde logo há esse tipo de prova pericial: o exame médico-legal. Há também os depoimentos que são da vítima e do alegado agressor. Não sei se de mais alguém como um colega de escola, por exemplo. Vai tudo assentar nestas provas.

O suspeito tem 16 anos. Caso seja acusado, há algum tipo de procedimento diferenciado por ser menor de idade? Se sim, quais as especificidades?

Apesar de menor de idade, já é imputável criminalmente. Em termos de tramitação processual, segue um processo penal normal e a única diferença é a aplicação de um regime especial em caso de condenação. Em Portugal temos um regime para jovens infratores entre os 16 e os 21 em que se entende que já sabem a gravidade daquilo que fizeram mas, ao mesmo tempo, é considerado que o tipo de penas aplicadas aos adultos pode pôr completamente em risco a possível reabilitação de um jovem. O que este regime define é que, embora o caso seja tratado num âmbito de um normal processo penal, as penas – de prisão, por exemplo – não se atribuídas tal como estão previstas no código penal. São antes condenados a medidas da lei tutelar educativa – exatamente as mesmas aplicadas aos jovens entre 12 e os 15 anos que praticam crimes e que pode chegar, na pior das hipóteses, ao internamento em centros de educação em condições determinadas pelo tribunal. À partida, um infrator entre os 16 e os 21 não beneficia de um processo mais favorável, mas beneficia em termos de pena.

Os dados disponibilizados pelo Ministério da Justiça mostram que há algumas condenações de jovens entre os 16 e 17 anos, embora sejam uma pequena minoria. Pode contextualizar sobre qual é a situação em Portugal em condenação de menores por crimes sexuais? São situações que realmente são uma raridade ou simplesmente não são muito faladas?

Não temos uma real noção do problema. Uma coisa é que dizem as estatísticas da Justiça e da Administração Interna, mas essas apenas dizem respeito aos crimes participados. Sabemos que os crimes participados são uma clara minoria, sobretudo no contexto de criminalidade sexual, que é uma área muito íntima. Temos a noção de que as chamadas cifras negras são extremamente elevadas. Além disso, há muitos anos que em Portugal não é feito um inquérito de vitimização, que significa ir para a rua perguntar as pessoas se foram vítima de crimes e, se sim, quais. Só assim vamos depois perceber a proporção de pessoas que efetivamente denunciam os crimes de que são alvo. Do total de casos só uma minoria entra no sistema. Depois, estamos a falar de crimes em que a prova é muito difícil e acabam por ficar pela fase de inquérito porque nem o Ministério Público nem a polícia conseguem reunir prova para acusar. Há várias razões que levam a que o funil se vai estreitando muito desde o número real de casos – que desconhecemos – até ao número de casos – muito residual – em que efetivamente há condenação. E mesmo essa condenação é várias vezes em pena suspensa e não efetiva.

Nesta caso, alegadamente, após a violação o agressor fotografou a vítima nua e publicou as imagens no Instagram. Isto leva o caso a outra dimensão...

Claro. Estão ainda mais crimes em causa, designadamente o de divulgação de pornografia – porque o é e porque envolve uma criança –, e o de divulgação ilícita de conteúdo – as fotografias. Há um conjunto de outros crimes que podem estar em causa além da violação e que podem levar também a uma intervenção mais musculada do sistema de Justiça.

Podem agravar uma possível condenação?

Exatamente. Por exemplo, pode levar na aplicação de uma das medidas mais gravosas do tal regime especial: o internamento em regime fechado num dos centros de educação.

Em casos de internamento do infrator há algum tipo de acompanhamento especial?

A lei tutelar educativa tem um objetivo muito claro: a reeducação do menor para o Direito. Ou seja, há um jovem que fez algo muito grave mas como se acredita que é possível a sua reabilitação, além de aplicada a medida, este é acompanhado de maneira a trazê-lo de volta ao bom caminho. Na prática, daquilo que sabemos da realidade, é que há sítios que funcionam melhor e outros pior. Obviamente que há um esforço para fazer com o jovem não volte a ter esses comportamentos, mas é como tudo em Portugal: os recursos não são muitos e esses centros também se debatem com muitas dificuldades.

A agressão aconteceu perto da escola e alegadamente houve fotografias publicadas nas redes sociais. Como é que a vítima deve ser acompanhada, sobretudo num contexto em que terá de ir à escola diariamente e estar com pessoas que possivelmente sabem o que aconteceu?

Este é um crime com um impacto brutal a vários níveis, ainda por cima em alguém que tem a sua personalidade em formação como uma jovem de 14 anos. Acontecendo isto no contexto em que acontece, o escolar, o impacto emocional, psicológico, social e, por vezes, até familiar é brutal. Uma vítima de um crime destes precisa de acompanhamento psicológico para ir diminuindo o impacto desta vitimização. Agora, sem prejuízo de isto não ter acontecido dentro do espaço escolar, há uma relação grande e, provavelmente, todos os colegas sabem o que se passou, por isso entendemos que há responsabilidade da escola no sentido de trabalhar esta questão com toda a comunidade escolar: com ações de informação, de

sensibilização e de prevenção... A escola deve assumir um papel ativo. Há um grande trabalho a vários níveis que não pode ser descurado.

Internet Segura. APAV lança campanha para divulgar linha de prevenção a cibercrime

Quarta-feira, 25 Setembro 2019
Cátia Rocha

Desde o início do ano que a Linha Internet Segura é operacionalizada pela Associação de Apoio à Vítima (APAV). A Associação lança agora uma nova campanha, que também pretende trabalhar numa frente defensiva, alertando para os perigos da exposição online.

De janeiro de 2019, a APAV já recebeu cerca de 500 casos de pornografia infantil online. Segundo Ricardo Estrela, gestor operacional da Linha Internet Segura da APAV, é este tipo de denúncias a conteúdos que compõe a maioria das denúncias feitas à linha, que está disponível através de telefone ou de formulário de contacto no site. Além disso, a Linha Internet Segura também atua noutras áreas, recebendo denúncias sobre casos de incitamento ao ódio e racismo ou incitamento à violência.

A campanha de sensibilização para a Linha Internet Segura foi lançada esta semana, com o intuito de divulgar o trabalho desta iniciativa. A APAV refere que “tendo em conta aquilo que é o volume de contactos, é um serviço que ainda tem pouca visibilidade, ainda por cima para uma temática tão atual como é o cibercrime”, diz Ricardo Estrela.

É através dos formulários de contacto online que chegam grande parte das denúncias. Ricardo Castela enumera os casos. “Pais com formulários de contacto onde se mostram preocupados com conteúdos de menores partilhados no WhatsApp dos filhos ou que vêem que os filhos estão a ter conversas de cariz sexual, que envolvem a partilha de imagens e ficam preocupados... Quando sabemos que esses casos estão relacionados com portugueses referenciamos para a Polícia Judiciária”, indica o porta-voz da Linha Internet Segura. Para efeitos de remoção de conteúdos, a APAV só pode interceder junto das autoridades competentes caso as imagens estejam alojadas em Portugal. Caso se trate de hospedagem fora do país, aí é feita uma denúncia à INHOPE, entidade que agrupa as linhas de apoio a nível internacional.

Além das questões de pornografia infantil online, a Linha Internet Segura atua também em casos de burla online, por exemplo. E há um crime que está de regresso, explica Ricardo Castela. “É um esquema do passado, mas agora as narrativas estão mais credíveis”, indica o porta-voz, referindo-se ao fenómeno dos *love scams*. “E aí estamos a verificar uma tendência crescente”. Através das redes sociais, um simples pedido de amizade pode transformar-se num pesadelo: quem está do outro lado do ecrã conta uma elaborada narrativa e, depois de ganhar a confiança da vítima, há um pedido de empréstimo de dinheiro. “O caso mais grave resultou numa burla de cinco mil euros”.

“O ideal seria que as pessoas nos contactassem, de todas as faixas etárias, ainda antes de acontecer qualquer situação”, explica o porta-voz da Linha Internet Segura. “A linha está criada para atuar depois de a pessoa ter sido vítima de crime, mas também está disponível e preparada para dar alguns conselhos e prestar informação sobre como partilhar conteúdo na Internet de uma forma segura”, assegura.

A Linha Internet Segura faz parte do Consórcio da Internet Segura, onde estão várias entidades, como a Fundação para a Ciência e Tecnologia, a Direção-Geral para a Educação, o IPDJ, a Microsoft Portugal, a APAV e a Fundação Altice.

A Linha Internet Segura (LIS) está disponível através do número de telefone 800 219 090 (funciona todos os dias úteis, das 9 às 21 horas) ou [através do site, onde está um formulário de denúncia](#).



mortágua

município

Ação de Formação sobre apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual

2019-09-25

Fonte: Câmara Municipal de Mortágua

Está a decorrer em Mortágua uma Ação de Formação sobre apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual. A iniciativa, promovida pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Mortágua (CPCJ) e dinamizada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem a duração total de 21 horas e conta com a presença de 23 técnicos/profissionais inscritos, ligados às áreas Social, Saúde, Educação, designadamente Assistentes Sociais, Psicólogas, Enfermeiras, Educadoras, Professores, Terapeutas da Fala, Sociólogos. Alguns dos participantes representam, simultaneamente, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de municípios da região.



A estrutura programática do curso aborda assuntos como a tipificação dos crimes de violência sexual e o seu enquadramento jurídico-penal, os sinais de alerta, a contextualização do fenómeno, as formas de atuação em caso de suspeita, o papel da APAV na representação dos interesses jurídicos dos menores, o atendimento e apoio às vítimas, entre outros. Como objetivo final da formação, pretende-se que os formandos estejam habilitados a atender, de forma correta, crianças e jovens vítimas de violência sexual, bem como familiares e amigos, respeitando os procedimentos e normas da rede CARE/APAV.

O presidente da Câmara Municipal, Júlio Norte, que é também presidente da CPCJ de Mortágua, marcou presença no início do curso e deu as boas vindas a todos os profissionais inscritos, desejando que esta ação fosse uma boa jornada de trabalho. Júlio Norte sublinhou a importância destas ações para a partilha de informação e experiências, no sentido de detetar e sobretudo prevenir situações de violência sexual sobre crianças e jovens.

"A mensagem é clara, temos de estar todos atentos e alertar sempre que houver conhecimento de uma situação de violência sexual sobre menores. A palavra-chave é mesmo a prevenção, é chegar antes que o problema aconteça".

Segundo disse Júlio Norte, "o silêncio ou a indiferença da sociedade, dos vizinhos, dos conhecidos, não podem ser aqui tolerados".

E vincou: "Este tipo de crimes deixam profundas marcas, físicas e sobretudo psicológicas, nas vítimas, que podem afetar uma vida inteira". Referiu ainda que, ao contrário do que acontecia no passado, "este tema já não é tabu, é falado e mediatizado", o que contribui para que as pessoas estejam hoje mais atentas, conscientes e interventivas na denúncia de qualquer situação.



Tânia Cruz, formadora e técnica da APAV, referiu que este tipo de violência sexual é mais comum acontecer no meio intrafamiliar, o que torna mais difícil a sua denúncia, porquanto a vítima sente-se constrangida, e muitas vezes até é ameaçada. "Todos nós temos a obrigação moral e legal de denunciar. É um crime que extravasa as paredes das casas, das famílias, diz respeito à sociedade, a cada um de nós", afirmou.

Segundo esta Técnica, as pessoas estão hoje mais sensíveis e atentas a este tema, e já começam a perceber que a violência sexual sobre crianças e jovens tem várias "nuances", e que determinados atos, nomeadamente toques e carícias praticados de forma maliciosa e inapropriada, visando as partes íntimas, podem configurar um crime de abuso sexual, e que é fundamental ensinar as crianças a estabelecer limites.

"É importante explicar às crianças as diferenças entre um toque normal e um toque abusivo, que não são obrigadas a ver determinados conteúdos ou a aceitar determinados comportamentos que afetam a sua integridade física e psíquica, a sua saúde, a sua liberdade, mesmo que sejam praticados ou incentivados por um familiar", referiu.

O Código Penal Português distingue os crimes de natureza sexual em dois grupos: os **crimes contra a liberdade sexual** (Art.º 163.º a 170.º do Código Penal), que penalizam todas as atividades sexuais cometidas sem o consentimento da vítima, independentemente da idade; e os **crimes contra a autodeterminação sexual** (Art.º 171.º a 176.º-A do Código Penal), que penalizam atividades sexuais com menores até 18 anos, e cuja existência está diretamente ligada à necessidade de proteger o livre desenvolvimento da personalidade da criança ou jovem no domínio sexual.

Os crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual de menores são de natureza pública, ou seja, podem e devem ser denunciados por qualquer pessoa que deles tenha conhecimento.

CPCJ promoveu acção de formação sobre apoio a vítimas de violência sexual

Mortágua Iniciativa da CPCJ local, em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, visou alertar a comunidade no sentido de prevenir os crimes

Formar sobre o apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual foi o principal objectivo de uma acção que decorreu em Mortágua. A iniciativa, promovida pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Mortágua (CPCJ) e dinamizada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), teve a duração de 21 horas e contou com a presença de 23 técnicos/profissionais inscritos, ligados às áreas da saúde, educação, social, entre outras. Alguns dos participantes representam Comissões de Protecção de Crianças e Jovens de municípios da região.

A estrutura programática do curso aborda assuntos como a tipificação dos crimes de violência sexual e o seu enquadramento jurídico-penal, os sinais de alerta, a contextualização do fenómeno, as formas de actuação em caso de suspeita, o papel da APAV na representação dos interesses jurídicos dos menores, o atendimento e apoio às vítimas, entre outros.

Pretende-se que os formandos estejam habilitados a atender, de forma correcta, crianças e jovens vítimas de violência sexual, bem como familiares e amigos, respeitando os procedimentos e normas da rede CARE/APAV.

O presidente da Câmara, José Júlio Norte, igualmente presidente da CPCJ de Mortágua, marcou presença no início



Autarca José Júlio Norte marcou presença no arranque da acção de formação

do curso, sublinhando a importância destas acções para a partilha de informação e experiências, no sentido de detectar e, sobretudo, prevenir situações de violência sexual sobre crianças e jovens.

“A mensagem é clara, temos de estar todos atentos e alertar sempre que houver conhecimento de uma situação de violência sexual sobre menores. A palavra-chave é mesmo a prevenção, é chegar antes que o problema aconteça”, referiu.

“O silêncio e a indiferença não poderão ser tolerados”

Segundo o autarca, “o silêncio ou a indiferença da sociedade, dos vizinhos, dos conhecidos, não pode ser tolerado, porque este tipo de crimes deixam profundas marcas, físicas e psicológicas, nas vítimas, que podem afectar uma vida inteira”.

Afirmou ainda que, ao contrário do que acontecia no pas-

sado, “este tema já não é tabu, é falado e mediatizado”, o que contribui para que as pessoas estejam “mais atentas, conscientes e interventivas na denúncia de qualquer situação”.

Tânia Cruz, formadora e técnica da APAV, salientou que este tipo de violência sexual é mais comum no meio intrafamiliar, o que torna mais difícil a sua denúncia, porquanto a vítima se sente constrangida e muitas vezes até ameaçada. “Todos nós temos a obrigação moral e legal de denunciar. É um crime que extravasa as paredes das casas, das famílias, diz respeito à sociedade, a cada um de nós”, enfatizou.

“É igualmente importante explicar às crianças as diferenças entre um toque normal e um toque abusivo, que não são obrigadas a ver determinados conteúdos ou a aceitar determinados comportamentos que afectam a sua integridade física

e psíquica, a sua saúde, a sua liberdade, mesmo que sejam praticados ou incentivados por um familiar”, referiu a técnica.

O Código Penal Português distingue os crimes de natureza sexual em dois grupos: os crimes contra a liberdade sexual, que penalizam todas as actividades sexuais cometidas sem o consentimento da vítima, independentemente da idade; e os crimes contra a auto-determinação sexual, que penalizam actividades sexuais com menores até 18 anos, e cuja existência está directamente ligada à necessidade de proteger o livre desenvolvimento da personalidade da criança ou jovem no domínio sexual.

Os crimes contra a liberdade e auto-determinação sexual de menores são de natureza pública, ou seja, podem e devem ser denunciados por qualquer pessoa que deles tenha conhecimento. ◀

D.R.



Sharam Diniz

Vítima de violência no namoro

Atriz e modelo foi maltratada durante relação tóxica

Sara Oliveira
cultura@jn.pt

REVELAÇÃO “Depois de sete anos consegui falar abertamente sobre violência doméstica. Sim, já fui vítima... no namoro. Violência doméstica é crime público, denunciem”, escreveu Sharam Diniz no Twitter, após ter partilhado o duro testemunho na Assembleia da República. A atriz e modelo, de 28 anos, participou no desfile “A violência não está na moda”, organizado pela APAV e Movimento Mulheres de Vermelho, num alerta para um problema social e dramático que cada vez soma mais vítimas em Portugal.

Em entrevista à revista “Caras”, Sharam partilhou pormenores de uma relação tóxica que “durou dois, três anos”. “Fui sujeita a muitas chantagens e fiquei com medo de estar sozinha com ele. Se o meu telefone tocasse a determina-

das horas, era um problema, se recebesse uma mensagem, também”, recordou, assumindo que “era muito nova e no início achava os ciúmes engraçados, com uma chapadinha aqui, outra ali”. “Mas depois chega uma altura em que as coisas ficam incontroláveis e já não se ficam pela chapadinha ou pelo empurrão. Chega a altura em que não há controlo e vai o que estiver à frente. Temos de dizer basta o quanto antes, porque a tendência é para piorar”, acrescentou.

Habituada à alta roda da moda, tendo mesmo desfilado para a Victoria's Secret, Sharam Diniz contou que chegou a ficar “sem vida, sem qualquer espaço”. Segundo a modelo, “há vergonha de admitir que somos vítimas e também ficamos sem coragem porque temos medo de ficar sozinhas. Acharmos que somos culpadas pelo que está a acontecer”. ●





Alcoutim terá a partir de outubro um Polo de Atendimento da APAV

O município de Alcoutim assinou um protocolo com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a qual terá um gabinete de atendimento às segundas-feiras entre as 10h00 e as 13h00, a partir do próximo dia 14 de outubro, no Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação. Sendo que o serviço de atendimento será assegurado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

O Município de Alcoutim assinou um protocolo conjuntamente com outros municípios algarvios, entidades nacionais e regionais de Cidadania e Igualdade, Segurança Social, Educação, Emprego e Formação Profissional, Proteção de Crianças, Forças de Segurança e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Este protocolo foi celebrado no âmbito da prevenção e combate à violência contra as mulheres, à vio-

lência doméstica, eliminação de estereótipos e combate à discriminação, que tem como intuito a implementação, manutenção e melhoria das respostas de prevenção e proteção existentes nos concelhos algarvios neste domínio.

“Este Protocolo prevê, então, diversas medidas e ações, entre as quais cursos de formação dirigidos a diferentes profissionais, ações de sensibilização, divulgação de material informativo, trabalhos e estudos de pesquisa e investigação científica e a implementação de serviços de atendimento às vítimas de violência doméstica”, esclareceu a autarquia.

“Neste Polo de Atendimento da APAV será disponibilizado apoio prático, psicológico, jurídico e social às vítimas de crime, suas famílias e amigos/as, de forma gratuita e confidencial”, aferiu o município.



Castro Marim com polo de atendimento da APAV



 Gosto 176  Partilhar  Tweet



26-09-2019 - 12:17

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima terá um polo de atendimento em Castro Marim, a funcionar já a partir desta sexta-feira, na sede da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) todas as sextas-feiras, das 9h00 às 13h00.

Como se sabe a APAV apoia pessoas vítimas de crime, os seus familiares e amigos, de forma gratuita e confidencial, oferecendo um apoio prático, psicológico, jurídico e social, com técnicos especializados.

Esta medida de descentralização dos polos de atendimento da APAV surge no âmbito do protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado pelo município de Castro Marim em conjunto com outros municípios algarvios, pela CPCJ de Castro Marim, diferentes entidades institucionais nacionais e regionais e pela APAV.

Conforme adianta nota da autarquia, a implementação deste protocolo "pretende concertar uma ação multidisciplinar e intersectorial mais territorializada, assegurando uma maior eficácia na resposta de apoio e proteção das vítimas e promovendo ações de prevenção, proteção e combate e ações de formação sobre a violência contra as mulheres e a violência doméstica".

APAV dá a conhecer as armas do séc. XXI

em 17:20, 26 Set, 2019

O convite lançado pela APAV a propósito da exposição que está a promover em Lisboa é simples: conhecer algumas das armas mais perigosas da actualidade. A associação de apoio à vítima reúne, a partir de hoje, aquelas que diz serem as armas do século XXI, numa mostra para explorar nas Carpintarias de São Lázaro.

Quem espera encontrar equipamentos militares e bélicos sairá desiludido. A exposição apresenta telemóveis, computadores e outros dispositivos electrónicos – aquelas que são, de acordo com a APAV, as verdadeiras armas de actualmente. São estes os principais meios através dos quais são cometidos cibercrimes, também um dos maiores problemas que a sociedade enfrenta.

A “Exposição de Armas do Séc. XXI” serve para comunicar a Linha Internet Segura contra o cibercrime que a APAV tem sob a sua alçada. Está disponível através do número 800 219 090 (dias úteis entre as 9h e as 21h) e do email linhainternetsegura@apav.pt. O apoio é confidencial e gratuito.

APAV já recebeu 600 queixas de conteúdos ilegais na internet

26 set, 2019 - 10:38 • Redação

Na maioria, os visados são jovens. APAV inaugura hoje exposição nas Carpintarias de São Lázaro, em Lisboa.

Este ano, já chegaram à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) 600 denúncias de cibercrime. As vítimas têm sido, principalmente, crianças e jovens.

Os casos dizem respeito à publicação de conteúdos ilegais, “seja pornografia infantil seja questões relacionadas com discurso de ódio ou incitamento à violência”, diz à **Renascença** Ricardo Estrela, da APAV.

Mas não só. As denúncias abrangem também “questões relacionadas com o envio de emails de ‘phishing’, burlas online e questões relacionadas com a divulgação não consensual de imagens e vídeos”.

Estas denúncias chegaram à associação através da linha “Internet Segura”, agora gerida pela APAV.

Para alertar para este tipo de riscos, a organização inaugura, esta quinta-feira, uma exposição nas Carpintarias de São Lázaro, em Lisboa.

APAV vai ter polo de atendimento em Castro Marim a partir de sexta-feira

EP - diariOnline 26 Set 2019 17:18 Sociedade

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter um polo de atendimento a funcionar em Castro Marim, todas as sextas-feiras, anunciou a autarquia.

O serviço estará disponível já a partir de amanhã, dia 27, na sede da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), repetindo-se todas as sextas-feiras, das 9:00 às 13:00 horas.

A APAV apoia pessoas vítimas de crime, os seus familiares e amigos, de forma gratuita e confidencial, oferecendo um apoio prático, psicológico, jurídico e social, com técnicos especializados.

Esta medida de descentralização dos polos de atendimento da APAV surge no âmbito do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado pelo município de Castro Marim em conjunto com outros municípios algarvios, pela CPCJ de Castro Marim, diferentes entidades institucionais nacionais e regionais e pela APAV.

A implementação deste protocolo pretende concertar uma ação multidisciplinar e intersectorial mais territorializada, assegurando uma maior eficácia na resposta de apoio e proteção das vítimas e promovendo ações de prevenção, proteção e combate e ações de formação sobre a violência contra as mulheres e a violência doméstica.

APAV com Polo de Atendimento em Castro Marim a partir do dia 27 de setembro

quinta, 26 de setembro de 2019

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) terá agora um polo de atendimento em Castro Marim, a funcionar já a partir do dia 27 de setembro (sexta-feira), na sede da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) todas as sextas-feiras, das 9h00 às 13h00.

A APAV apoia pessoas vítimas de crime, os seus familiares e amigos, de forma gratuita e confidencial, oferecendo um apoio prático, psicológico, jurídico e social, com técnicos especializados.



Esta medida de descentralização dos polos de atendimento da APAV surge no âmbito do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado pelo município de Castro Marim em conjunto com outros municípios algarvios, pela CPCJ de Castro Marim, diferentes entidades institucionais nacionais e regionais e pela APAV.

A implementação deste protocolo pretende concertar uma ação multidisciplinar e intersectorial mais territorializada, assegurando uma maior eficácia na resposta de apoio e proteção das vítimas e promovendo ações de prevenção, proteção e combate e ações de formação sobre a violência contra as mulheres e a violência doméstica.

Castro Marim, Sociedade

APAV com Polo de Atendimento em Castro Marim a partir de hoje

REDACÇÃO

4 dias atrás  0  6

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) terá agora um polo de atendimento em Castro Marim, a funcionar já a partir de hoje, dia 27 de setembro (sexta-feira), na sede da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) todas as sextas-feiras, das 9h00 às 13h00.

A APAV apoia pessoas vítimas de crime, os seus familiares e amigos, de forma gratuita e confidencial, oferecendo um apoio prático, psicológico, jurídico e social, com técnicos especializados.

Esta medida de descentralização dos polos de atendimento da APAV surge no âmbito do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado pelo município de Castro Marim em conjunto com outros municípios algarvios, pela CPCJ de Castro Marim, diferentes entidades institucionais nacionais e regionais e pela APAV.

A implementação deste protocolo pretende concertar uma ação multidisciplinar e intersectorial mais territorializada, assegurando uma maior eficácia na resposta de apoio e proteção das vítimas e promovendo ações de prevenção, proteção e combate e ações de formação sobre a violência contra as mulheres e a violência doméstica.

“Tivemos cerca de 600 contactos e a maioria das denúncias é relativa a pornografia infantil”

Quinta-feira, 26 Setembro 2019

CARLA BERNARDINO



[Fotografia: Divulgação]

Em oito meses de existência, a Linha Internet Segura, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), já recebeu “mais de 600 queixas”. A conta é feita por **Ricardo Estrela, responsável desta estrutura de apoio e denúncia ao Delas.pt** e no dia em que as estruturas inauguram a exposição *Armas do Século XXI*, aberta ao público nas Carpintarias de São Lázaro, em Lisboa.



“Desde janeiro até agosto e de acordo com os nossos dados, a larga maioria dos casos de denúncia diz respeito a pornografia infantil, falamos de mais de metade”,

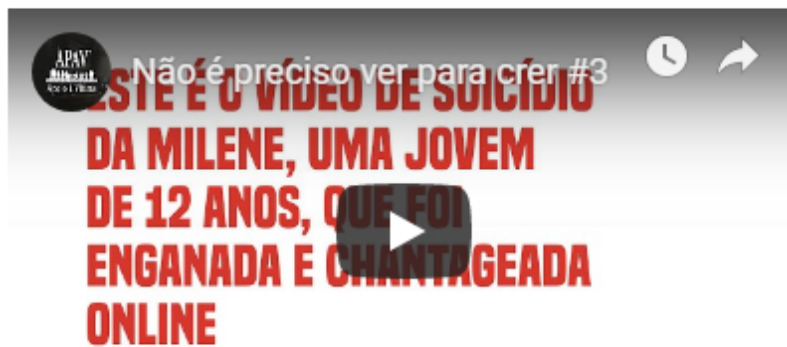
antecipa Ricardo.

Deixa um alerta muito claro: **“Vemos muitas vezes que os sites têm imagens de bebés ou crianças em que surgem num primeiro banho ou numa ida à praia, falamos por vezes de imagens partilhadas ao abrigo do *sharenting* (pais que mostram o quotidiano dos seus filhos sem perceberem que podem estar a divulgar material que pode ser depois usado para outros fins)”**, refere o responsável. E especifica: “Esta criança ou bebé aparecem nus e o que muitas vezes acontece é que essas fotos vão parar a esses sites de pornografia infantil que analisamos na sequência de denúncias”.

E se a maioria das queixas diz respeito a estes dados, Ricardo Estrela explica que “em segundo lugar e em posição *exaequo* estão o phishing e o cyberbullying”.

Nem metralhadoras nem bombas, apenas ecrãs

“O objetivo é mostrar o que é usado quando falamos de cibercrime. As pessoas podem pensar que verão metralhadoras e bombas, mas depois quando chegam a este espaço austero, as carpintarias de São Lázaro, em Lisboa, veem que são bem diferentes”. Um ecrã de computador ou um telemóvel bastam para perpetrar o crime, armas que estão ao dispor e acessíveis a todos.



Uma exibição que conta com “dados estatísticos e com depoimentos de situações que aconteceram e que chegaram à nossa linha de apoio”, refere Ricardo Estrela. O responsável espera que, com esta mostra, seja possível “sensibilizar para os perigos inerentes ao uso da internet e para a existência da linha gratuita 800 21 90 90, e que faz parte de apoio às vítimas de violência”, descreve.

Imagem de destaque: Divulgação



Mortágua



Sessão em que participaram profissionais do setor

Atenção redobrada à violência sobre crianças

●●● Os casos de crianças e jovens vítimas de violência sexual foram motivo de debate, em Mortágua, onde decorreu, esta semana, uma ação de formação dedicada ao tema.

A iniciativa da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Mortágua (CPCJ), dinamizada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), contou com a presença de 23 técnicos/profissionais inscritos, ligados às áreas Social, da Saúde e da Educação, e representantes de Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de municípios da região.

Os especialistas discutiram “a tipificação dos crimes de violência sexual e o seu enquadramento jurídico-penal, os sinais de alerta, a contextualização do fenómeno, as formas de atuação em caso de suspeita, o papel da APAV na representação dos interesses jurídicos dos menores, o atendimento e apoio às vítimas”.

Como objetivo final, os formandos deverão ter ficado habilitados a atender, de forma correta, crianças e jovens vítimas de vio-

lência sexual, bem como familiares e amigos, respeitando os procedimentos e normas da rede CARE/APAV.

Autarca local sensibilizado

O presidente da Câmara Municipal, Júlio Norte – que é também presidente da CPCJ de Mortágua – destacou a necessidade de “detetar e, sobretudo, prevenir situações de violência sexual sobre crianças e jovens”.

“A mensagem é clara, temos de estar todos atentos e alertar sempre que houver conhecimento de uma situação de violência sexual sobre menores. A palavra-chave é mesmo a prevenção, é atuar o quanto antes”, concluindo que “o silêncio ou a indiferença da sociedade, dos vizinhos, dos conhecidos, não pode ser tolerado nestas situações”.

Tânia Cruz, formadora e da APAV, referiu que este tipo de violência sexual “é mais comum acontecer no meio intrafamiliar, o que torna mais difícil a sua denúncia, porquanto a vítima sente-se constrangida, e muitas vezes até é ameaçada”.

“Não é preciso ver para crer”, lembra campanha de sensibilização sobre cibercrime

No ano de 2018 foram identificados mais de 20 mil indivíduos vítimas de bullying digital: destes, 4200 sofreram de crimes de roubo de identidade e cerca de mil crianças viram-se expostas em filmes de pornografia infantil.



Redacção 27 SETEMBRO, 2019



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou esta semana uma **campanha de sensibilização sobre cibercrime, com o objectivo de prevenir comportamentos de risco online, promover a denúncia de conteúdos ilegais e divulgar os serviços de apoio da Linha Internet Segura** para vítimas de cibercrime.

Desde Janeiro de 2019, a APAV passou a integrar o Consórcio Internet Segura e a coordenar os serviços da Linha Internet Segura (800 219 090). **Através de contacto telefónico ou online, a Linha Internet Segura, para além da ajuda prestada às vítimas, promove uma utilização mais segura da internet e aconselha a adoção de comportamentos seguros online.**

Esta nova campanha, desenvolvida pela agência Carmen (YoungNetwork Group), tem o seu **foco nos crimes mais prevalentes: cyberbullying; pornografia infantil; burla; divulgação não consensual de imagens e vídeos.**

No ano de 2018 foram identificados **mais de 20 mil indivíduos vítimas de bullying digital**: destes, 4200 sofreram de crimes de roubo de identidade e cerca de mil crianças viram-se expostas em filmes de pornografia infantil. Entre os cibernautas portugueses, **78% afirma estar mal informado sobre como se devem proteger contra ameaças de cibercrimes**. Esta falta de informação estende-se ao resto do mundo, estimando-se que pelo menos 400 milhões de pessoas sejam vítimas de cibercrime todos os anos.

“Os crimes praticados fazendo uso da Internet têm vindo a aumentar uma vez que cada vez mais transferimos grande parte das nossas interações sociais para o mundo digital”, refere Ricardo Estrela, porta-voz da APAV, em comunicado. “As vítimas de cibercriminalidade só agora começam a ter mais apoios e formas de defesa dos seus direitos no mundo online, e é com esse intuito que promovemos a Linha Internet Segura. Desde racismo, discurso de ódio, pornografia infantil, entre muitas outras formas de criminalidade, a internet está a reacender comportamentos que condenamos e, as pessoas que sofrem este tipo de crimes têm de ser apoiados e ter recursos que lhes permitam defenderem-se e combaterem esta forma de criminalidade.”

A Linha Internet Segura está disponível através do número 800 219 090 (dias úteis entre as 9h e as 21h) ou do email linhainternetsegura@apav.pt. O apoio é confidencial e gratuito. Os conteúdos ilegais podem ser denunciados [online](#).

Linha Internet Segura. Quais as denúncias feitas pelos jovens?

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou esta semana uma campanha de divulgação da Linha Internet Segura (LIS). O gestor operacional da LIS, Ricardo Estrela, explica em que situações este serviço pode ser útil e revela quais os fenómenos que se registam com maior frequência, no caso dos jovens.

"**Não é preciso ver para crer**" é o slogan da [nova campanha da APAV sobre cibercrime](#), procurando prevenir comportamentos de risco online e promover a denúncia de conteúdos ilegais. Por essa razão, a ação de comunicação destaca também o papel da Linha Internet Segura (LIS) – o serviço que se define como tendo por base **"o atendimento telefónico a todos que tenham questões sobre o uso de plataformas e tecnologias online"**.

O número de chamadas recebida pela linha, revela o gestor da LIS, Ricardo Estrela, tem sido crescente. O maior número de atendimentos, detalha, dizem respeito a casos de **cyberbullying, burlas (comerciais ou pessoais), divulgação não consensual de imagens e difamações ou injúrias online**. Por outro lado, as denúncias relativas a fenómenos como **sextortion ou revenge porn** têm aumentado.

A Linha Internet Segura está disponível **das 9h00 às 21h00, de forma gratuita, através do número 821 90 90** (ou através do email linhainternetsegura@apav.pt). Para além do atendimento confidencial e anónimo prestado através deste canal, o [site do Centro Internet Segura](#) disponibiliza diversos [formulários de denúncia](#), para casos como [discurso de ódio](#), [pornografia infantil](#) ou [incitamento à violência](#), por exemplo.

A Linha Internet Segura não se destina, contudo, a atender apenas as vítimas de cibercrime, ressalva Ricardo Estrela, prestando também esclarecimentos e orientações a qualquer interessado. As informações partilhadas poderão ser úteis para **"qualquer jovem ou cidadão cumprir um papel que poderá fazer a diferença"**.

"Qualquer pessoa, tendo conhecimento de alguma situação de cibercrime, pode sempre ligar para a Linha Internet Segura, para pedir ajuda e até mesmo para transmitir alguma das nossas orientações de segurança [à vítima]", reforça o gestor da LIS.

O caso dos jovens

No caso específico dos jovens, há fenómenos que se registam com maior frequência, sendo que Ricardo Estrela destaca **"o crescente número de denúncias relativas a abuso sexual de menores online"**. Desde janeiro de 2019, revela o gestor da LIS, a APAV já recebeu denúncias de cerca de 500 casos de pornografia infantil.

Em muitos destes casos, realça Ricardo Estrela, crianças e jovens são ludibriados, através de redes sociais ou *chats*, ao pensarem que comunicam com uma pessoa da sua idade. Na realidade, salienta, esse perfil poderá ser falso, sendo criado por alguém **"cujo único objetivo é obter imagens de cariz sexual, para disponibilizar em sites que partilham este tipo de conteúdo"**.

"Qualquer pessoa, tendo conhecimento de alguma situação de cibercrime, pode sempre ligar para a Linha Internet Segura, para pedir ajuda e até mesmo para transmitir algumas das nossas orientações de segurança [à vítima]"

Ricardo Estrela, Linha Internet Segura

Outro dos fenómenos cada vez mais denunciados pelos jovens diz também respeito à partilha de imagens ou vídeos: o **sextortion**. Estes são casos de coação, em que se chantageia a pessoa que partilhou imagens íntimas, sob a ameaça de as tornar públicas. As exigências de quem ameaça, conta Ricardo Estrela, podem ser económicas ou passar pela produção de mais conteúdo, por exemplo.

"Este é um fenómeno para o qual as pessoas têm de estar atentas e sensibilizadas", sublinha o gestor da LIS, sobretudo "na ponderação da partilha de conteúdos mais pessoal, seja com um estranho ou uma pessoa de confiança". Isto porque, acrescenta, "uma vez partilhado, é muito difícil fazer com que esse conteúdo deixe de estar disponível". Mesmo nos casos em que se muda de cidade ou de escola, não há garantias que as imagens não voltem a ser publicadas e que a situação de vitimização não se repita. "É uma agressão que perdura no tempo", reforça o gestor da LIS.

A mudança para a APAV

Desde janeiro de 2019, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) passou a ser responsável pela gestão e operacionalização da Linha Internet Segura. A mudança, salienta Ricardo Estrela, permitiu a integração deste serviço na estrutura da APAV que, durante os últimos 29 anos, "vem desenvolvendo um grande trabalho no apoio às vítimas de crime".

Como consequência, acrescenta, é possível alcançar uma abordagem integrada, que não se resume à partilha de informação: "As pessoas que ligam para a linha podem ter apoio específico, de modo a que consigam, para além de obter informação, tratar do impacto da vitimização". Através deste apoio, conclui Ricardo Estrela, é possível "dar resposta a pessoas que não se sentem protegidas", partilhando estratégias de segurança e informações que podem ajudar a resolver a situação.



VILAREALSTºANTONIO

AUTARQUIA DE VRSA E APAV INICIAM ATENDIMENTOS PARA APOIO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

27/09/2019

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António já integra a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica. A medida visa reforçar a proteção e o combate à violência, em particular contra as mulheres, promovendo a cooperação entre os diferentes setores com intervenção nesta área.

Além de desenvolver medidas de prevenção, esta valência prevê a existência de uma equipa multidisciplinar da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) que garantirá o atendimento semanal e irá promover o encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de violência doméstica, assegurando a confidencialidade e eficácia da resposta de acordo com o diagnóstico da situação.

Os atendimentos tiveram início no dia 26 de setembro e decorrerão, **semanalmente, às quintas-feiras, das 9h30 às 13h30, nas instalações da Câmara Municipal.**

São também objetivos do projeto a promoção do trabalho em rede e a cooperação institucional, assim como o desenvolvimento de estudos e diagnósticos sobre a problemática da violência doméstica, já identificada no Diagnóstico Social do concelho de VRSA.

A criação desta resposta resulta de um protocolo assinado com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e a Comunidade Intermunicipal do Algarve e integra autarquias, instituições de apoio e proteção social, escolas, forças de segurança, assim como outras entidades públicas e IPSS, como é o caso da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

O objetivo é que todo o território do Algarve possa prestar auxílio especializado a vítimas de violência contra as mulheres, reduzindo este tipo de situações na região algarvia.

Todas estas medidas fazem parte da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual», aprovada em Conselho de Ministros.



Fernanda
Tadeu



Por uma tarde, o antigo refeitório dos monges na Assembleia da República transformou-se numa *passerelle* por onde desfilaram causas sociais. Tendo como mote *A violência não está na moda*, este desfile teve como objetivo valorizar as mulheres vítimas de violência doméstica. Além dos manequins profissionais, desfilaram também algumas figuras públicas e ainda mulheres que viveram esta dura realidade, merecendo muitas palmas de toda a plateia. “É com enorme agrado

ASSEMBLEIA DE REPÚBLICA SERVE DE “PASSERELLE” A CAUSAS SOCIAIS



Edite Estrela,
Fernanda Tadeu
e Rosa Mota

que a Assembleia da República acolhe esta iniciativa, organizada em parceria com a APAV e com o Movimento Mulheres de Vermelho. A violência doméstica é intolerável e inadmissível. Como todos estamos cientes, é um fenómeno complexo que atravessa todas as classes sociais, idades, credos, grupos étnicos, orientações sexuais, níveis de educação e estados civis. A violência doméstica continua a ser um problema social dramático, que tem de ser resolvido. Precisamos de alterar mentalidades”, defendeu Eduardo

Personalidades assistiram a um desfile dedicado às vítimas de violência doméstica e à sustentabilidade.



Yolanda Lobo foi uma das caras conhecidas que desfilaram



Vanessa
Oliveira



Filomena Aguilar,
Eduardo Ferro Rodrigues
e Fernanda Tadeu



Um das propostas
sustentáveis deste desfile



José Gonçalves
e Joana Carneiro

Teresa Guilherme, Sandra Córias, Carla Andrino, Yolanda Lobo e Carla Matadinho foram algumas das caras conhecidas que participaram neste desfile.

Ferro Rodrigues, presidente da Assembleia da República.

Além de alertar para este flagelo social, o desfile teve como propósito apresentar The Thinker and The Sinner, uma marca que combate o desperdício têxtil, promovendo a economia circular e a sustentabilidade do planeta. "Esta ação de reciclar roupa com uma criatividade incrível mostra-nos como ter comportamentos mais sustentáveis. Deitamos tanta coisa fora que pode ser aproveitada! E são

ações como estas que nos permitem mudar formas de pensar e de agir. Depois, também quis juntar-me a esta luta contra a violência doméstica e de apoio às suas vítimas, como mulheres, crianças e idosos. Todos temos de juntar as nossas vozes a esta causa. Temos de proteger estas pessoas e punir o mais rapidamente possível os agressores", adiantou a mulher do primeiro-ministro, **Fernanda Tadeu.**

TEXTO: MARTA MESQUITA
FOTOS: PEDRO JORGE MELO

Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas de Santarém promove conferência sobre Testamento Vital

4 dias ago — Em Região/Saúde — Por Mais Ribatejo

A Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas e/ou Dependentes de Santarém – CMPPID promoveu esta sexta-feira, 27 de setembro, a Conferência “Testamento Vital – Diretivas Antecipadas de Vontade”, na Sala de Leitura Bernardo Santareno. A iniciativa contou com as intervenções de Rui Nunes, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e Presidente da Associação Portuguesa de Bioética, e de António Folgado, Médico de Cuidados Paliativos da LInQUE – Cuidados Paliativos em Casa e da APCP – Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos. A moderação esteve a cargo de Marta Oliveira, enfermeira do Hospital Distrital de Santarém.

Esta iniciativa pretendeu promover a informação aos técnicos das instituições de apoio aos idosos, das instituições de saúde e comunidade em geral sobre esta ferramenta criada e disponível para o cidadão, sublinhando as suas vantagens e modo de execução.

O Registo Nacional do Testamento Vital (RENTEV) é um sistema de informação desenvolvido pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), que possibilita a receção, registo, organização e atualização de toda a informação e documentação relativas ao documento de diretivas antecipadas de vontade e à procuração de cuidados de saúde, para todos os cidadãos nacionais, estrangeiros e apátridas residentes em Portugal.

A Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas e/ou Dependentes de Santarém, abrange todos os idosos do Município de Santarém com idade superior ou igual a 65 anos e/ou pessoas em situação de dependência, independentemente da idade.

A CMPPID de Santarém tem como membros o Agrupamento de Centros de Saúde da Lezíria, a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, um representante de cada freguesia e uniões de freguesia do concelho de Santarém, a GNR- Guarda Nacional Republicana, o HDS – Hospital Distrital de Santarém, representantes das instituições de Apoio às Pessoas com Deficiência, representantes das instituições de Apoio às Pessoas com Doença Mental, representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Instituto da Segurança Social, representantes das Misericórdias, PSP – Polícia de Segurança Pública e Tribunal de Santarém.

Alcoutim vai ter gabinete de apoio à vítima

📅 28 SETEMBRO, 2019

📍 PELO PAÍS

💬 0 COMENTÁRIOS

O Município de Alcoutim assinou em conjunto com outros municípios algarvios, entidades nacionais e regionais de Cidadania e Igualdade, Segurança Social, Educação, Emprego e Formação Profissional, Proteção de Crianças, Forças de Segurança e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima um Protocolo, no âmbito da prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, eliminação de estereótipos e combate à discriminação, que visa a implementação, manutenção e melhoria das respostas de prevenção e proteção existentes nos concelhos algarvios neste domínio.

Este Protocolo prevê, então, diversas medidas e ações, entre as quais cursos de formação dirigidos a diferentes profissionais, ações de sensibilização, divulgação de material informativo, trabalhos e estudos de pesquisa e investigação científica e a implementação de serviços de atendimento às vítimas de violência doméstica.

No que se refere especificamente ao serviço de atendimento, no Município de Alcoutim será assegurado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, às segundas-feiras entre as 10h e as 13h, a partir do próximo dia 14 de outubro.

Através deste Polo de Atendimento da APAV será disponibilizado apoio prático, psicológico, jurídico e social às vítimas de crime, suas famílias e amigos/as, de forma gratuita e confidencial.”

PORTUGAL

Jovens são vítimas de chantagem sexual

Veja a reportagem do Portugal no Ar.

29 Setembro, 2019 - 09:00

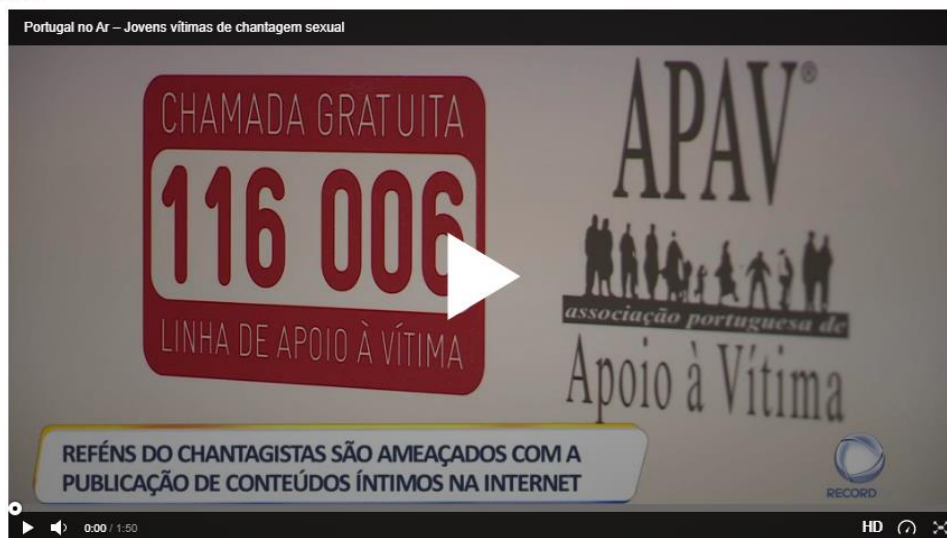
Patrícia de Freitas



Há cada vez mais jovens a procurar ajuda por serem vítimas de chantagem sexual.

À APAV chegam queixas de todo o país, sobretudo de jovens entre os 15 e os 18 anos.

Veja o vídeo:



VRSA e APAV apoiam vitimas de violência doméstica

📅 30 Setembro, 2019 👤 admin2 📍 APAV, Vila Real de Santo António

A Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica integra Vila Real de Santo António.

A iniciativa tem por objetivo reforçar a proteção e o combate à violência, em particular contra as mulheres, promovendo a cooperação entre os diferentes setores com intervenção nesta área.

Esta valência, além de desenvolver medidas de prevenção prevê a existência de uma equipa multidisciplinar da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) que garantirá o atendimento semanal e irá promover o encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de violência doméstica, assegurando a confidencialidade e eficácia da resposta de acordo com o diagnóstico da situação.

Os atendimentos tiveram início no dia 26 de setembro e decorrerão, semanalmente, às quintas-feiras, das 9h30 às 13h30, nas instalações da Câmara Municipal.

ACTIVA

Como pintar ou cortar o cabelo se podem tornar gestos solidários

A ACTIVA entrevistou **Rodrigo Ortega**, Marketing Manager da Jean Louis David Portugal, que nos falou sobre uma campanha que tem feito a diferença no combate à violência doméstica.

Activa.pt

30 DE SETEMBRO DE 2019

Desde 2014 que a Jean Louis David, com a associação dos seus salões, contribui para uma causa nobre: o combate à violência doméstica.

Este ano, decorreu a 10ª edição das *Hair Fashion Weeks*, que sempre assumiu como objetivo democratizar o acesso aos serviços de cabeleireiro e apoiar causas sociais relacionadas com as mulheres - a APAV-, numa campanha que pretende promover a luta contra a violência doméstica.

A propósito desta iniciativa, a ACTIVA conversou com **Rodrigo Ortega**, Marketing Manager da Jean Louis David Portugal.

O que esteve na origem da criação das Hair Fashion Weeks?

As Hair Fashion Weeks nascem com o objetivo de democratizar o acesso a serviços profissionais de cabeleireiro, nomeadamente os serviços de cor. Em simultâneo, pretendem cumprir a função social de Jean Louis David, ao apoiarem duas causas relacionadas com o universo feminino em Portugal.

Como tem sido a adesão desde 2014?

As Hair Fashion Weeks têm lugar duas vezes por ano, sendo que a primeira edição decorreu em 2014. A adesão a esta causa tem vindo a crescer a cada edição que passa, tendo atingido o número máximo de participações na edição de Março 2019.

Considera que os portugueses são por natureza solidários?

Sem dúvida. A participação nas Hair Fashion Weeks tem vindo a aumentar a cada edição que realizamos e não é apenas devido aos descontos que esta campanha oferece.

As causas sociais que apoiamos são transversais à sociedade e não é incomum que os clientes se sintam de alguma forma relacionados com elas e queiram dar a sua contribuição. Prova disso é que em apenas 5 anos já doámos mais de 91.000€ para apoiar esta causa.

Qual o feedback que têm da parte da APAV?

O feedback tem sido bastante positivo e, ao longo das diferentes edições, temos vindo a desenvolver uma relação de parceria bastante próxima.

A APAV participa também nas nossas conferências de apresentação das Hair Fashion Weeks, onde explicam às nossas equipas a importância do trabalho que desenvolvem e de que forma os donativos serão utilizados para apoiar as vítimas.

De que forma têm sido aplicados os donativos angariados ao longo dos anos?

A estrutura da APAV caracteriza-se por um apoio de proximidade às vítimas, através de gabinetes de apoio e sub-redes especializadas. Os donativos recebidos através das Hair Fashion Weeks apoiam o funcionamento destas estruturas de proximidade, garantindo que as vítimas de violência têm acesso ao apoio de que necessitam.

Quem adere são já clientes habituais de Jean Louis David ou é perceptível que a ação chama novas pessoas? E elas regressam?

Temos ambos os casos: as clientes já existentes, que querem aproveitar os preços especiais da campanha, mas também as novas clientes, que aproveitam esta oportunidade para conhecer a nossa marca e experimentar os nossos serviços.

Após as Hair Fashion Weeks, verificamos que a maior parte das clientes acaba por regressar a um salão Jean Louis David. Isto é algo que nos deixa muito satisfeitos, mas que também é um reflexo da qualidade do serviço prestado pelas nossas Equipas.

O que valorizam mais as mulheres portuguesas: um corte de cabelo ou uma nova coloração?

A nível de procura de serviços, a Cor e o Corte não diferem muito um do outro. O que verificamos é que as mulheres portuguesas valorizam cada vez mais a qualidade do serviço. Ou seja, aquilo que acaba por fazer a diferença é a qualidade técnica do serviço efetuado e não o tipo de serviço em si.

Por outro lado, no contexto das Hair Fashion Weeks, a cor é claramente a opção favorita das clientes, em grande parte devido aos preços muito atraentes da campanha.

O que podemos esperar de Jean Louis David a nível de ações de carácter social futuras?

Ao longo do ano, recebemos diversos pedidos de apoio das mais variadas entidades, aos quais tentamos dar resposta sempre que possível. Esta é uma face menos visível da nossa responsabilidade social e que vamos manter no futuro.

Ao nível de ações de maior visibilidade, como é o caso das Hair fashion Weeks, certamente que serão para manter, mas terão algumas novidades que ainda não podemos revelar, só em 2020.